Carioca

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

IARA SALES E SEU FILHO, VITINHO

Edição a cores
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 908
28-2-1953
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA


Seu jantar é mais rico
bebendo
MALZBIER da BRAHMA
É verdade! Malzbier da Brahma enriquece o seu jantar com um novo valor nutritivo. Tão rica em malte, Malzbier da Brahma duplica o valor da refeição. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é um prazer para o seu paladar. Prove e sinta como é rica e deliciosa! Só assim você poderá conhecer o grande valor nutritivo da gostosa Malzbier da Brahma.
EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS
OUÇA as Irradiações Esportivas Brahma: SÁBADOS pela Rádio Nacional (ondas curtas) e Guanabara (ondas médias) DOMINGOS pela Nacional em ondas curtas e médias
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA
Record 1024

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 908

PRECE AOS PURISTAS

NESTOR DE HOLANDA

Ó, puristas, eminentes amantes da Flor de Lácio, dignos zeladores do vernjculo, nobres homens que espanam, todos os dias galicismos, anglicismos e outros ciscos da língua de Camões! Por que detestais, nobres sábios, nossos cronistas sociais, homens que recordam Proust e dão um título assim às festas das debutantes: «À l'ombre de jeunes filles en fleurs»? Por que, ó! Por que, mestres puristas?!

Não são os homens do «carnet» social vossos inimigos e inimigos da gramática. Não. Vós, ilustres sábios, é que sois inimigos de nossos comentaristas mundanos e abolis de nosso idioma, condenando-os como causadores de náuseas, os galicismos e anglicismos de que êles, os cronistas, mais precisam em seu «métier», digo, seu ofício.

Senão, vejamos. Achais, porventura, que um cronista social, elegante no trajar, no vestir, no falar, na maneira de pegar no cachimbo e na de beijar as mãos de senhoras e senhorinhas, pode dizer o que houve num grã-fino «cock-tail», se tiver de chamar o «cock-tail», como quereis, de «cacharolete»? Poderá êle dizer que a dona da casa, ao oferecer o «cacharolete», recebeu amável «açafate» de flôres de seus admiradores — para não usar o galicismo «corbeille»?

Não, senhores puristas, perdoai, porque talvez eu não saiba o que diga, mas é impossível. Considerais as «narinas» como galicismo e quereis que se diga «ventas». Muito bem! Mas poderá o cronista social, profundo conhecedor da moda e da «high-life», escrever em suas notas que «a certa altura, «mademoiselle», com muita «savoir-faire», levou as flores do «açafate» da anfitriã do «cacharolete» às «ventas»?

Atentai bem, senhores mestres, que sem êsses estrangeirismos saborosos para quem usa «Amour Amour» nas axilas e sente «surménage» ou «spleen», são uma necessidade vital para os cronistas sociais. Êles não podem chamar a dona da casa de boa cozinheira — têm de chamá-la de «cordon bleu». Cozinheira é ofensa para uma dama de alta sociedade; «cordon bleu» é uma honra.

Já pensastes, sábios puristas, em que situação ficaria um dêsses cronistas se, depois de beber o uisque de um doutor, em sua casa, na noite de São Silvestre, chamasse o «reveillon» de doutor de «consuada», como quereis? Êles, os cronistas, com sua «verve», digo, com sua «graça», poderão chamar o doutor de «proeminente», sem saber que essa palavra quer dizer «saliente». Isto passa. Mas jamais poderão chamar a garage do doutor de «auto-cocheira» ou dizer que filha do mesmo estava, na noite de São Silvestre, com hipocondria. Seria horrível, senhores gramáticos. Êles têm de dizer mesmo que a moça estava mas era com «spleen».

Colocai o «pince-nez» — isto é; os «nasóculos», mestres, e procurai estar atentos para um ponto importante: os cronistas sociais têm de falar na «pose» de «madame» e chamar sua casa de «vitrine». São coisas assim que enchem «madame» de alegria e fazem com que ela convide o cronista para a segunda festa, na noite de São Silvestre, ainda êste ano. Já imaginastes o que aconteceria aos cronistas se, em lugar de «pose», dissessem «a postura de madame» e, em lugar de «vitrine», dissessem que «a casa de madame é um verdadeiro escaparate»?

Perdoai, puristas, os comentadores dos acontecimentos mundanos. Êles têm que dizer que a reunião estava «ao grand complet», que a filha da casa era uma verdadeira «aigrette». «Aigrette» seduz qualquer moça; «garça» é bicho e ofende. Gavião, que quer dizer a mesma coisa, seria, então, de muito piores consequências para os cronistas....

Êles não podem dizer «a empáfia do senhor» nem que «os cabelos da senhora estão lindos, com a côr do mógno ou do mógono», como exigis. Têm de dizer «o aplomb do senhor» e que «os cabelos da senhora estão lindos, como a côr do «acajou». Em caso contrário, a a-barão apanhando.

Eu vos peço: não condeneis os galicismos e anglicismos dos cronistas sociais. E vos faço êsse apêlo, porque

(CONCLUE NA PÁGINA [illegible])



No apartamento do hotel, após a gravação, Alda contempla embevecida o acetato do seu disco de estréia

ALDA PERDIGÃO VEIO AO RIO GRAVAR, PELA PRIMEIRA VEZ — EX-RAINHA DA RÁDIO NACIONAL PAULISTA — UM POUCO DE SUA VIDA ARTÍSTICA — OUTRAS NOVIDADES.

TEXTO DE CLARIBALTE PASSOS
FOTOS DE A. PEDRO
(EXCLUSIVIDADE DE CARIOCA).

NO RIO, O "BROTINHO" DA NACIONAL DE S. PAULO



A encantadora estrelinha paulista numa pôse exclusiva para os fãs de CARIOCA

SÃO dos mais variados tipos os sonhadores dêste mundo. E não apenas os famosos poetas, — como já se disse — vivem caminhando sôbre as estrelas. Que seria de todos nós, humanos, não fossem os altos e constantes remígeos da imaginação? Como suportaríamos, então, o peso da vida árdua e de possibilidades sempre incertas? Dizer que os sonhos mentem é ser rude com a própria sensibilidade e querer matar o melhor dos lenitivos da alma! No mundo das hertzianas, não fugindo à regra aqui observada, encontramos essas mesmas criaturas cismadoras. A linda e simpática cantora paulista — Alda Per-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Olhando contra o sol, Alda Perdigão admira os belos contornos da enseada de Botafogo, vendo-se, ao fundo, o majestoso Corcovado



Aqui a beleza do panorama se confunde com a graça espontânea da simpática artista



Apoiando-se nos cáules de duas frondosas palmeiras, a linda cantora da Nacional de São Paulo parece cismar, extasiada com a paisagem acolhedora do Rio



Regando as plantas no pitoresco parque que margina a Praia de Botafogo

O HOMEM, A HORA E O AMBIENTE...

CONTO DE JAMES A. KIRCH

FRANK Carstairs Senhor e Frank Carstairs Filho tomam alguns chôpes, enquanto conversam. O pai olha para o filho e diz:

— Tens que falar-lhe com franqueza, filho. Ir direto ao assunto.

Frank Carstairs Filho contempla o pai com ar duvidoso e replica:

— Sei, pai. Mas... se Virgínia me der um "não"?

O velho sorri, com ar de superioridade.

— És um Carstairs, filho! E os Carstairs sempre conquistaram as mulheres que amaram. Conquistavam-nas imediatamente.

Esvazia o copo e repete:

— Conquistavam-nas imediatamente.

Faz com o braço um gesto que abarca a sala e, voltando-se para o garção:

— Mais dois chôpes.

— Sim, velho — diz Frank. Está bem. Parece fácil.

— Vai-se diretamente ao assunto — explica o pai.

Esvazia novamente o copo e prossegue:

— As mulheres gostam de ser dominadas. Isto é um fato comprovado através dos tempos. Consulta a História e o verás, desde a época do homem da caverna, que arrastava a mulher pelos cabelos.

— Vamos devagar — diz Frank. Não sou nenhum homem da caverna...

Pensa na loura cabeleira de Virgínia e estremece ante a idéia de arrastá-la pelas tranças.

— Trata-se apenas de uma figura de retórica. Mas no fundo é a mesma coisa. Não há como um homem de temperamento dominador. As mulheres admiram-no.

— Sim — concorda o filho. Mas, papai, o casamento é uma coisa muito séria. É... algo muito importante...

— O casamento — proclama o senhor Carstairs, em tom sentencioso — é a pedra fundamental sôbre a qual se assenta nossa civilização. Não tomes o casamento como um coisa banal, rapaz.

E esvazia o copo.

— Estou-o tomando muito a sério — replica Frank. Só que quando penso no prólogo me acovardo.

O pai franze o cenho, olhando o copo de chôpe intacto do filho e apresentando o seu ao garção, reclama:

— Outro chope!

— Quando tinhas que fazer uma declaração, papai, — continua Frank — não ias logo assim, sem mais nem menos, entrando no assunto, não é verdade? Quando, por exemplo, te declaraste a mamãe, como encaminhaste a conversação para êsse ponto?

O Sr. Cartairs reflete, relembrando os velhos tempos de moço. Fôra um jovem arrogante e impulsivo, de temperamento dominador. Não como êsses rapazinhos de hoje. Sabia o que queria e como consegui-lo.

— Foi a coisa mais simples do mundo. Encaminhei naturalmente o assunto.

— "Naturalmente"! — exclama o filho, suspirando. Algo assim, como "Queres ir ao baile, sábado"?

O Sr. Carstairs fica pensativo. Devia ajudar o rapaz, aproveitando-se do cabedal de sua experiência. Era o dever de um pai. Agora, tinha presente na memória aquela noite inefável. Edith, num vestido azul, vaporoso, os olhos brilhantes como estrelas. Fôra a noite decisiva. Preparara tudo, aos poucos .

— Preparara tudo aos poucos — sentenciou, esforçando-se por lembrar-se dos mínimos detalhes.



Houvera algo que lhe dera o ensêjo de dizer tudo que queria a Edith. Tomou um gole de chope e a lembrança lhe veio clara à mente. Haviam-lhe dito que a casa velha dos William estava à venda por um preço irrisório. Era uma construção sólida, bem situada. Uma grande oportunidade para um casal jovem iniciar a vida, livre de uma hipoteca que levariam tôda uma vida para pagar. Falou a êsse respeito a Edith.

Termina seu chope e a lembrança torna-se ainda mais precisa em sua mente. Fôra Edith quem lhe falara sôbre a casa. Ouvira dizer que estava à venda e, acidentalmente lhe tocara no assunto. Logo êle aproveitara a oportunidade.

— Aproveita a oportunidade — aconselha ao filho. Malha o ferro enquanto está quente.

— Sim, enquanto está quente... — diz Frank. Mas, não procuraste um ambiente romântico para a declaração?

— Um ambiente romântico? — repete o velho Carstairs. É claro! Isso é muito importante.

Lembrou-se de que fôra durante um passeio — que êle sugerira — nas margens do rio. Procura evocar com mais nitidez a cena. Lembra-se agora que fôra Edith quem o sugerira. Dissera:

— A noite está maravilhosa! Vamos dar um passeio na beira do rio.

— Procura contentá-la — aconselhou o homem. Deixa-a escolher o lugar. As mulheres gostam que lhes façamos a vontade. Isto as deixa bem humoradas.

— Muito bem — diz Frank, erguendo-se. Obrigado, velho. Mas tenho que ir, que Virgínia me espera. Muito obrigado pelos conselhos.

— O Sr. Carstairs impõe-lhe silêncio, com a mão erguida.

— Não tens que agradecer, rapaz. Aconselhar a um filho é dever e privilégio de um pai. Deus te abençoe, meu filho.

E voltando-se para o garção, chama-o de novo com um gesto.

— Outro chope.

Virgínia está deslumbrante em seu vestido azul, vaporoso. Brilham-lhe os olhos quais estrelas. Frank contempla-a extasiado. Não sabe que fazer. Lembra-se do conselho do pai: "As mulheres gostam de ser dominadas". Inveja o pai. A geração antiga possuía a fibra necessária para isto. Apenas atina dizer:

— Estás muito interessante.

— És muito gentil — responde Virgínia. E logo, muito animada: — Acabo de ter uma notícia muito agradável. Arthur Graham foi promovido.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Aperfeiçõe os seus méritos

na arte de cozinhar e aprenda o manejo prático, eficiente e económico de fogões a gás!

Acham-se reabertos os

CURSOS DE CULINÁRIA

da

S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

Inscreva-se hoje!

PARA EMPREGADAS	NÚMERO DE AULAS	PREÇO POR CURSO CR$
Trivial	6	40,00
Trivial fino	6	40,00
Massas	6	40,00
PARA DONAS DE CASA		
Trivial	6	60,00
Trivial fino	6	60,00
Variado	6	60,00
Especial	6	60,00
Massas	6	60,00
Salgadinhos e Doces	6	60,00



- Distribuição gratuita das receitas dos pratos ensinados.
- As alunas podem levar para as suas residências provas dos doces preparados nas aulas.
- Todos os ingredientes serão fornecidos pela Companhia.

S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 659 - Fone: 37-8777

PÇA. DA BANDEIRA
Rua Teixeira Soares, 38 - Fone: 48-3630



Silvia Fernanda. «Rainha do Carnaval».



Agradecendo às manifestações dos súditos.

RAINHA DO CARNAVAL

CARIOCA não poderia deixar de oferecer aos seus leitores alguns aspectos fotográficos do baile que se realizou no Teatro João Caetano, para coroação da «Rainha do Carnaval», uma vez que essa festa constituiu uma das notas de relêvo das comemorações momescas de 53. Não o tendo feito por absoluta falta de espaço, em seu número anterior, no qual divulgou amplo noticiário ilustrado sôbre o assunto, desobriga-se hoje dêsse débito.

A nova majestade, Sílvia Fernanda, graciosa atriz dos nossos palcos, recebeu a corôa em meio a grandes manifestações de alegria, tendo presidido o bulhento cerimonial S. M. Rei Momo I e Único, em pessoa.

As fotografias mostram aspectos colhidos na ocasião.



Pelo jeito, Momo sabe ser galanteador...

A «rainha» recebendo, das mãos de Momo, a corôa.



Ladeada por quatro belas «princesas».





EM PETROPOLIS

No Quitandinha, Cesar Romero, simpático e comunicativo, diverte-se ao som dos sambas carnavalescos, cercado pelas fãs.

ECOS DO CARNAVAL



O Petropolitano repetiu os êxitos retumbantes dos carnavais anteriores. Seus bailes foram dos mais animados e concorridos.



A «Rainha» do Carnaval de Petrópolis, senhorita Dulce Castro Pereira, quando era coroada, presentes o prefeito da cidade e S. M. Rei Momo.



Linda garôta com a rica fantasia com que participou dos bailes infantís do Riachuelo.



EM NOVA IGUAÇU

O Rei da Folia esteve no populoso subúrbio, para presidir a solenidade de coroação da «Rainha» do Carnaval local.



NO RIACHUELO

Momo entre a garotada que animou os bailes do Riachuelo E. C.



NO HIGH-LIFE

Aspecto do baile infantil do High-Life, onde a petizada se divertiu a valer.



Rei Momo I e Único prestigiou, com a sua presença, o Carnaval do pessoal miudo no HighLife. Ei-lo entre pequeninas fãs.

FRANCA FENATI -- VOZ, GRAÇA E BELEZA DA ITALIA

NO RIO, O "ROUXINOL" DA NOVA ITÁLIA, QUE VEM OBTENDO GRANDE SUCESSO NO MUNDO BOÊMIO — DEPOIS DO CARNAVAL, CONTINUAM ANIMADOS, COMO SEMPRE, OS "ITES" DO TEATRO DA MADRUGADA.

Texto de Dirceu Ezequiel   Fotos de Antonio Lemos

MAIS uma vez nos chega do Velho Mundo uma expressão jovem e agradável de sua arte e encanto: Franca Fenati, «voz, graça e beleza da Nova Itália».

De uma beleza verdadeiramente estonteante, a cantora italiana que ora visita o Rio possui, dentre outros dotes que a caratcedizam, graça e voz que seduzem e que muito bem completam o seu «slogan» de apresentação.

Com o lançamento de Franca Fenati na «Boite Beguin», ganha a boemia carioca a jóia mestra do «pedantif» de apresentações programadas para o ano em curso para o Teatro da Madrugada.



George Green, cantor e bailarino americano, atualmente no Rio cuja biografia publicaremos brevemente.

Para aqueles que não são noctivagos, mas que também desejam e devem apreciar a última maravilha italiana aqui aportada, Franca Fenati poderá ser ouvida através da Rádio Nacional do Rio e vista em seu auditório, em próximas programações da primeira emissora do país.



Franca Fenati, voz, graça e beleza da Nova Itália, de Roma para as noites quentes do Rio, como uma ninfa de Sonho de Uma Noite de Verão Carioca, deleita a boemia à meia-luz da «boite».



A bailarina Siwa está agora em São Paulo, na «revuette» da «boite» Esplanada.



Ophélia, ex-vedette do nosso teatro de revista, é agora cantora de uma das mais atraentes «boites» do Rio. Uma bela plástica.

UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

Franca Fenati nasceu em Roma, Itália, num dia 12 de janeiro de .. e áá alguns verdes anos lá vão... Fez seus



Em São Paulo, Joshei Leão, bailarino laureado, e Elza Laranjeira, intérprete de músicas nacionais e estrangeiras, premiada como das melhores da paulicéia, na noite da estréia do primeiro «show» em que tomaram parte, em uma das principais «boites».

primeiros estudos na capital dos Cesares, e lá também iniciou o aprendizado musical, para o qual já vinha predestinada. Aos 17 anos ganhou o «Primeiro Concurso Nacional de Canto da ENAL», o que lhe valeu uma projeão internacional e, consequentemente, acenos de bons contratos. Um dêstes, para uma «tournée» pela América do Sul, foi o que mais a atraiu. Aceitou, e pouco depois fez seu «debut» na «Boite Embassy» e na Rádio América, de Lima, Peru, com muito sucesso. Vinha acompanhada por um quinteto da rádio italiana. Em 1950, no carnaval peruano, foi eleita «Rainha do Rádio» e «Farândula de Lima», e nesse mesmo ano recebeu o primeiro prêmio do Rádio de Lima, como a cantora mais popular do ano.

Um ano e meio depois de sua chegada a Lima, prosseguiu sua «tournée», indo para Bogotá, Colombia, onde apareceu no «Grill Europa», na Nova Granada, e nas rádios Nuevo Mundo e Nacional. Ali foi eleita «Noiva da Cidade

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Mary Gonçalves e um grupo de garôtas. Depois virá a penitência.

SS. EXCIAS, AS GAROTAS BRASILEIRAS

Ultimos suspiros de Carnaval – As garotas despedem-se de Momo com seus irresistiveis sorrisos

REPORTAGEM DE L. CASTRO
FOTOS DE M. SOUZA

ACABOU-SE o Carnaval. As garotas farão uma ligeira pausa em suas atividades, a fim de recuperar as energias perdidas durante o período de loucura momesma. Quantos corações feridos! Quantos suspiros insufocáveis! Quanta embrança querida não estará no doce coração da garota.

E' hora da penitência. Quaresma! As garotas deixarão a cama no domingo bem cêdo, a fim de assistir à missa. As faltas cometidas serão alijadas da vida das garotas por uma penitência. Entretanto, será bem difícil que seus espíritos permaneçam elevados aos céus por muito tempo. Um rápido sinal-da-cruz será, talvez, o encerramento definitivo de suas preocupações com os pecadinhos inconsequentes. Por que desesperar com o desconhecido, se há um coração forte e vibrante pulsando em unisono com o seu? Por que prolongar a penitência se o Carnaval só lhes fez bem? Não foi, então, logo depois do «show», que o adorável «dominó» negro a veio convidar para dançar? Não era o lindo samba «Barracão do morro» que estava tocando quando o rapaz a levou pelo salão? Não foram deliciosas as palavras que êle lhe dissera ao ouvido? Não fôra tudo uma indescritivel maravilha? Por que então penitenciar-se? Não! Elas têm sua vida a parte, seus privilégios. Nasceram para animar os corações alheios, em prejuizo de seus próprios corações.

Não serão apenas as garotas quem guardarão saudades. Quantos corações masculinos não pulsarão apressados à lembrança de um sorriso, de uma palavra, de um gesto de uma linda garota? Quantos não estarão «torcendo» para que os «shows» voltem a animar as «boites»?



Eva Lanthos exibe sua linda fantasia. Seu coração ainda está livre.



Dois lindos sorrisos, dois pares de pernas — duas garotas brasileiras.



Dulcimar prepara-se para o «chow». Plástica e «glamour» não lhe faltam.

ASSIM E' HOLLYWOOD



Por Sheila Grahm, do INS, especial para CARIOCA



Arlene Dahl e Fernando Lamas, a mais recente dupla romântica de Hollywood.



Donald O'Connor e sua filhinha de 6 anos, Donna, brincando de fazer música.



Roy Rogers e sua espôsa, Dale Evans, em companhia de Geary Steffen.

HOLLYWOOD (INS) — Finalmente, Cyd Charisse conseguiu a oportunidade do estrelato na Metro, como tanto desejou. Fará o papel principal na nova versão musical de Kismet.

Até que fui informada dêsse fato, se alguém me tivesse perguntado qual era o talento menos usado em Hollywood, eu teria respondido que era Cyd. Bela e admirável bailarina, eram, no entanto, outras bailarinas como Jean Maria e Collette que pareciam ter tôdas as chances para o papel para o qual Cyd foi convidado.

Há vários anos, Marlene Dietrich fez «Kismet», mas tenho a certeza de que vocês não reconhecerão a nova versão dessa película.

★

Sempre afirmei que a única coisa que impedia o casamento de Merle Oberon com o Dr. Rex Rose era o desejo de Merle de viver na Europa.

Bem, Merle exerceu a prerrogativa feminina. Mudou de idéia e agora resolveu ficar em Hollywood. Também não venderá mais a sua casa e voltará a trabalhar no cinema.

Há vários meses, quando me revelou que não pretendia mais trabalhar no cinema, custei muito a acreditar. Fôra uma «estrêla» glamorosa durante muito tempo e a informação de que voltará ao trabalho é uma notícia que deverá alegrar a todo o mundo.

★

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Barbara Britton e Lon McCallister apreciando flôres no «Mocambo».



Jim Davis e sua espôsa, Blanche, numa exposição no «Beverly Hills Hotel».



Com seu marido, Robert Longenecker, vemos Ruth Hussey admirando um «abat-jour» numa exposição.



Susan noutra cena da sua fita.

A TEMPERAMENTAL SUSAN HAYWARD

PERDEU PARA VIVIAN LEIGH SEU PRIMEIRO PAPEL, MAS ACABOU VENCENDO

DE J. CANOSA

SUSAN Hayward é uma das personalidades femininas mais atraentes que atuam no cinema em Hollywood. Não sòmente é ela considerada uma das mulheres mais bonitas do mundo, como também possui talento artístico comprovado, o que completa e realça a sua personaldade. Como prova desta asserção poderemos invocar o fato de ter sido ela detentora de um «Oscar nomination» pelo seu aprumado desempenho no filme «Smash-Up», que na versão portuguesa se chamou «Paixão Selvagem». De então para cá ela vindo de sucesso em sucesso, tendo sido a «leading lady» de Gregory Peck em «David e Betsabé», que foi sem dúvida o desempenho máximo de sua carreira.

Atualmente Susan está popularizada pelo seu trabalho em «With A Song In My Heart» e agora ela está rodando sua mais recente pelicula, que se intitula «The Lusty Men», que entre nós será exibido com o título de «Paixão de Bravo», e terá em seu elenco, além de Susan, os seguintes artistas: Robert Mitchum, Arthur Kennedy, Arthur Hunnicutt e Frank Faylen nos principais papéis. A história desta pelicula é narrada cinematogràficamente apresentando os mais belos panoramas da região do Oeste dos Estados Unidos. «Paixão de Bravo» é, em suma, a história de três personagens envolvidas em situações altamente emocionais. Os seus problemas, bem como os problemas das outras pessoas que vivem na mesma atmosfera social do meio em que se desenrola o entrecho da

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

A ruiva temperamental.



Susan numa cena ao lado de Robert Mitchum.




SH-870

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Quitandinha, sala de vistas de verão desta nossa Cidade Maravilhosa, hospeda, no momento, vários dos mais famosos astros de Hollywood. Broderick Crawford, Cesar Romero, Arlene Whelan, Marie Windsor e vários outros representantes da indústria cinematográfica americana, vieram ao nosso país para assistir ao Carnaval e são hospedes da Cia. Fuminense de Turismo e Hotéis. Desejamos, sinceramente, que êles não saiam daqui desencantados com o famoso Carnaval carioca, que hoje vive quasi que de memórias e recordações dos seus velhos esplendores e cantadas glórias, pois não terão, como nós, nem a saudade melancólica dos lindos Carnavais de nossa infância.

*

Hollywood continua a especular sôbre quais as verdadeiras razões que levaram Anne Baxter e John Hodiak a se divorciarem. Naturalmente êste casamento foi condenado por muitos quando da sua realização, inclusive pela própria família da estrêla que a êle fez grande oposição, mas fatos posteriores tudo indicavam que era dos mais felizes da capital cinematográfica. O que mais intriga os mexeriqueiros é que não há sinal de uma terceira pessoa, nem do lado de Anne nem do de John, que pudesse, como é hábito, ser indicada como o principal pivot da discórdia. Segundo tudo indica, Anne continua apaixonada pelo seu ex-marido, enquanto John, mais reservado por natureza, não parece ter outro interêsse romântico.

*



Lana Turner



Esther Williams

A premiere de "Never Wave at a WAC", realizada em Washington, foi das mais brilhantes da atual temporada e nela Hollywood se fez representar em grande forma. O filme, que conta a história do Corpo Feminino do Exército de Tio Sam, teve, como já noticiamos em crônica anterior, a cooperação do general Omar Brandley. O famoso cabo de guerra, após assistir à apresentação da fita confessou com orgulho mal disfarçado: "Não sou um técnico, mas disseram-me que eu me portei com muita naturalidade".

*

Gene Kelly conseguiu, finalmente, realizar uma das suas maiores ambições: filmar "Invitation To The Dançe" (Convte à Dança). Êsse filme, velho sonho do dançarino, é, na realidade, fantástico. Consiste num espetáculo em tecnicolor formado por quatro his-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



19 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência

Mercedes E. Fonseca
ARACAJU - Est. de Sergipe



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação [illegible] aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaíva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, [illegible] dos 15 x 30 m. a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colegio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado tambem em Eng. Gutierrez, alem disso muitos pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Emi Dreher
SANTA MARIA



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SAO JOSE DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mes, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE [illegible]

[illegible]

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo

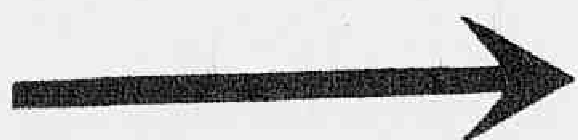


PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1550

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

PIPER LAURIE, A NOVA SENSAÇÃO





Pipel Laurie presenteou um automóvel a si mesma. Disse que só assim poderia receber um carro de presente.

PIPER Laurie é uma das mais jovens «estrelas» de Hollywood e está sendo a sensação da capital do cinema ultimamente. Tendo iniciado recentemente a sua carreira já conseguiu assegurar o seu lugar ao sol que preside ao sistema planetário do firmamento de Hollywood.

Foi a «leading lady» de Tony Curtis em «Príncipe e Ladrão» (The Prince Who Was A Thief) e atuou ao lado de Ronald Reagan em «Louisa». Desde então tem estado ocupadíssima em desempenhar novos papéis. Seus novos filmes são «Son Of Ali Baba», «Has Anybody Seen My Gal?», «No Room For The Groom», «Mississippi Gambler» e «The Golden Blade».

A história da rápida ascensão de Piper Laurie ao «stardom» é das mais singulares na terra do cinema. Em oito meses apenas ela alcançou êsse objetivo tão desejado por outras jovens «estrelas» que passam às vêzes dois ou mais anos lutando para conseguir tal fim. Ela tinha apenas 17 anos de idade quando a Universal-International firmou com ela um contrato de 7 anos de validade. Três meses depois começou a rodagem de seu primeiro celulóide, «Louisa», cujo desempenho lhe valeu o papel de principal figura feminina ao lado de Tony Curtis em «Príncipe e Ladrão».

Piper nasceu em Detroit, a terra da indústria automobilística, aos 22 de janeiro de 1932. Ela não esconde a sua idade, quem quiser pode fazer a conta. Mas também é ainda muito jovem para esconder a idade, não acham? Seu verdadeiro nome é Rosetta Jacobs e é a

Piper Laurie chegando ao estúdio

DE HOLLYWOOD

A HISTÓRIA DE SEU RÁPIDO SUCESSO — ALGUNS ASPECTOS DE SUA CARREIRA

DE RUDO MENON

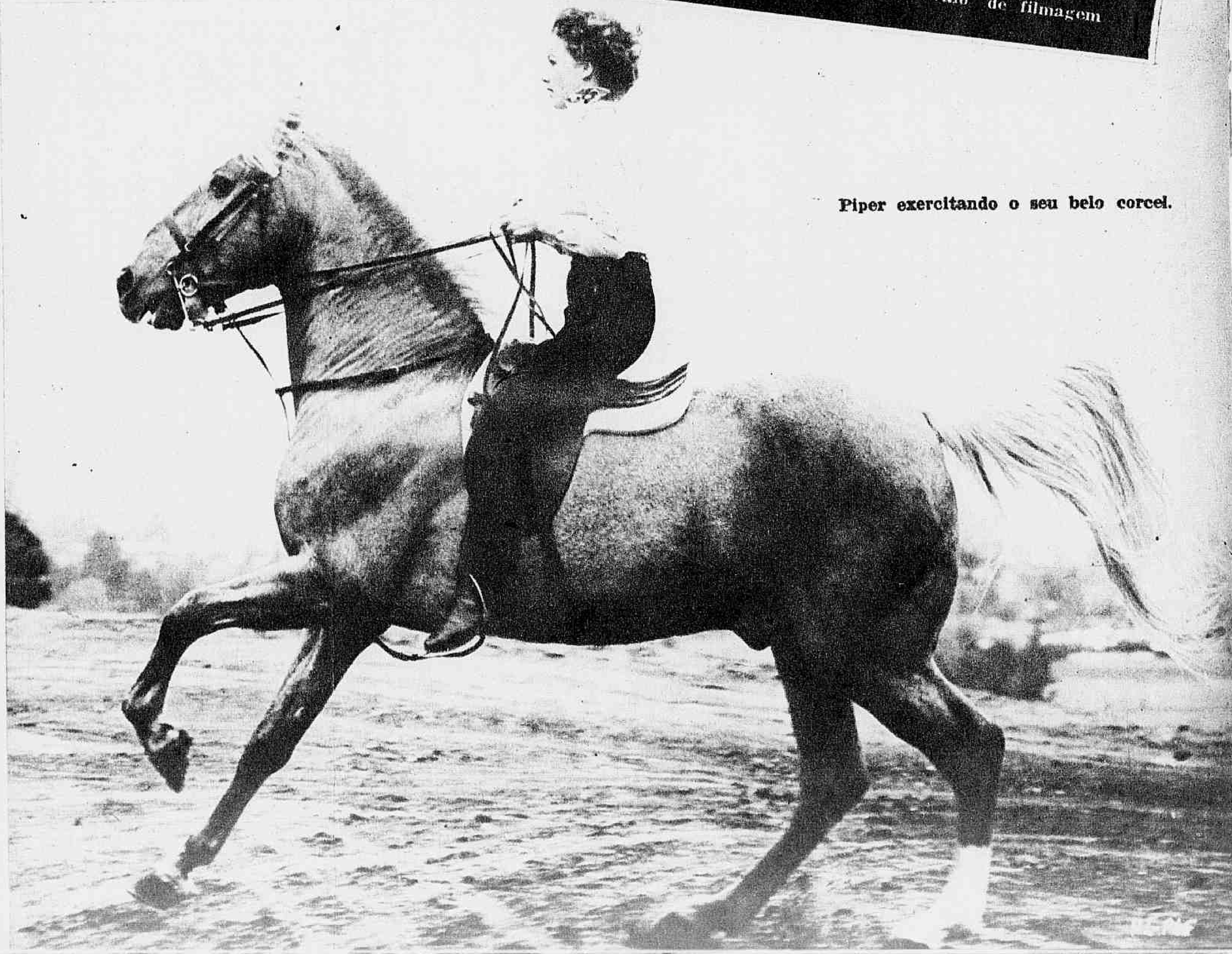
segunda filha do casal Alfred e Charlotte Jacobs. Seu pai, que é negociante com móveis, descende de família polonesa e sua mãe é de origem russa.

Cêdo a sua família se mudou para Los Angeles e desde os seus dias de colégio que ela revelou pronunciados pendores para a arte de representar. Piper chegou a escrever, drigir e produzir várias peças no colégio. Era muito ativa e com sua irmã abriram um «jornal» que elas mesmas redigiam e imprimiam, vendendo os seus exemplares pelo bairro onde moravam a 1 «penny» cada. Iniciaram também uma agência de detetive particular, mas foram à falência à mingua de clientela... Começou a representar com a irmã em numeros de canto para

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Piper entre Tony Curtis e Don DeFore num intervalo de filmagem



Piper exercitando o seu belo corcel.

As "estrêlas" e a moda

CHRISTIAN DIOR veste Martha Toren





OS costureiros de Hollywood possuem um «handicap» que nem todos os seus colegas podem ter: tornam-se famosos no mundo todo por vestirem as lindas «estrêlas» que cintilam no firmamento da cinematografia. Os modelos vistos nos filmes são muitas vezes copiados por uma legião de fãs desejosas de imitar, pelo menos na elegância, os triunfos de suas atristas prediletas. Paris, entretanto, nem por isso deixou de exercer o seu irresistível fascínio sôbre as mulheres, sejam elas artistas ou não. Por isso, algumas «estrêlas» de Hollywood não se esquecem dos tradicionalmente famosos costureiros franceses, quando querem ampliar ou reformar os seus guarda-roupas com alguns modelos exclusivos.

O EXEMPLO DE MARTHA TOREN

A talentosa e fascinante Martha Toren, «estrelinha» da Universal, não foge à regra e gosta de exibir alguns modelos maravilhosos, criados especialmente para ela pelo grande Christian Dior. E se ela já é apontada, pelo seu gôsto pessoal, como uma das mais belas mulheres do cinema, agora, com o

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Seu corpo ideal presta-se maravilhosamente para o genio criador do grande costureiro — Os modêlos prediletos da "estrêla" — Chapéus leves e floridos em sua coleção

POR MARIA JANI (Da IPA, exclusiva para CARIOCA)



A RAINHA DO FOLCLORE ADERIU AO SAMBA

DE AL PETRA E DILER

DEPOIS de riscar o firmamento radiofônico e teatral, Lídia Bastiani, apresentando, sempre, como motivo principal, o nosso folclore, voltou a brilhar ao microfone. Está a querida «estrêla» cantando e se exibindo na rede de estações rádio-televisoras, do Rio e de São Paulo.

Quem acompanha o movimento artístico, lembra-se, certamente, de sua magnífica passagem pela Rádio Nacional. Depois, deve recordar-se de quando, no noticiário, teatral surgiu o seu nome como estreante na Companhia de Chianca de Garcia, que funcionava, naquela época, 1948, no Carlos Gomes. Deve recordar-se, também, de que ela continuou, durante algum tempo, pela ribalta, apresentando-se no Teatrinho Jardel, sob a direção de Jeysa de Bôscoli, e no Recreio, na Emprêsa de Walter Pinto, famosa naqueda ocasião pelas novidades em teatro-revista. O fã radiofônico, nesse ínterim, chegou a acreditar que Lídia se houvesse entregado completamente ao teatro, abandonando, em definitivo, o rádio. Pouco mais tarde, porém, para surprêsa do fã e de todos, a «estrêla» deixava o palco e seguia, rumo ao norte, numa excursão. Depois, voltou Lídia Bastiani das terras do baião e do seridó. No retôrno, entretanto, o rádio, que já estava saudoso, esperava-a de braços abertos, tendo sido a «estrêla» contratada pela Rádio Clube, onde permaneceu uma temporada, para depois transferir-se para a Tupi. Essa transferência prendeu-se, em parte, à oportunidade de Lídia, artista também da tela (pois assim se

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Esta garôta está se apresentando na televisão. Vai comprar um aparêlho?



Lídia Bastiani, além de cantora, atriz e violonista, é pintora. Seus quadros já mereceram boa nota dos críticos.



A excelência de sua interpretação no filme «Mãe» valeu-lhe uma série de convites para filmar.



Uma pôse que escapou a DaVinci.



Violão, companheiro na alegria e na dor, amigo inseparável da «estrela».



SEIVA NOVA NA EMISSORA DA PRAÇA MAUÁ'

TÂNIA MARIA, A REVELAÇÃO ARTÍSTICA — IMPORTANTE CONTRATO FONOGRÁFICO — PLANOS

TEXTO DE DAN DARLEY
FOTOS DE A. PEDRO
(EXCLUSIVIDADE DE "CARIOCA")



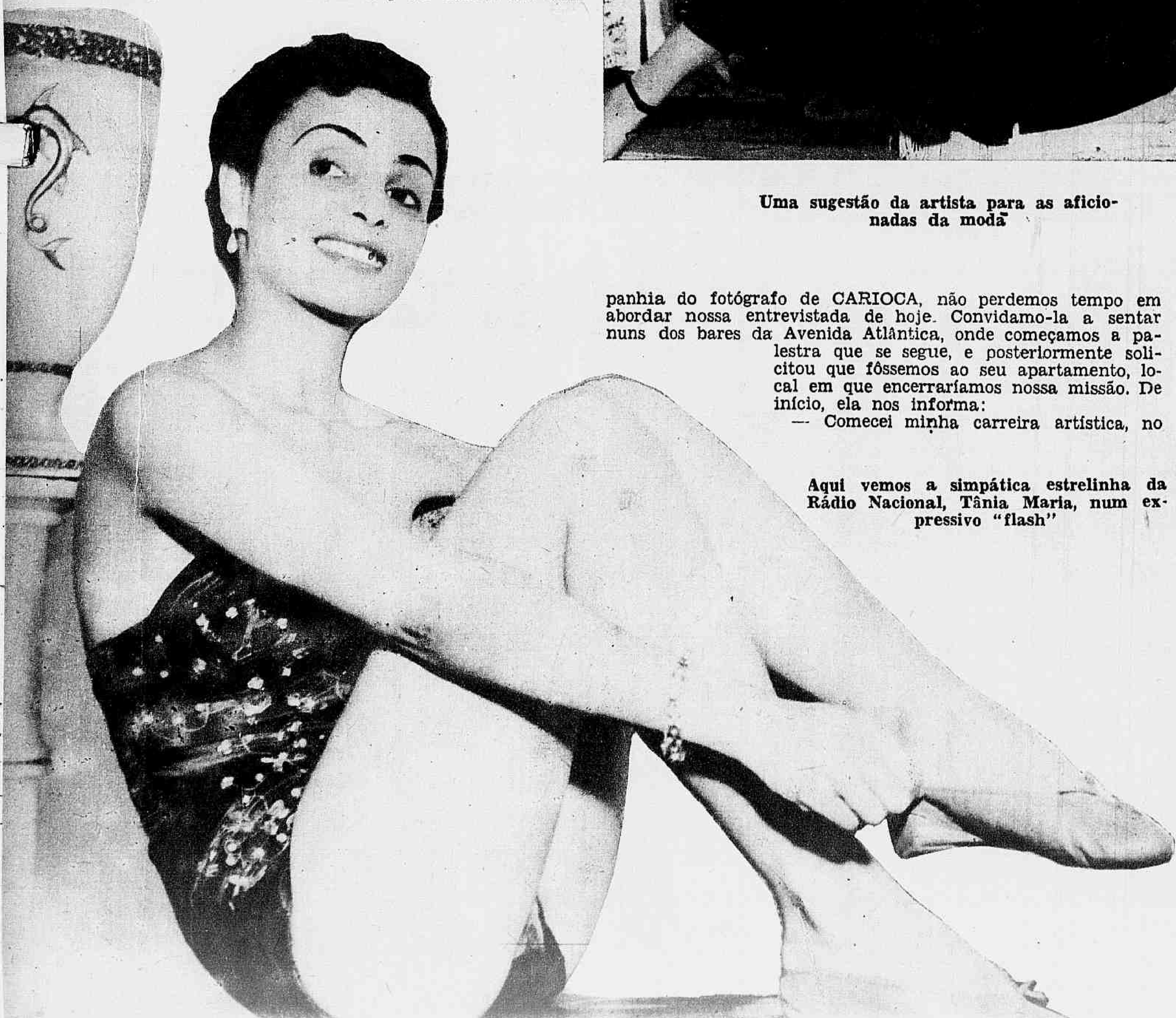
Uma sugestão da artista para as aficionadas da moda

De algum tempo a esta parte, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, emissora líder da Capital da República, vem renovando de forma auspiciosa o seu "cast" de intérpretes populares. Nêste eficiente trabalho, de ordem artística e administrativa, Victor Costa tem sabido escolher elementos de reconhecidos méritos entre cantores, cantoras, atores e rádioatrizes, além de regentes e músicos dos melhores que possuimos. Dentre as conquistas mais novas da PRE-8, está a simpática Tânia Maria, cuja breve e auspiciosa história nos propomos narrar para os seus fãs de todo o Brasil nesta reportagem.

NO TEATRINHO DO LEME

Certo dia, encontramo-nos casualmente com a estrêla, e logo arquitetamos iniciar ali mesmo uma ofensiva. Fazia um dia quente, em Copacabana, e como estivéssemos a apreciar as beldades que se banhavam na linda praia carioca em companhia do fotógrafo de CARIOCA, não perdemos tempo em abordar nossa entrevistada de hoje. Convidamo-la a sentar nuns dos bares da Avenida Atlântica, onde começamos a palestra que se segue, e posteriormente solicitou que fôssemos ao seu apartamento, local em que encerraríamos nossa missão. De início, ela nos informa:

— Comecei minha carreira artística, no



Aqui vemos a simpática estrelinha da Rádio Nacional, Tânia Maria, num expressivo "flash"

antigo "Teatrinho Intimo", no bairro do Leme, na companhia da festejada atriz Aimée. Embora por um breve prazo, cheguei a obter expressivo êxito, o que serviu de incentivo a fim de continuar minha atividade na ribalta. Algum tempo depois, apresentei-me no "Jardel", já então sob a direção do empresário Geisa Boscoli, aparecendo ao lado de Mara Rúbia e outras estrelas de primeira grandeza do nosso teatro musicado.

NAS HERTZIANAS

Prosseguindo, adiantou-nos Tânia:

— Após uma longa temporada atuando no teatro, decidí-me optar pelo rádio, e foi assim que fiz o meu "debut" como cantora no programa "Gente Nova" orientado por Celso Guimarães, na Rádio Nacional. Foi essa chance, pois, que trouxe a tão ansiada oportunidade de um contrato definitivo com a nossa maior emissora. Todavia, antes de aparecer no "Teatrinho do Leme", com apenas oito anos de idade já cantava em programas infantis. Nêste particular fiz minha estréia no "Programa do Guri", transmitido pela Rádio Tupi, do Rio de Janeiro. Agora, na PRE-8, tudo farei para corresponder ao grande incentivo dos meus admiradores de todo o Brasil. Tratarei de melhorar cada dia o meu repertório de músicas populares e assim manterei o lugar conquistado.

GRAVAÇÕES

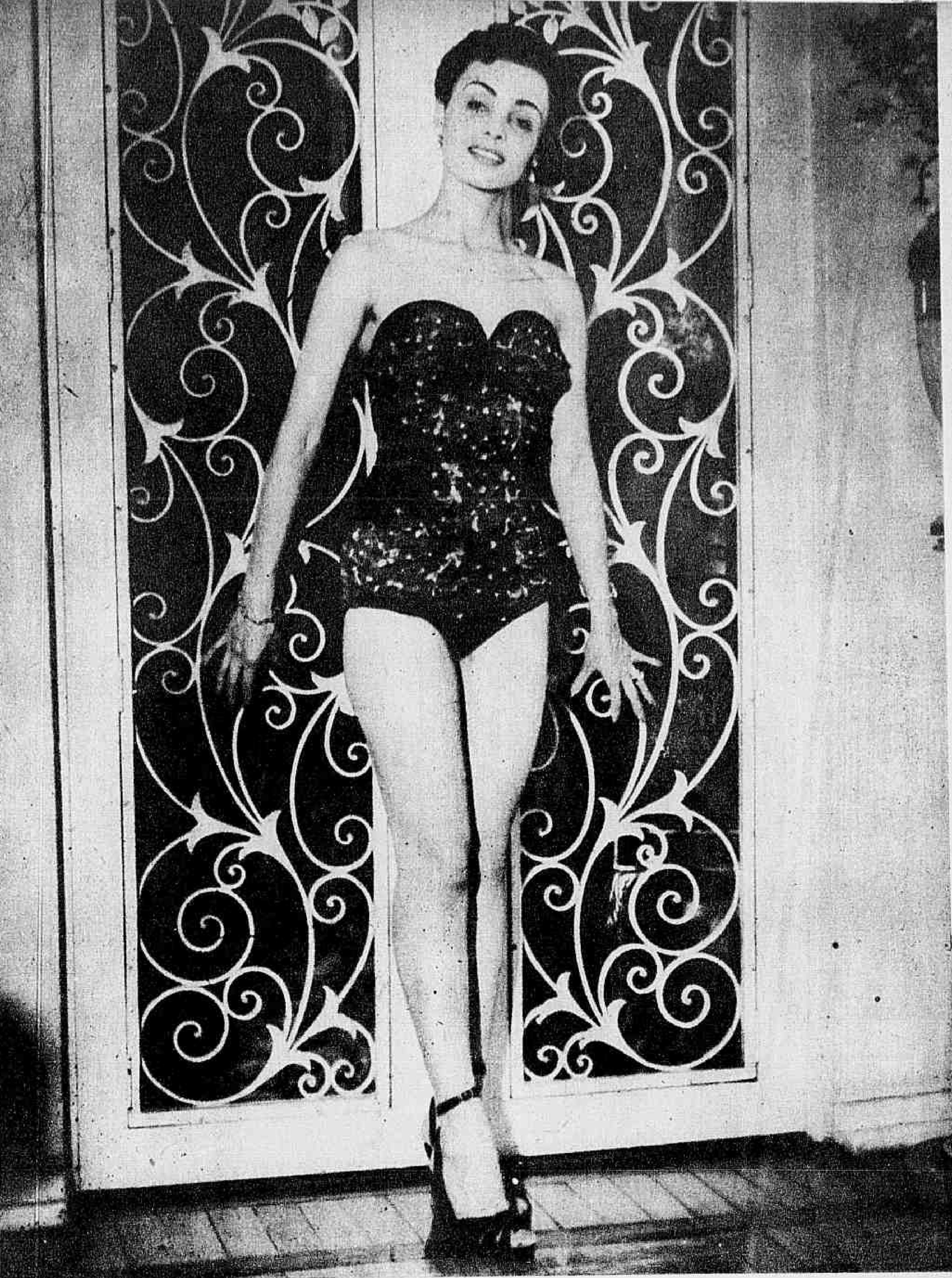
Uma vez que a totalidade dos nossos intérpretes populares têm a sua gravadora, tivemos curiosidade, também, em saber se Tânia estava filiada a algumas delas. Em tôrno do assunto, explicou-nos:

— Devo fazer a minha estréia, em disco, na fábrica de Paulo Serrano. Tenho fundadas esperanças de vencer nêste novo setor. Já escolhi as composições que irei levar à cêra, brevemente; são elas: "Foi Um Sonho", samba-canção de Estelita Rodrigues, e "Volta A Mentir", melodia de idêntico gênero, da autoria de Estelita e Chocolate. Certamente, êste disco só aparecerá depois do tríduo de Momo do corrente ano.

PROGRAMAS NA PRE-8

Interrogada acêrca das suas progra-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



No "hall" do seu belo apartamento, Tânia exibe sua bela plástica



Religiosa e cheia de fé, Tânia nunca esquece de orar, constantemente, pelo êxito de sua carreira artística

"Terei novos sucessos em 1953?" — pensa a graciosa cantora da PRE-8



OUTROS EMPREENDI-MENTOS ARTISTICOS

LUCIO FIUZA



Joana D'Arc estará em março à frente de uma companhia no Teatro Carlos Gomes.

JÁ dissemos, em crônica passada, que a temporada teatral para 1953 será um acontecimento. Aliás, o ano já começou com invulgar brilhantismo, escudado que foi pelas magníficas apresentações do saudoso «Teatro de Amadores de Pernambuco», que ocupou todo o mês de janeiro o Teatro Regina. Também, fizemos especiais referências aos transportes de atividades que fizeram diversos dos nossos conjuntos, de 1952 para o presente ano. Citamos a chance formidável de vencer o calor, as companhias de «Os artistas unidos», Aimée, Zilco Ribeiro e outros. Fizemos um comentário a respeito das estréias dos elencos de «Eva e seus artistas», Alda Garrido e Dulcina. Todos dispostos a realizarem um teatro, como sempre costumam fazer — elevado, cultural e divertido. Em março, todos estarão a postos, sem dúvida alguma.

Vejamos, hoje, alguma coisa com respeito a outros conjuntos que estão na fila para o lançamento. Todos os leitores, certamente já leram muita coisa a respeito da atriz Joana D'Arc. A imprensa divulgou grandemente o casamento da vedeta com um milionário americano. Daí surgiu um acôrdo entre o casal. Joana se casaria, mas com a condição de se tornar empresária.

Joana D'Arc, com os seus «argumentos plásticos» certamente venceu e tornou-se categorizada para montar uma companhia. E que companhia. Para início de conversa, contratou a «estrêla» Dercy Gonçalves para deliciar o seu público com seus recursos histriônicos. Essa, uma prova de que Joana D'Arc está disposta a montar uma revista e gastar a «grana», sem dó nem piedade.

Infelizmente, não tivemos um momento disponível para conversar com Joana D'Arc, para ouvirmos de viva voz um resumo dos seus projetos. E verdade que sabemos que Geisa Boscoli é um dos diretores e um dos interessados no negócio. A grande companhia se apresentará no próximo mês de março no Teatro Carlos Gomes. E ninguém poderá deixar de dizer que será um grande acontecimento para a próxima temporada que se anuncia surpreendente e pomposa.

Bem, uma vez que tratamos do teatro musicado, não é possível esquecer uma outra verdadeira «bomba artística». E' o caso da parceria — Mara Rúbia-Renata Fronzi — que, juntas e dispostas como nunca, apresentarão ao público copacabanense, no Teatro Jardel, inspirada revista de bolso. Sim, uma revista de bolso porque nada se poderá fazer de majestoso no minúsculo teatro Jardel.

Sabíamos que, de há muito, Mara Rúbia tem em vista adquirir uma casa própria para seus espetáculos. Teve até vontade de fazer o que fez Paschoal Carlos Magno, isto é, montar um teatro em sua própria casa, mas os condominos do apartamento de Mara não gostam muito dêsse negócio de arte. Nada de movimento dentro do apartamento e acontece que a nossa «Venus loura» mora num décimo segundo andar... Se ainda fôsse no andar térreo...

Como útimo recurso e com a vontade que Mara estava para empresar, não pôde deixar escapar essa oportunidade de ficar com o Teatro Jardel, embora seja uma «caixa de fósforo» para as aspirações da formosa vedeta. Acontece que Renata Fronzi estava com as mesmas idéias de Mara — a de ser empresária. E, daí? Surgiu a dupla Mara-Renata, o que equivale dizer «a loura e a morena». Todavia, ambas são talentosas, experientes, muito simpáticas e por que não dizer mesmo que são lindas? Há mais ainda que dizer de Mara e Renata. E' que ambas têm público e ambas adoram o teatro.

Acrescente-se à sociedade das duas «estrelas», as opiniões de Cesar Ladeira, que será um dos dirigentes e produtores da emprêsa, Três elementos reunidos para realizar um só problema de arte, e sobretudo, lidando com um teatro exíguo e concorrido, sem dúvida alguma, é para se prever um retumbante sucesso.

Mais outro empreendimento original e digno de aplausos é a criação da Comédia Dramática Nacional, sob os auspícios do Serviço Nacional do Teatro e com a direção de Henrique Pongetti. Nesse conjunto oficial, que se apresentará no Teatro Municipal, aí por meados do ano, diversos elementos de destaque da cena brasileira tomarão parte, por isso que já foram convidados e até



Mara Rúbia, de parceria com Renata Fronzi, fará vibrar de entusiasmo as platéias do Teatro Jardel.



Sérgio Cardoso, expoente de nossa arte, será a primeira figur da Companhia Dramática Nacional.

contratados: Sérgio Cardoso e sua espôsa Nidia Lícia, Sônia Oiticica e Jorge Chaia, que se apresentaram ao público carioca por intermédio do Teatro do Estudante, na peça «Terra Queimada», de Aristóteles Soares.

Na Companhia Dramática Brasileira, teremos a oportunidade de ver encenados apenas originais indígenas, se não se desviarem as diretrizes do momento. Nome de autores de reconhecido valor já foram escolhidos para serem lançados, tais como o de Raimundo Magalhães Jr., Nelson Rodrigues, Guilherme de Figueiredo e outros.

Eis, portanto, três acontecimentos que se preparam para o presente ano, verdadeiramente animadores, sobretudo pelo seu ineditismo — A companhia de Joana D'Arc, a emprêsa de Mara Rúbia-Renata Fronzi e o já esperado grupo dramático, credenciado por uma entidade oficial, capaz de realizar alguma coisa verdadeiramente nacional.

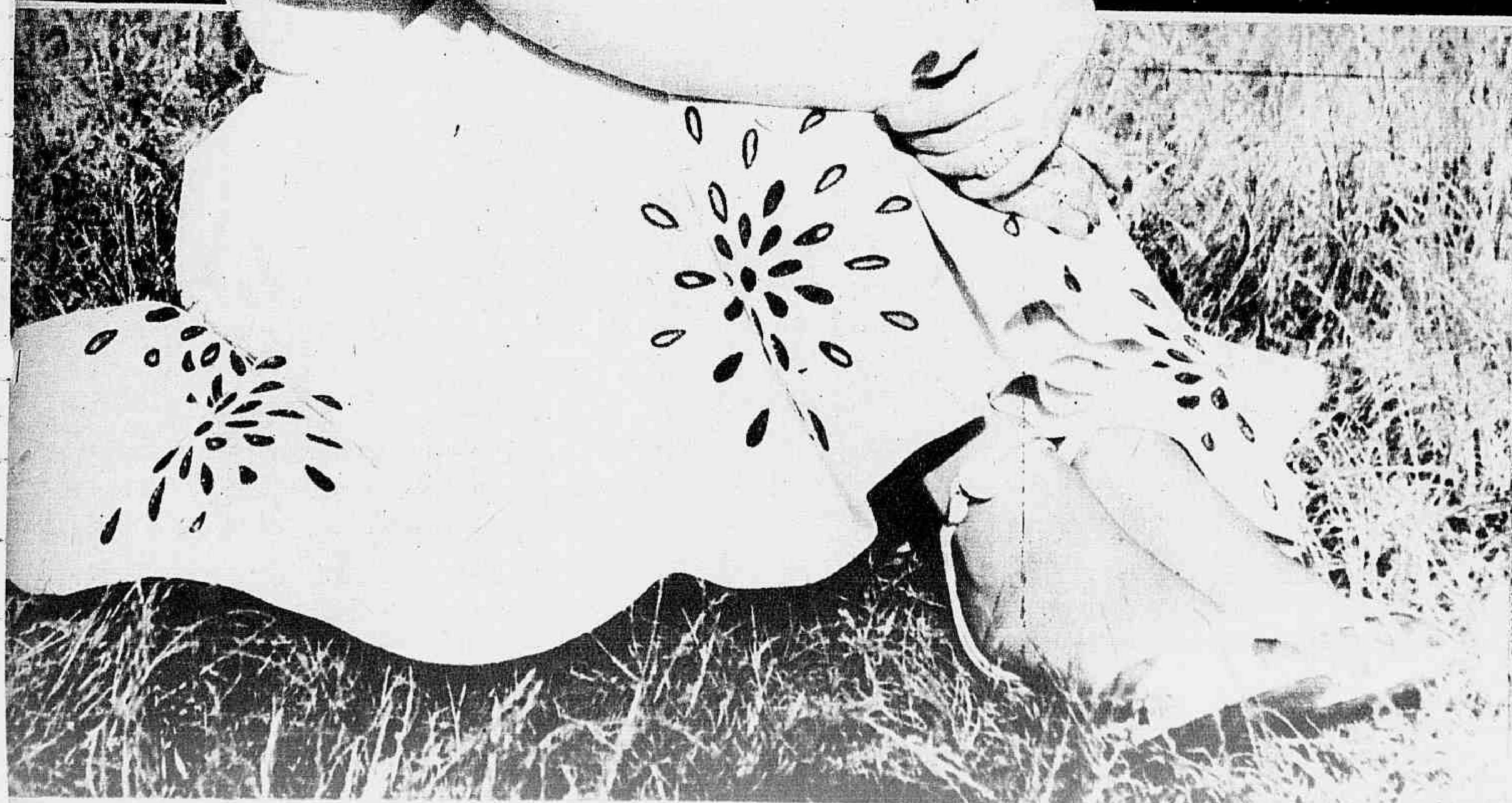
Mas, o que «palpitamos» nesta crônica não é tudo o que possa acontecer em 1953. Sim, porque somos sabedores que o empresário Galvão deverá ocupar o Teatro João Caetano, logo após o Carnaval. E os outros empresários e artistas de primeira grandeza? Quando surgirá Jayme Costa? Fará temporada êste ano o comediante Procópio Ferreira? E Graça Melo? E nosso velho amigo Ferreira da Silva? Quando voltará e onde irá atuar Bibi Ferreira? Muita gente nos meios teatrais já ouviu dizer que a atriz Araçary de Oliveira estuda um meio de formar um conjunto sob sua responsabilidade. Até o dinâmico Paschoal Carlos Magno têm idéias de transformar alguns elementos do Teatro do Estudante em profissionais de verdade.

Muita e muita gente para fazer arte teatral. Muitos com fé e condições e quase todos à espera de uma oportunidade, de teatros, pelo menos. Talvez com a esperança de que um dia os teatros prometidos em número de seis, espalhados pela cidade, se levantem além dos alicerces e tenham condições para abrigar o sonho e as realizações de muita gente que se entrega à arte de representar, confiantes nos sucessos, mas certos de que incentivam um trabalho de cultura e patriotismo!

"MISS ANO NOVO" DERROTADO O "SEX-APPEAL" PELA DISCRIÇÃO

Sonja Ziemann, «Miss Ano-Novo», adora a solidão.





A VENCEDORA SURGIU VESTIDA [...] NAS E EVA BARTOK NADA PUDE[...] E O QUE DIZEM [...]

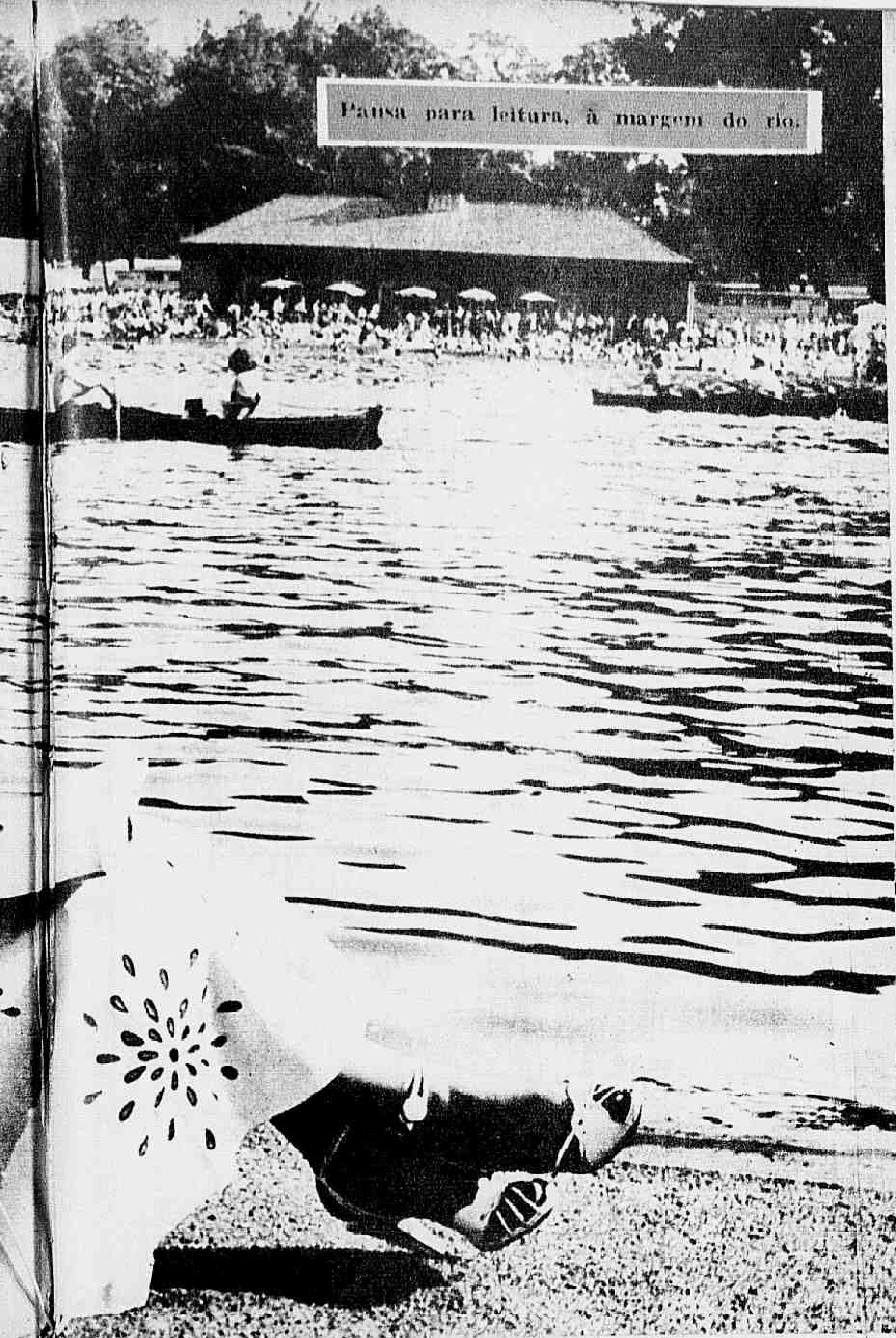
DE GANDRA RIBEI[...]

HÁ muita [...] Pandora, [...] palmente os [...] a esbarrar d[...] o ditado que[...] lar pode, pe[...] dispõe, reali[...] «Perdoai-os, [...]

E' eviden[...] e de seleção [...] çar a acuida[...] e julgament[...] riamente, e [...] quia pulvis [...] reverterás... [...]

A PROPÓ[...]

Esse melan[...] pósito do co[...] Ano Novo», [...] Rank preten[...] ricanas do «[...]



Pausa para leitura, à margem do rio.



Até as aves a apreciam, como se pode ver na fôto.

DA NA FIGURA DE SONJA ZIEMANN — AS PER-
UDERAM CONTRA A SOBRIEDADE DOS INGLESES
M DAS CURVAS DE JANE HILTON?
EIRO — (Da IPA, exclusiva para CARIOCA)

ta [illegible] no mundo pela qual não se pode esperar... A vida é uma Caixa de
ora, [illegible] as surprêsas se sucedem inesgotàvelmente e o homem — é princi-
os [illegible]mentos dos homens — uma espécie de títeres inconscientes que vivem
r d[illegible]ontro às barreiras do imprevisto e ao ofuscamento do inesperado. Diz
que [illegible]homem põe e Deus dispõe, mas êsse refrão criado pela sabedoria popu-
pe[illegible]mente, ser substituido por outro: o homem põe e o próprio homem
ealiz[illegible] o conceito bíblico e justificando o angustioso pedido do Cordeiro:
os, [illegible]hor... Êles não sabem o que fazem...».
iden[illegible] que não estou pretendendo imiscuir a Bíblia num concurso de beleza
ão [illegible]inina. Se cito aqui as palavras do Mestre é como mero intuito de real-
idad[illegible] Divina, quando identificou a nossa extrema incapacidade de conclusão
ento [illegible] Os conceitos humanos são falhos, as nossas opiniões desmentidas diá-
e [illegible] do que nunca sentimos a verdade do apóstrofe: «memento homo:
vis [illegible] et in pulverem revertoris» (lembra-te, homem, que és po e ao pó
s...

OPÓ[illegible]TO DE «MISS ANO NOVO»

elancólico «nariz de cera» vem a pro-
o concurso para a escôlha de «Miss
o», com o qual os estúdios de Arthur
etenderam destronar as rainhas ame-
io «[illegible]x-appeal» e do fascínio.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Ela ganhou, vestida, um concurso de be-leza...

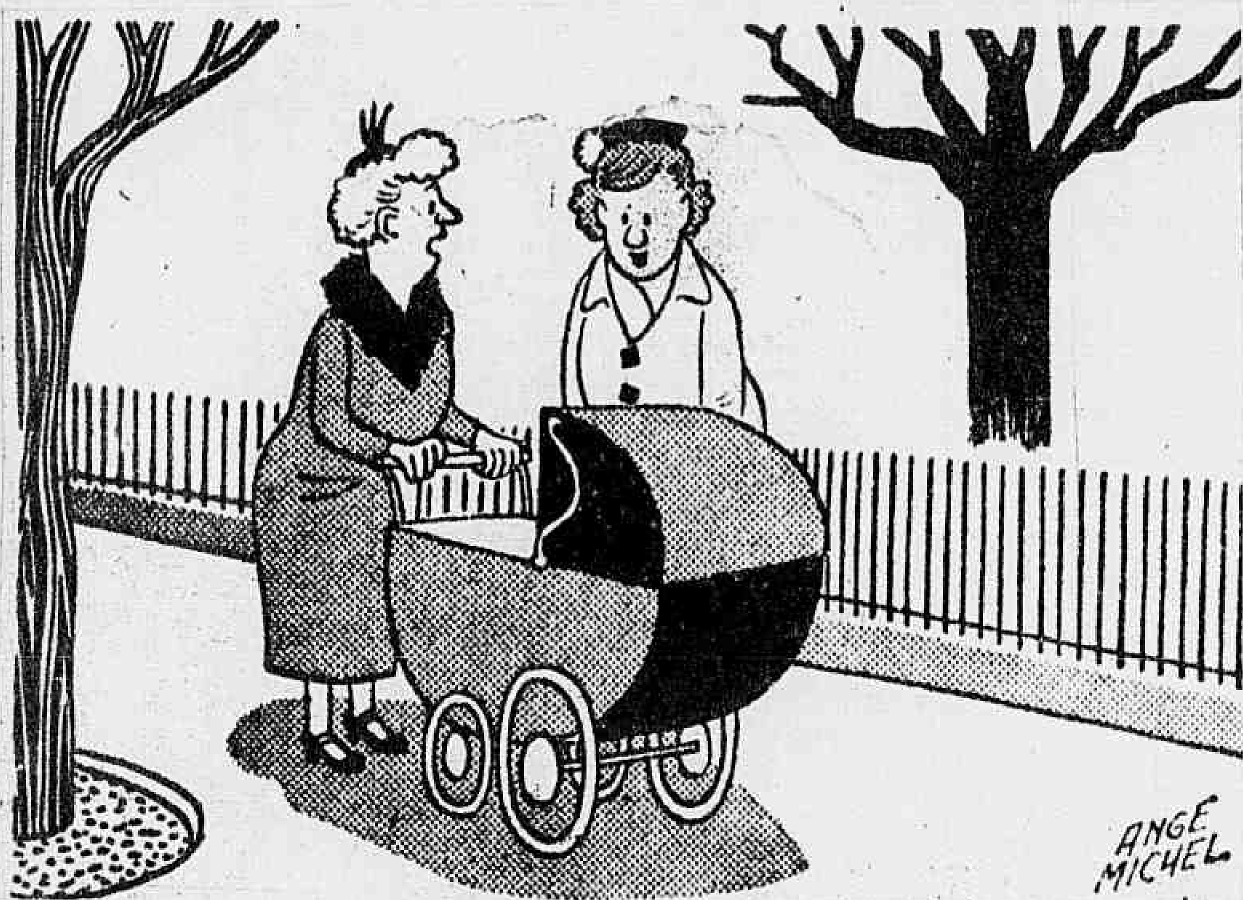
O espirito dos outros



— Amigo, champagne e bem geladinha.



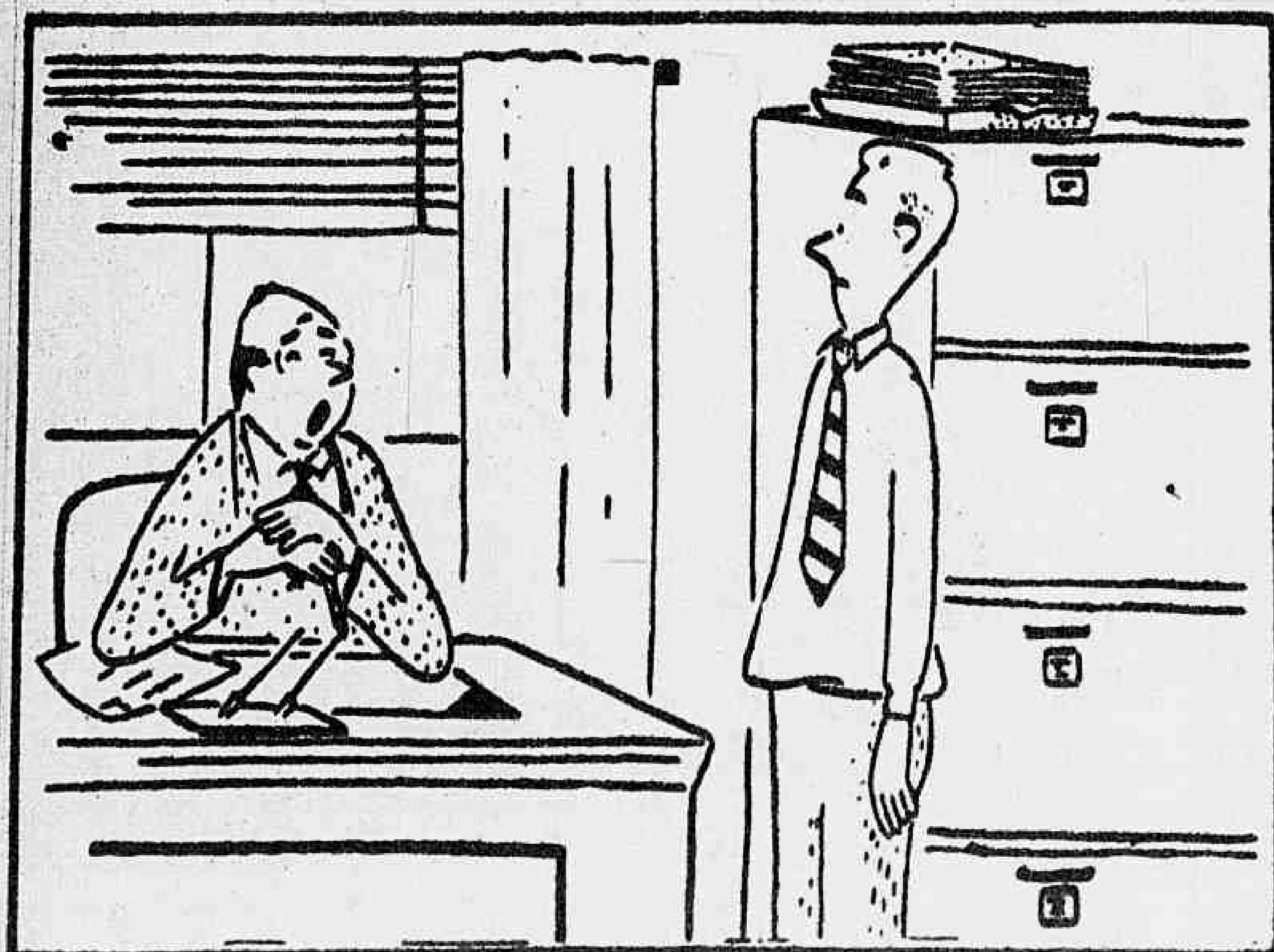
Mas eu não posei para êsse quadro! Georges pintou-o de memória.



— Oh! que lindo bébé! Como êle se parece com o seu marido.

— Mas, não é meu... E' o filho de uma vizinha.





— E' verdade que o seu salário atual não permite que você se case. Mas um dia, me agradecerá.

— O noivo não veio. Há por aí algum celibatário que deseje aproveitar a oportunidade?



UMA SEREIA DA MAYRINK

UMA SEREIA DA MAYRINK

MARA SILVIA BRILHA HOJE NA "BOITE" E NA PRA-9

Reportagem de Lysa Castro   Fotos de M. Souza



A Mayrink está de parabens com uma sereia que canta e encanta



Ei-la na «boite», em companhia de seu espôso, Sidney Más.

A garôta que hoje focalizamos é uma das mais interessantes do nosso rádio. Morena, de grandes olhos castanhos, basta cabeleira escura e um sorriso encantador. Além dêsses predicados físicos, Mara Silva canta, e como canta! Sua voz aveludada, quente e harmoniosa envolve o espírito de quem a ouve. Reportando-nos às primícias de sua carreira, podemos dizer que Mara começou a cantar aos quatro anos de idade, nos colégios que frequentava já nessa época. Aos seis anos, deu seu primeiro concerto no Teatro Municipal do Rio. Viajou por vários Estados do Brasil, colhendo sempre os louros de uma vitória merecida, onde quer que se apresentasse. Seu nome, nessa ocasião, era o próprio: Isabel Silva, que há poucos meses foi trocado pelo que hoje adota.

Hoje, a garota está atuando na Rádio Mayrink Veiga e na «boite» Monte Carlo, encantando a todos os seus ouvintes com a voz bonita que Deus lhe deu.

Falemos um pouco da vida da cantora:

Sentindo-se ferida por certeira flexada do irrequieto Cúpido, casou-se com o objeto de seu amor, rapaz digno e também artista, Sidney Más, que atuou muito tempo como cantor da Rádio Nacional, sendo uma revelação do «Papel Carbono» de Renato Murce. A Tupi também contou com a colaboração do artista em seu «cast» e em breve o teremos novamente em uma das nossas emissoras, interpretanto os seus gêneros favoritos, que são tangos e boleros. Para os aficionados, informamos que existem, em gravações de Sidney, o bolero «Escravo» e os baiões «Amando sem ser amado», «Jangadeiro» e «Dá um jeitinho».

Uma pôse diferente para os leitores de CARIOCA.

Mara Silva não tem tido sorte com as gravações, pois a fábrica onde primeiro gravou foi à falência antes da apresentação dos discos. Atualmente há uma outra gravadora interessada na garôta.

Uma das particularidades do carater de Mara Silva é seu amor pelas crianças. O ideal da artista é ter muito dinheiro com que organizar um asilo de orfãs, a fim de ficar sempre rodeada de muitas crianças.

Para os nossos leitores, alguns flagrantes da estrelinha da Mayrink.



Aliada a esta plástica notável está a voz melodiosa da linda Mara.



À MARGEM DA "MONTANHA MÁGICA" II

HILDON ROCHA



James Joyce

AO compará-la com a última, vemos que a velha tradução seria perfeita se não fôsse a mutilação pouco honesta e reprovável, pois oferece, aqui e ali, ângulos mais afirmativos. Quando, por exemplo, não trai a índole alemã, ou mesmo européia, no caso, em particular, do tratamento entre as pessoas. Os diálogos são, do ponto de vista da psicologia da gente que circula no livro, de maior fidelidade, mais condizentes com o espírito do original. Podem chamar isso de minúcia insignificante, mas não é: essas pequenas preocupações valorizam a tradução, tarefa por sua vez artística, pois se trata de manter numa língua diferente a beleza literária de uma obra de importância.

O tradutor Herbert Caro utiliza o «você» como tratamento entre pessoas nascidas na Alemanha. Sabemos que «você» é uma maneira nossa, brasileiríssima, e que não existe mesmo em Portugal. Jamais poderia servir para um diálogo entre pessoas de nascimento e educação tipicamente germânicos. Os norte-americanos têm, ao menos, a sua fórmula correspondente, mas, em língua alemã, não deve existir tal, a não ser que se violente a translação do «tu». Êsse é um dos aspectos em que Thomas Mann se mostra mais fiel à psicologia da sua gente, haja visto a autenticidade social e humana, ainda a geográfica, de seus personagens d,«A Montanha Mágica», onde entram os países mais variados. E neste romance êle parece ter querido levantar uma síntese da Europa daqueles anos anteriores a 1914, quando o presságio da destruição posterior já se inocuava em todos os espíritos e em tôdas as consciências.

Herbert Caro, que teve a honestidade de traduzir a obra inteira, não foi igualmente bem orientado noutras pequeninas facetas de sua difícil missão. Ao alcançar o trecho em que Hans Castrop se dirige pela primeira vez a Clawdia (objeto de um amor prolongado e secreto, amor que a distância e o mutismo do jovem não impediram fôssc por ela adivinhado) foi conservado todo o diálogo (momento culminante no livro) em francês, tal como Thomas Mann o escreveu. O leitor que não souber francês aceitará as razões ou as explicações do tradutor? Explicações que êle esqueceu de fornecer no pé da página correspondente, — acrescente-se.

Já no trabalho do seu antecessor, essa parte foi admiràvelmente transferida para a nossa língua, com uma naturalidade de tom e diapasão que é perfeita com referência ao original. Em troca, todavia, regulou-nos Herbert Caro com uma apresentação (ou representação) completa, sem dúvida alguma, do extraordinário romance de Thomas Mann, meu refúgio periódico de tantas mistificações e contrafacções da nossa taba literária. E, retornando aos dois capítulos «esquecidos» por Otto Schineider, temos de reconhecer que nesta nova tradução foram êles muito bem aproveitados, representando um dos melhores instantes do tradutor.

★

Depois do exame comparativo entre as duas edições brasileiras d'«A Montanha Mágica», — onde foram apontados o lado bom e o ruim das mesmas — parece explicável determo-nos um pouco na figura do romancista. Será um esfôrço de compreensão, não pretendendo significar nenhuma tentativa de interpretação, porque esta constituiria um problema que não ousaríamos enfrentar. Ficarei, por enquanto, no comentário, prometendo-me a mim mesmo um estudo mais prolongado da obra de Mann, com o auxílio, que será necessário, dos seus exegetas, desconhecidos em nosso país, pelo menos de um modo geral.

Poucas obras dêste século foram tão discutidas e analisadas como esta, a que Thomas Mann tributou doze anos de sofrida e árdua composição. Se nos países de cultura própria ela tem sido dissecada incansàvelmente por uma como que dispersa e eminente equipe de ensaistas, entre nós, entretanto, não consta ter havido maior repercussão ou mesmo preocupação neste sentido. No sentido de uma aproximação, e que esta resultasse em aceitação calorosa.

Os nossos críticos e ensaistas quando não se ocupam, na maioria dos exemplos, da política literária de aldeia, fincam o pé em Proust, em Gide, êste ou aquele em Joyce, para repetirem, em termos ainda que inteligentes, o que já disseram e escreveram os intérpretes europeus mais categorizados.. Outros autores não contam, não deixando de ser tocante a indiferença deles por fatos da projeção de um Thomas Mann ou do seu até agora mais famoso livro, do qual Priestley afirmou ser «uma das maiores realizações da ficção moderna». Clifton Fadman foi mais longe sôbre Mann: considerou-o o maior dos romancistas vivos.

Quanto aos nossos guias, a moda os conduz ao mais acirrado mimetismo estético, e se plantam obstinadamente em posições de onde só podem ver por uma fresta, ou, ainda, por uma determinada direção. A incapacidade de alargar perspectivas é um dos tristes males da nossa mentalidade literária, provável produto de uma liderança nem sempre sincera, quando não seja sofisticada e recoberta de preconceitos. De vez em quando descobrem um poeta ou um romancista, o qual poeta ou romancista passa a substituir ou a representar tôda a literatura. Ler os restantes é um ato de mau gôsto, e vem o fatal objetivo: **superado!** No entanto, o mundo, lá fora, insiste em contrariá-los, ao oferecer farta e ruidosamente o espetáculo das comemorações centenárias de um Balzac, um Hugo, «eliminados», há muito, pelos nossos irrequietos orientadores.

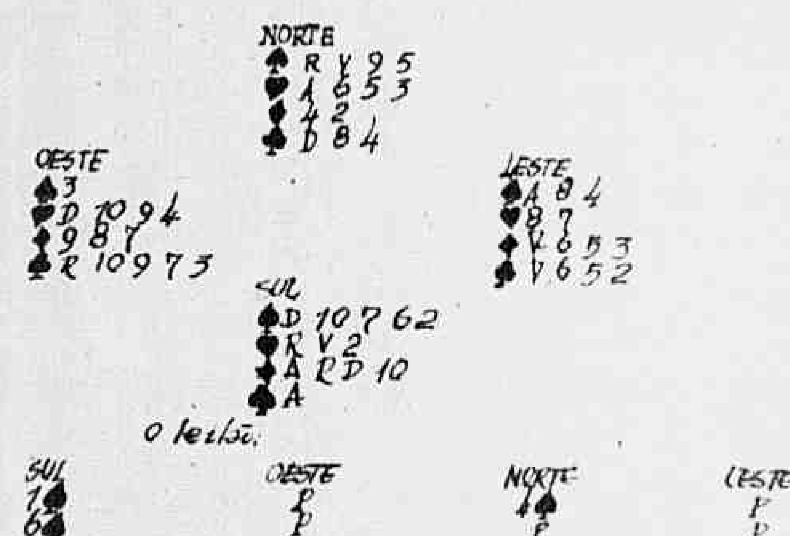
BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Dir. de **José Dulphe Pinheiro Machado**

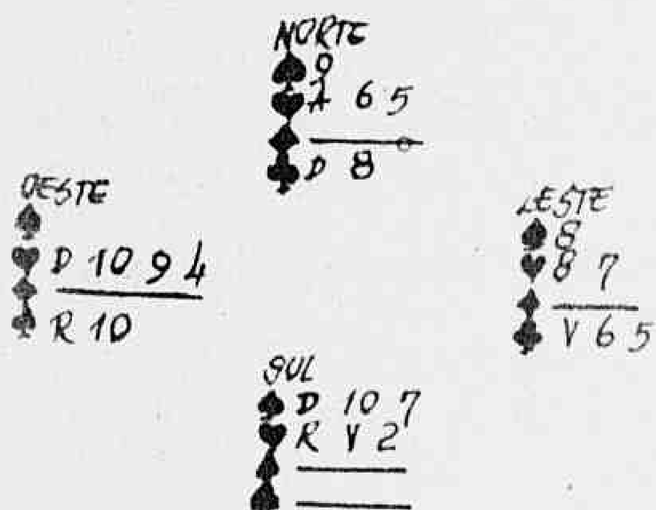
—*—

Ilustraremos em nossas colunas de hoje, uma situação interessante ocorrida em partida de "rubber" jogada recentemente na Capital Federal.
N/S VUL.
Dador: SUL



Embora não seja passível de crítica severa, consideramos otimista o contrato final de "6 espadas". Entretanto, conforme geralmente acontece em ocasiões análogas, o carteio da "mão" oferece um recurso instrutivo que possibilitará o cumprimento do contrato.

OESTE atacou inicialmente com o "3" de espadas, tentando reduzir, como era óbvio, os cortes na mesa. A vasa foi ganha pelo "Valete", tendo LESTE servido o "4" dêsse naipe, certo de que a futura balda do parceiro lhe daria indicação sôbre a melhor continuação do ataque, ao pegar a mão no "Ás" de trunfos. Na continuação, SUL desfilou as honras do naipe de ouros, baldando uma copas do "morto", cortou seu último ouro na mesa e jogou o "Ás" de paus para ceder, então, a mão à LESTE no "Ás" de espadas. A posição era a seguinte:

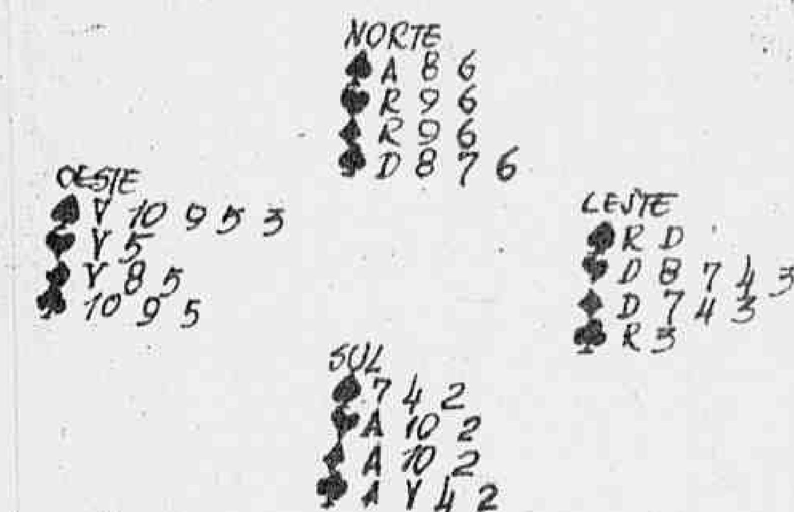


Neste momento, nada parece haver de anormal. Contra qualquer volta de LESTE, SUL jogará todos os seus trunfos e produzirá, eventualmente, um "equeeze" sôbre OESTE nos naipes de copas e paus, cumprindo inevitavelmente o jôgo. Entretanto, LESTE raciocinou do seguinte modo: SUL revelara ser possuidor de nove cartas nos naipes de espadas e ouros. Consequentemente, suas quatro cartas restantes deveriam estar forçosamente distribuidas entre os naipes de paus e copas. Outrossim, o "Ás" de paus já havia aparecido. Por outro lado o "Rei" de copas estava certamente localizado em SUL, em virtude do seu salto imediato a "6 espadas" durante o "leilão". Se o "Rei" de paus também estivesse em poder do declarante, o contrato seria inderrubável. Havia, também, a considerar o seguinte: SUL não tinha motivos para jogar prematuramente o "Ás" de paus, — salvo se êle estivesse "sêco", — antes de ceder a mão no "Ás" de trunfo. Finalmente, LESTE decidiu que as quatro cartas finais de SUL deveriam ser o "Ás" de paus "sêco" e três copas lideradas pelo "Rei". Assim, na posição do último diagrama, tornava-se patente a ameaça do "squeeze" sôbre a "mão" de OESTE, exceto se SUL fôsse induzido a jogar imediatamente o "Ás" de copas da mesa, o que mataria uma entrada vital para a concretização da ameaça. Baseado neste excelente raciocínio, LESTE jogou o "8" de copas, oferecendo gratuitamente ao declarante uma oportunidade para efetuar a passagem do "Valete" de copas. SUL refletiu consideravelmente e optou, finalmente, pela passagem, o que provocou a irremediável perda do contrato.

Embora simpatizemos com o declarante, não podemos deixar de observar que sua jogada do "Valete" de copas foi um êrro. SUL deveria ter levado em conta a saida inicial, efetuada por OESTE, em trunfo. Não seria dificil concluir, pois, que OESTE, ao revelar seu interêsse em diminuir as possibilidades da "Dama" de copas e do "Rei" de paus. Destarte, impunha-se a jogada do "Rei" de copas, quando LESTE voltou nesse naipe, o que evitaria o uso prematuro do "Ás" de copas do "morto" e a efetivação do "squeeze" sôbre OESTE.

—*—

Atribui-se a P. H. Sims, famoso "perito" dos Estados Unidos, a afirmação de que nunca se deve esmorecer durante o carteio de uma determinada "mão" aparentemente impossivel de ser realizada. Muito pelo contrário, se admitirmos a distribuição mais favorável das cartas veremos como em muitos casos o jôgo poderá ser cumprido. Um exemplo curioso é o que se segue.
Nenhum lado VUL.
Dador: SUL.



Infelizmente, não poderemos informar os leitores da forma pela qual SUL tornou-se o declarante de um contrato, de "5 paus". Note-se, em comparação, que "3ST" é a denominação mais lógica para o carteio da "mão". Entretanto, passemos aos fatos.

OESTE saiu com o "Valete" de espadas e SUL ganhou a vasa com o "Ás" da mesa. Ao examinar as possibilidades, o declarante verificou que tinha nada menos do que quatro perdedoras e, **possivelmente, outra em paus.. Observem, como num verdadeiro "passe de mágica", que SUL dispõe de uma linha miraculosa de ganho, o que assemelha a presente "mão" a um verdadeiro problema de cartas expostas. A continuação do jôgo é digna de um exame aprofundado pelos estudiosos. SUL, após ter feito o "Ás" de espadas, efetuou a passagem do "Valete" de paus e bateu o "Ás" dêsse naipe, provocando a queda do "Rei". A seguir, jogou espadas, cedendo a mão à LESTE. A volta em copas, SUL agachou na própria mão e ganhou a vasa com o "Rei" da mesa, quando OESTE serviu o "Valete". SUL eliminou, então, o último trunfo, fez a passagem do "10" de copas e jogou o "Ás" do mesmo naipe, para tornar a ceder a mão à OESTE em espadas, produzindo uma posição de eliminação fatal para os adversários e cumprindo de forma miraculosa o contrato.**

Incidentalmente, cumpre-nos observar que SUL não poderá jogar, preliminarmente, três rodadas de trunfos, logo após ter ganho a vasa inicial com o "Ás" de espadas. Se fizer tal, LESTE baldará sua última honra de espadas na última rodada dos trunfos provocando a queda do contrato.

—*—

NOTICIÁRIO

Presagia-se, para o ano vindouro, a realização de um torneio internacional em São Paulo, com a participação de várias equipes estrangeiras e, possivelmente, da "quadra" representativa dos Estados Unidos, campeã mundial. Como é natural, a perspectiva está despertando o interêsse geral e cuida-se, ativamente, da iniciativa para concretizar a possibilidade de realização dêsse magno certame. Formulamos, aqui, os nossos mais sinceros votos de que tudo corra bem a fim de que possamos celebrar, em 1954, um acontecimento de singular vulto para a história do Bridge nacional.

Carioca

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Lágrimas de Mulher"

(Close to my heart) — Warner Bros — Direção de William Leighley — Lançado no Vitória.

"Lágrimas de mulher" é uma comédia doméstica, com arestas dramáticas, bem dosada, com o perfeito senso das proporções. Se bem que apresente certas incongruências, certos deslizes na sua trama, possivelmente evitáveis. Por outro lado possui muita coisa bem construida e uma espantosa fidelidade no retrato de um casal sem filhos. As cenas com o cachorro são deliciosas. Mesmo a reconstrução de certos aspectos domésticos que Hollywood quando se propõe a fazer é único no gênero. A comédia se perde um pouco naquela busca obcessiva da identidade do pai do menino, fora disso tem momentos saudáveis em que relembramos William Keighley da época em que editava sucessos. A direção de William Keighley atua admiravelmente sôbre Gene Tierney. Há muito que não víamos Gene Tierney tão bem, tão à vontade, tão dentro do papel. Ray Milland sóbrio, portando-se com discreção, mais uma vez comprova quanto é difícil um ator convencer chorando. Fay Bainter num papel marginal e longe de suas grandes interpretações. Howard St. John, Mary Beth Hughes, Ann Morrisson e outros completam o elenco. "Lágrimas de mulher" uma fita sem maior itinerário conta com uma boa direção de William Keighley e uma excelente "performance" de Gene Tierney.



Dizem que êste rapaz se chama Carlos Alberto. Fez uma "ponta" em "Carnaval Atlântida" e devia ser, a meu ver, o galã da fita



Beatriz Consuelo, estrela "O destino em apuros", a nossa primeira fita colorida

"O amor nasceu em Paris"

(Lovely to look at) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Mervyn Le Roy — Lançado nos Metro.

Os musicais da Metro sempre foram clássicos no seu estilo e criaram mesmo fama. A suntuosidade dos seus "shows", com escadarias sem fim, mulheres em profusão, e muita coisa bonita foram abandonadas pelo exótico, pelo extrava-

gante, pelo mau gosto e pelos "shows" dos quinze minutos finais. Agora impera o absoluto descaso. "O amor nasceu em Paris", é uma refilmagem de um antigo sucesso editado pela R.K.O. com Irenne Dunne, Randolph Scott, Fred Astaire e Ginger Rogers, que trazia o titulo de "Roberta". A música de Jerome Kerm é bonita e agrada sempre e ademais muito conhecida, o que facilita o gosto do público. Mas a concepção cinematográfica desta feita deixa muito a desejar e os números musicais lembram outros filmes da Metro. O número de Ann Miller faz lembrar em sua coreografia o sucesso de Judy Garland em "Get Happy" na fita "Casa, comida e carinho". Alguma coisa tambem transpira de "Sinfonia de Paris" e para os exigentes há muita coisa mais. Verifiquei que a dupla Kathryn Grayson e Howard Keel que há bem pouco esteve entre nós, não é de pleno agrado do público. A dupla de bailarinos Marge e Gower Champion comparece fazendo o possivel. Red Skelton tira proveito com algumas piadas realmente boas e o seu número do cantor irlandês que se não fôsse longo demais seria melhor. Nesta fita retorna um ator europeu lançado pela Metro em "O milagre do quadro" que é Kurt Kasznar que faz o empresário Max e na outra fita era o comprador do quadro. Como se não bastasse tôda essa fauna faz sua estréia a senhora de George Sanders, a agitada hungara Zsa Zsa Gabor (pronuncia-se "Já Já"). Poucas vezes uma criatura se parece tanto com o seu próprio nome. Seu rosto lembra o de famosas "vedettes" como Dietrich, Garbo de "Como me queres", Jean Arthur, sem contudo possuir a dignidade fisionômica das grandes estrêlas. Zsa Zsa Gabor é vulgar, demasiadamente vulgar apesar de viver bem o seu papel de aluada que só falava francês e hungaro. O desfile final de quinze minutos com figurinos de Adrian, possui coisas de muito bom gosto ao lado de coisas horriveis destituidas de qualquer sentido. Se o "show" de modas fôsse um pouco mais bem dirigido e sem as confusões de Red Skelton teria agradado mais. Por outro lado as figuras renascentes e os tipos mongólicos ou coisa que o valha, são de um bom gôsto contrastando com a disposição do resto. Há muita coisa exótica e estravagante e muito modêlo de deixar as mocinhas sonhadoras com outras encarnações na cabeça. Adrian especialista no muito pano, idealiza vestidos fabulosos para ambientes fechados e recepções arqui-grãfinas. Com outra angulação fotográfica o "show" de Adrian teria sido mais realçado. A direção de Mevyn Le Roy, que já nos deu fitas apreciáveis, é decadente.

"O amor nasceu em Paris" é carnaval nos estúdios de Culver City. De resto, no programa há Tom e Jeny num gostoso "cartoon" intitulado "O gato voador".

"O quarto mandamento"

(The mating season) Paramount Pictures — Direção de Mitchell Leisen — Lançado na linha Plaza.

De há muito que o diretor Mitchell

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Mário Sérgio e Maria Fernanda, em "Luz Apagada", direção de Carlos Thiré



Leonora Amar e Anselmo Duarte, em "Veneno", na eVra Cruz

Discoteca

DE HOLLYWOOD PARA O BRASIL



Laurindo de Almeida

Com a presente crônica, iniciamos uma série de comentários, estribados em informes recebidos diretamente do nosso correspondente em Hollywood, California, nos Estados Unidos da América do Norte. Referimo-nos, no ensejo, ao grande instrumentista patrício o violinista «Fafá Lemos», ex-integrante do popular «Trio Surdina» da Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, que há cêrca de um mês viajou para aquêle país, visando ali fixar residência e fazer parte do seu ambiente artístico. Quando embarcou, prometeu-nos Fafá enviar, regularmente e com absoluta exclusividade para todo o Brasil tôdas as novidades musicais e fonográficas do mundo artístico norteamericano. Com prazer, estamos verificando, que isso não ficou apenas numa simples promessa. Em data de 10 de fevereiro, nos chegaram às mãos, as primeiras novidades e vamos oferecê-las aos nossos leitores e especialmente, aos discófilos. Hoje, para começar, vamos ocuparmo-nos da personalidade de «Laurindo de Almeida». Ninguém desconhece, sem dúvida, a justa auréola de popularidade e a merecida fama dêsse excelente guitarrista brasileiro, há tantos anos integrado na vida musical norte-americana. É necessário frizar, antes de tudo, que Laurindo venceu não apenas ajudado pela sua indômita fôrça de vontade, mas, sobretudo, pelos incontestes recursos de um brilhante talento! Não lhe foi muito fácil, pois, enfrentar a fantástica organização dos músicos profissionais dos Estados Unidos, as duras campanhas de antagonistas do mesmo instrumento, ou os poderosos «managements» controladores das maiores emprêsas do gênero. Todavia, tais obstáculos não diminuiram seu animo de lutador, conseguindo vencer a tormenta e firmar prestigio no maior celeiro musical das Américas. Laurindo, que tem apresentado excepcionais gravações em etiqueta Capitol Records, possuidora de um dos mais respeitáveis elencos de todo o mundo, apareceu, em outubro de 1952, num belíssimo album em 33 1/3 rpm, long-playing lançado pela Coral Records. Nessa coletânea, que é um perfeito recital de musica erudita, Laurindo intérpreta páginas dos seguintes autores — «Franz Schubert, Drigo, Toselli, Bizet, Moszkowski, Romberg, Drdla», e a belíssima valsa de Tchaikowsky, «Serenade for Strings». A critica especializada manifestou-se de forma a mais lisonjeira, a respeito dessas novas criações artisticas, salientando as maravilhosas nuances técnicas oferecidas por Laurindo de Almeida. Noutro local, desta seção, revelaremos outras sensacionais novidades fonográficas da terra do Tio Sam. «Fafá Lemos» cuja técnica instrumental, já começa a despertar vivo interêsse nos Estados Unidos com sua gravação do « Granfino», de sua autoria, certamente nos enviará, como o fez agora, novo e copioso material.

CLARIBALTE PASSOS

Disc Jockey CARIOCA
Seção Nacional

* Analisamos, hoje, o novo lançamento «Musidisc» intitulado «Musica de Champagne Nº 1», coletanea musical reunida num long-playing, sêlo preto nº M-005, gravações exclusivamente instrumentais, a cargo de «Leo Peracchi e sua Orquestra». A face «A» está integrada por — «Celeste» (beguine) de Nilo Sérgio — «Mar Negro» (tango) de Léo Rodi —«Você é tormento» (samba) de Garôto e Nilo Sérgio — e «Saudades de Lambari» (valsa) de Luciano Perrone. Na face «B», temos: uma estilização, em ritmo de samba da melodia do «Principe Igor», de Borodine — «India», composição do gênero regionalista paraguaio, de José A. Flores e Manuel O. Guerrero, em ritmo de beguine — «Florianopolis» (tango) de Pierino Codevillo — e, finalmente, «Marina» (samba) de Dorival Caymmi. Artisticamente, ambas as fases nos agradaram; mas, técnicamente, temos a observar nitidos deslises. Ausência de relêvo em determinados sólos instrumentais, situando-os o responsável pela técnica, num mesmo plano do todo orquestral. Sob tal ponto de vista, achamos ser êste o mais fraco lançamento desta nova etiqueta nacional, pois o mínimo aumento de volume no contrôle técnico da electrola, provoca imediata distorção. Cotação: Aceitável. C. P.



Léo Peracchi

NOVIDADES "RCA" DE ABRIL

* Recentemente, a gravadora «RCA VICTOR» contratou para o seu prestigioso elenco, figuras de relêvo das hertzianas paulistas. Dentre estas, surge em plano de merecido destaque, a jovem cantora da Rádio Nacional de São Paulo — ALDA PERDIGÃO, que iniciou a sua já vitoriosa carreira artística, aos cinco anos de idade, no programa «Clube Papai Noel», na Tupi-Difusora, em dias de 1939. No suplemento de abril, Alda fará sua estréia na fonografia, apresentando composições de autores cariocas e bandeirantes, a saber: «Fui Eu» bonito samba-canção de Aluizio e Nelson Figueiredo — «Pertinho do Céu», samba-canção da mesma dupla — «O Coração Mandou Dizer», samba de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira — e «Eu Não Sei», samba-canção de Claribalte Passos.



Alda Perdigão

* Leni Caldeira, filiada ao «cast» da Tupi-Difusora, de São Paulo, também acaba de firmar compromisso com a gravadora de Ernesto de Mattos, e deverá lançar o seu primeiro disco em abril vindouro.

* **Francisco Carlos** oferecerá, aos seus fãs, muito breve a versão brasileira de «Ol' Man River», melodia de Jerome Kern, que se intitulará — «Romance No Rio».

COMPOSITORA LINA PESCE



Lina Pesce

* Aniversariou, dia 26 de janeiro, dêste ano, a ilustre compositora «Lina Pesce», natural do Estado de São Paulo, atualmente residindo na capital da Republica. Descendente de tradicional familia italiana, muito cêdo revelou o seu extraordinário temperamento artístico. Aos 14 anos, quando ficou noiva do editor «Vicente Vitale», já era famosa no Brasil e exterior com a gravação do seu tango «Miente» pela notável orquestra argentina de «Roberto Firpo». Foi aluna de consumados mestres, como «Tomás Terán» e «Lorenzo Fernandez». Seu compositor preferido é Ludwig van Beethoven e um dos trabalhos orquestrais que mais a impressionaram foi a suite «Scherazade», de Rimsky Korsakow. Seu chôro «Bem-Te-Vi» foi a musica que lhe deu maior popularidade, tendo sido gravado pelas mais famosas orquestras estranjeiras, tais como as de: Percy Faith, Roberto Inglês, Chuy Rayes, Camilo Lentini, Rodger David, Francisco Cavés e outras. Ao ensejo da efeméride, «Discoteca» lhe apresenta sinceras e cordiais felicitações.

Sucessos em Long-Playing

* Pela notável «Ima Sumac», acaba de aparecer em selo «Coral Records», o album em long-playing de 33 1/3 rpm. reunindo as seguintes melodias: «The Sun Maidens — Beautiful Eyes — Cholitas Punenas — The Hummingbrid — One Love — Indian Love — La Benita — I Love Only You».

* Em primorosos sólos de «sax-tenor», foi lançado um belo album em long-playing, com o instrumentista «Georgie Auld», sob o titulo sugestivo de «Tenderly», reunindo entre outras melodias as seguintes: «Tenderly — Blue And Sentimental — The Touch Of Your Lips — You'll Never Know — If I Had You — Jsn't It Romantic? — Take Me — Be Still, My Heart». A lançadora é a «Coral Records».

* Na mesma etiqueta, acima mencionada, o popular «Roberto Inglês», oferece aos fãs da dança do long-playing «Beguin the Beguine», com esta melodia e mais: «Day-break — Temptation — Frenesi — Laura — People Will Say We're In Love — Love — In The Still Of The Night».

NOVIDADES DA ODEON



Norma Ardanuy

* Norma Ardanuy, cantora da Rádio Nacional, de S. Paulo, filiada ao elenco da «Odeon», obteve, recentemente, o terceiro lugar entre as melhores intérpretes do rádio bandeirante. Muito breve, viajará para a Argentina, contratada pelo empresário Emery Gonsález, para uma «tournée» de dois meses. Gravou o bolero «No Teu Olhar», de Siles, e o samba «Amor de Poeta», de Paulo Soledade e Fernando Lôbo, que intégram o seu primeiro disco em 1953. Levará à cêra, oportunamente, uma versão brasileira da melodia italiana «Gracie del fiori».

* Segundo informes oficiosos, que recebemos, acaba de ser anexada ao espólio do saudoso cantor «Francisco Alves», da fabulosa importancia de oitocentos e cinquenta e nove mil cruzeiros, correspondente a direitos artísticos daquêle artista no último trimestre! O disco «Brasil de Amanhã» favoreceu a «Casa dos Lázaros», do Rio de Janeiro, ultimamente, com cento e trinta mil cruzeiros.

* **Mário Gennari Filho**, o popular acordeonista de São Paulo, gravou a imortal «Voz do Violão» de Francisco Alves, em ritmo estilizado de baião.

* **Homero Marques**, jovem cantor da Paulicéia, é atualmente o segundo artista em vendagem de disco naquele Estado. Seu ultimo sucesso é o baião «Mué Rendera», do filme nacional «Cangaceiros». Em março vindouro reaparecerá com a versão brasileira de Mário de Camargo, da melodia de Franz Waxman, «Um Lugar Ao Sol».

Lançamentos antecipados

* Em etiqueta da «MGM», já se encontra na Praça fonográfica de todo o país, recente lançamento antecipado da melodia «Tenderly», (Fantasia) com David Rose e sua Orquestra, um dos maiores sucessos da atualidade, no grupo das melodias estrangeiras surgidas na capital da Republica.

* «Blue Moon» (Lua Azul) de Richard Rodgers e Lorenz Hart, melodia do filme da Fox, «Meu Coração Canta», acaba de aparecer numa magistral interpretação da sua criadora «Jane Froman», em etiqueta da «Capitol Records».

COLUNA DO LEITOR



Delza N. Freitas

* Festejou sua data natalícia, dia 10 do corrente, a nossa estimada leitora senhorita «Delza Nogueira de Freitas», residente na cidade de Campinas, Estado de São Paulo. Incentivadora que sempre foi desta modesta seção especializada, formulamos-lhe, aqui, os nossos mais sinceros votos de felicidade e risonho futuro.

A NOVA "RAINHA DO RADIO

* Emilinha Borba é a nova «Rainha do Rádio» de 1953, eleita num sensacional pleito, com a respeitavel soma de 691.515 votos. Foram proclamadas em segundo e terceiro lugares, respectivamente, Angela Maria, da Rádio Mayrink Veiga, com 216.492 votos, e Rogeria, da Radio Mauá com 188.188 votos. A Associação Brasileira de Rádio obteve, este ano para o futuro Hospital do Radialista, nada menos de um milhão e trezentos e poucos mil cruzeiros! «Discoteca» apresenta, aqui, suas felicitações à «mais querida» dos fãs brasileiros.



Emilinha Borba



Por DANIEL TAYLOR

N.º 190

QUAIS OS EXPOENTES DA MÚSICA POPULAR EM TODO O MUNDO?

(Conclusão do número anterior)

O resultado dêste concurso prossegue hoje, focalizando os "melhores de 52", na opinião dos leitores de "Variedades Musicais":

MÚSICA CUBANA

Melhor cantor: 1.º lugar — Manolo Alvarez Mera; 2.º — Carlos Ramirez; 3.º — Felix Villa e Miguelito Valdez (empatados). **Melhor cantora:** 1.º lugar — Cuquita Carballo; 2.º — Raito del Sol; e, 3.º — Chelo Flores e Lilia Pons (empatados). **Melhor orquestra:** 1.º lugar — Xavier Cugat; 2.º — Lecuana Cuban Boys; 3.º — Desi Arnaz.

MÚSICA AFRO-CUBANA

Melhor orquestra: 1.º lugar — Perez Prado; 2.º — Humberto Morales e Noro Morales (empatadas).

MÚSICA ITALIANA

Melhor cantor: 1.º lugar — Gino Bechi; 2.º — Carlo Buti; 3.º — todos empatados — Nilo Ossani, Ernesto Bonino, Danieli Serra, Claudio Villa, Francesco Ferrari, Luciano Tajoli e Alberto Rabagliati. **Melhor cantora:** 1.º lugar — a única Maria Simonetti. **Melhor orquestra:** 1.º lugar — Tipica Napolitana; 2.º — Ceragioli e Dino Olivieri (empatadas).

MÚSICA PORTUGUÊSA

Melhor cantor: 1.º lugar — Alberto Ribeiro; 2.º — Manoel Monteiro; 3.º — José Azevedo, Ruy Mascarenhas e Carlos Alberto (empatados). **Melhor cantora:** 1.º lugar — Ester de Abreu; 2.º — Amalia Rodrigues; 3.º — Olivinha Carvalho; 4.º — Maria da Luz; 5.º — Maria da Graça; 6.º — Maria de Lourdes Rezende.

MÚSICA FRANCESA

Melhor cantor: 1.º lugar — Charles Trenet; 2.º — Maurice Chevalier e Yves Montand. **Melhor cantora:** 1.º lugar: — tôdas empatadas — Miriane Mitchel, Lucienne Boyer, Edith Piaf e Yvette Girard.



Perez Prado, o Rei do Mambo, possui, na opinião dos leitores de "Variedades Musicais", a melhor orquestra afro-cubana.

BIOGRAFANDO

Carlos Augusto

Carlos Augusto — a nova voz — nasceu em Fortaleza em 10 de julho de 1932. Suas atividades artísticas tiveram início na Rádio Iracema. Depois, por interferência de um parente, veio para o Rio de Janeiro, em 1951, onde cantou inicialmente em uma das "boites" de Copacabana. Pouco depois, apresentou-se em programa especializado na apresentação dos novos, através de transmissões nas emissoras Nacional e Globo. Mais tarde, embarcou para uma longa "tournée" artística pelos vários estados do norte do país, integrado por uma comitiva liderada por artistas famosos do nosso rádio. Desta forma, fez-se ouvir em Manaus, Fortaleza, Natal, São Luiz, Salvador, Maceió, Recife, Aracaju, Belém, Vitória e nas cidades nordestinas de Parnaíba, Campina Grande e muitas outras. No dia 1.º de julho de 1952, assinava contrato com a Rádio Nacional, tomando parte em inúmeras transmissões de auditório. Paulo Serrano, diretor da Sinter e um profundo conhecedor do "metier", mesmo muito antes que Carlos iniciasse a "tournée" que relatamos acima, vendo suas grandes possibilidades, contratou-o com exclusividade. Sua primeira gravação foi composta do samba-canção "Meu sonho de amor" e de "Briguei com você", disso êste que em pouco tempo se esgotou, obrigando a gravadora a efetuar novas e grandes tiragens.

Tão logo o público e a crítica brasileira tomaram conhecimento desta nova voz, não titubearam em afirmar ser Carlos Augusto o cantor mais promissor entre os novos. Com apenas 20 anos de idade, êle conquistou o público-ouvinte, e muitos até chegam a afirmar ser a voz mais bonita do nosso rádio.

Os ouvintes já devem ter notado que as gravações de Carlos Augusto são sempre acompanhadas pela Orquestra de Lyrio Panicali, que, completamente cativado por tão grande valor da nova geração, procura fazer com que as orquestrações das melodias cantadas pelo nosso biografado de hoje sejam realizadas com todo carinho. Uma prova disto é "Maria Dolores", um dos mais recentes sucessos de Carlos Augusto, cujo arranjo está incluido entre os melhores já feitos entre nós.

Suas gravações são as seguintes: "Meu sonho de amor", "Briguei com você", "Maria Dolores", "Festa de formatura" e as carnavalescas, "Perfume de Carnaval". "Festa espanhola", "Você foi cruel" e "Sem tamborim".

Finalizando, temos a dizer que Carlos Augusto é um dos artistas mais cobiçados pelas companhias gravadoras do país. Mas, seu contrato, que estava em vias de terminar, foi renovado por mais dois anos, com exclusividade.

LETRAS SELECIONADAS

Temos a grata satisfação de anunciar e apresentar, em absoluta primeira mão para todo o Brasil, a letra da canção de Norman Bennett e Takeoka, "Golden moon", que é ouvida no filme da RKO, "One minute to zero", traduzido para o português como "Muralhas de Sangue", estrelado por Robert Mitchum e Ann Blyth:

Far far away in China
By the Purple sea
Softly glows the haging lantern
by the the willow tree,
In the golden light,
plaintive is the time

Low and sweet the lonely maiden
sings to the China moon.

Chorus

Tell me Golden Moon,
Tell me does my love return to me.
Long, long I wait
Alone beside the silent sea,
Sad is the song of the bird
in the willow tree
Too soon, too soon
dies the lonely tune
Ond so my youth and beauty
Will my love return
Tell me Golden Moon.

—x—

Ainda em absoluta primeira mão, divulgamos a letra da nova e sensacional versão brasileira de Claribalte Passos, da mundialmente famosa página musical de Jerome Kern, "Ol' man river", sob o sugestivo título de "Romance no Rio", gravada por Francisco Carlos:

Eu sonhei, sim,
No meu barco um dia...
Recordei, sim,
O meu grande amor...
Eu me lembro
Como era linda...
Mas você nunca mais
Voltou...

Adoro o Rio
Lembrando êsse sonho
Distante e risonho
Que um dia vivemos
E a luz das estrêlas
Piscando no céu
Do Rio...

Ah! nunca esquecí
O seu rosto lindo



Maria Simonetti novamente venceu de ponta a ponta, como a "melhor cantora" da música popular italiana.



Manolo Alvarez Mera, que, mais uma vez, venceu o nosso concurso "Quais os expoentes da música popular em todo o mundo?", na sua especialidade.

Motivo do sonho
Que tive no Rio
Agora, querida
Podemos de novo
Amar...

Só você
Hei de lembrar
Só você
Desejo amar
P'ra você
Hei de cantar
A mais linda
Canção de amor...

Adoro o Rio
Lembrando êsse sonho
Distante e risonho
Que um dia vivemos
E a luz das estrêlas
Piscando no céu
Do Rio...

—x—

Mais uma letra de música norte-americana, que esta seção tem o grato prazer de publicar em primeira mão em todo o Brasil. Trata-se do "slow" de Irving Berlin e Arthur Altman, "Sudden fear", que serve de título pára o filme traduzido como "Precipícios d'alma", da RKO, com Joan Crawford, no principal papel:

Although your lips are near,
I get this sudden fear
that by tomorrow your lips
won't be mine.
Although your eyes may glow,



Cuquita Carballo, eleita pelos leitores desta seção a "melhor cantora de música cubana".

this sudden fear won't go;
I fear tomorrow your eyes
for me wont't shine.
Is this too sweet to lose,
this rapture you start?
Am I a fool to dream
that we'll never part?
Please say you love me, dear,
and then this sudden fear
will suddenly disappear
from my anxious heart.
Although your heart.

Bertinat e seu primoroso conjunto. Depois de nos dar "Sucessos em desfile ns. 1-2", o notável Conjunto de Bertinat delicia-nos agora com "Sucessos em desfile ns. 3-4", executando, esplendidamente, os seguintes cartazes da música norte-americana: "Night and day" e "Where or when", de Cole Porter, Richard Rodgers e Lorenz Hart, respectivamente, e "This is a lovely way to spend an evening", "Spring will be a little late this year" e "My heart tells me", dos renomados compositores Loesser, H. Warren e McGordon.

Para os que gostam da música alemã,

—x—

sugerimos o disco de Berhard Ette, que com a sua Grande Orquestra de Dança, executa os foxes "Wenn die kleinen veilchen bluehen" (Quando florescem as pequenas violetas), de Robert Stolz, e "Wenn der weisse flieder wieder blueht", que significa "Quando os musgos florescerem novamente), de autoria de Franz Doelle.

Na Capitol

Mais alguns discos "Long-Playing": — "Music for reflection", com Paul Weston e sua Orquestra; "Le sacre du sauvage", com Les Baxter e sua Orquestra; "Rhapsody in blue", com Paul Whiteman & Leonard Pennario; "A Symphonic Portrait of Cole Porter; e "Arthur Murray favorites rhumbas", com Chuy Reyes e sua Orquestra.

—x—

Lançamento dos Estados: Com Stan Kenton e sua Orquestra — "Santa Lucia" de Cottau, num primoroso arranjo de Pete Rugolo, e "Street of dreams", de Lewis e Young; com Ella Mae Morse — "Sleepin' at the foot of the bed", de Wilson e Patrick, e "Male call", de Raye e Riddle; e, com Billy May e sua Orquestra — "Mayhem", de May, e "Gin and tonic", de Nelson e May.



A melhor orquestra, na sua especialidade, na opinião dos nossos leitores, é a de Xavier Cugat.

Agora, para a colônia portuguêsa, damos a letra de um dos últimos sucessos do mais popular cantor de Portugal, radicado há muitos anos no Brasil — Manoel Monteiro. Referimo-nos ao bonito fado-canção de Mario Gonçalves, intitulado "Confissão":

Do nosso amor
Sonho e prazer
Resta-me a dôr
De te não ver.

(Repete)

Olho com mágoa o nosso leito
Teu cantinho que eu respeito
E que tu abandonaste
Ficou de ti a saudade
A triste realidade
Duma sombra que criaste.

RITMOS GRAVADOS

Na M-G-M

A Fábrica Odeon, responsável também pela divulgação dos discos da marca em epígrafe, acaba de lançar mais um disco da Orquestra de Tex Beneke, com estas gravações: "S' wonderful" (E' maravilhoso), de autoria de George Gershwin, e "The Chesapeake and Ohio" (Chesapeake e Ohio), de Carl Sigman e Herb Magidson.

—x—

Para os entusiastas da Orquestra de Lionel Hampton, mais um disco dessa banda. Trata-se daquele que apresenta em suas faces os seguintes foxes: "Air mail special" (Aéreo registrado), de Christian, Mundy e Goodman, e "I can't believe that you're in love with me" (Não posso acreditar que estejas apaixonada por mim), assinado pelos compositores Gaskill e McHugh. Êste último é muito bem cantado pela "lady crooner" Janete Thurlow.

Na Elite

Mais um disco magnífico de Buddy



Charles Trenet, na sua especialidade, venceu sem dificuldades.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches



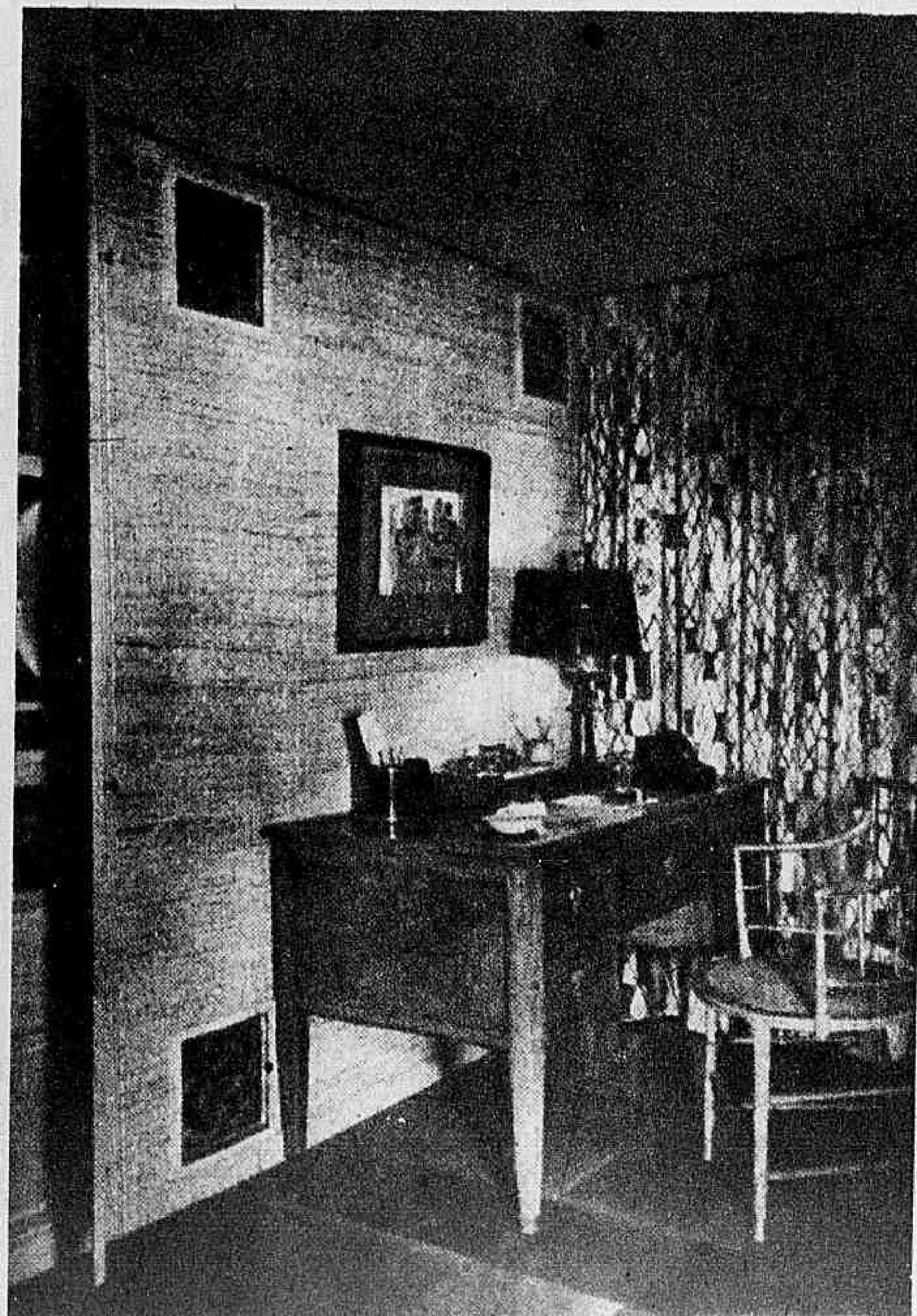
HOJE em dia o problema maior na decoração de uma sala é disfarçar o móvel da televisão. Geralmente esta peça enfeia qualquer ambiente pois não tem estilo e não combina com coisa alguma. Procure construir um armário grande no qual se encontre lugar para esta peça, o seu rádio vitrola, bar e livros. As portas podem ser de venezianas brancas ou na côr da parede. Terá a idéia de que estas portas dão para uma varanda grande. Outra sugestão é de cobrir esta parede tôda com uma cortina de parede a parede, em tecido de côr lisa contrastando com as outras paredes.

O móvel de televisão pode ainda ser colocado sôbre uma mesa baixa com rodas e encostado a um canto da sala. Disfarce com um bonito biombo de 2 ou 3 fôlhas só, não muito alto. Se as paredes da sala são verdes e o ambiente é moderno, pinte o bimbo de branco e decore-o com fôlhas grandes pintadas em 2 tons de verde.

Falta de espaço em um quarto de dormir. O maior problema quando se vai arrumar um quarto pequeno é a parede para encostar a cabeceira da cama. Às vezes há mais de uma janela na peça e por conseguinte pouco espaço aproveitável. Imite a decoração desta fotografia. Escondendo uma janela com uma cortina pesada, no mesmo tecido da colcha, pode criar um ambiente original e alegre. Uma sugestão pitoresca para o colorido: Paredes pintadas de amarelo claro. Tecido azulão para a colcha e a cortina. Enfeite o babado e forre um travesseiro com fazenda listrada nas duas côres citadas: azul e amarelo. Complete esta decoração com flores ou molduras côr de coral (bem vivo).



O banheiro quase sempre é pequeno, mesmo nos bons apartamentos. Para ganhar espaço, faça estes pequenos armários na parede, de cada lado do espêlho. Não precisam ser fundos, prateleiras de vidro, pintura dos lados e fundo a óleo na côr da parede em mais forte. Repare que as duas portas dos armários abrem em sentidos diferentes, de forma prática para a "toillette", penteados etc... O espêlho central pode ser também porta de armário, no caso dos armários serem cavados na parede. Se êles fôrem pendurados e separados, o espêlho do centro será preso à parede e os dois pequenos armários laterais ficarão salientes formando "nicho" para o espelho grande. Outra idéia interessante nêste mesmo banheiro: a pia é rodeada por uma espécie de "móvel" coberto com pastilhas de cerâmica em côr lisa. Este acabamento é mais prático e durável. No ambiente úmido do banheiro, qualquer móvel de madeira pintado ou forrado com tecido ou plástico, dura pouco tempo perfeito. Um banheiro deve ser bom colorido. Caso as paredes, chão e aparelhos sejam brancos, procure dar vida com toalhas em côres fortes, lisas, com monogramas grandes, brancos; cortina de côr, apliqués de louça branca na parede com folhagens e mesmo flores se quiser. Havendo lugar, pendure quadros pequenos de flores bem alegres. A moldura sendo laqueada de côr, com tinta brilhante lavável, não há inconveniente. Prenda à parede do banheiro um porta-revistas de ferro forjado. Coloque luz indireta no teto e luz fria junto ao lavatório. Se fôr possível, coloque uma porta de vidro no armário em que guardar as toalhas de banho de côr. Isto dá mais alegria ao banheiro. Se ainda está planejando o acabamento, desde a pintura, faça o seguinte. Para uma parede de cor lisa, aparelhos, teto e chão brancos. Exemplo: azul claro e branco, verde garrafa e branco. Se as paredes são brancas e os aparelhos também, pinte a parede acima dos azulejos com tinta a óleo em cor clara: Amarelo, rosa ou azul claro. Repita a côr escolhida nas toalhas ou simplesmente nas cortinas da janela e box, vasos para cremes, algodão etc.... Procure esconder os vidros de remédio, escovas, pentes dentro de armários. Tire o aspecto de "toilette". Decore como saleta o mais possível. Colorido, plantas, revistas, toalhas bonitas. Não é difícil e dá outra finura a sua casa! A decoração deve se sentir desde a cozinha ao "hall" da entrada. Nada pior que uma casa onde só a sala de estar é completa. A impressão que dá é triste.





O CARTAZ

WALDEMAR DE BARROS é um velho colaborador do rádio. Há mais de quinze anos vem acompanhando Gagliano Neto, de quem é grande amigo. Tendo sido um dos fundadores da Emissora Continental, é hoje seu comentarista esportivo, função em que alcançou grande popularidade, além de assistente de Oduvaldo Cozzi, na direção do departamento de «broadcasting». Não esconde sua satisfação em pertencer ao número de auxiliares daquela emissora, considerando Cozzi o maior locutor esportivo do país.

Waldemar de Barros tem um filho que é também locutor da Continental, Ricardo Alfredo, e muitas vezes acontece que, enquanto o rapaz transmite uma peleja, o pai faz os comentários — e a coisa fica em família... Outras emissoras que contaram com a colaboração de Waldemar foram a Nacional e a Globo.

COMO

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Dirijo-me pela primeira vez a essa seção, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», para agradecer aos artistas citados abaixo as maravilhosas fotografias que me enviaram. São êles: Albertinho Fortuna, Carlos Galhardo, Marlene, Emilinha Borba, Mary Gonçalves, Ivon Curi, Haidée Miranda, Dircinha Batista, Doris Monteiro e Roberto Faissal.

A êsses tão estimados artistas, os meus votos de felicidade e um abraço sincero. Ao senhor Paulo José o meu muito obrigada pela publicação desta.

DAISY VALDEREZ — Catanduva.

★

Prezado Sr. Paulo José — Temos o prazer de escrever para essa tão querida seção, para noticiar a fundação,



KLEBER FIGUEIREDO é um jovem cantor que se vem firmando dia a dia, em virtude de suas interpretações cada vez mais aperfeiçoadas. O que pouca gente sabe é que Kleber foi colega de escola de Jorge Goulart e ambos entraram juntos para o rádio. Seus laços de amizade com seus colegas de rádio datam de muito tempo, de antes mesmo de pensarem na profissão que hoje abraçam. Afilhado de Manoel Barcelos, Kleber não precisou do valioso «pistolão» para vencer como cantor. Bastou que os diretores o ouvissem, depois os ouvintes o aplaudissem e sua carreira estava firmada. Uma fábrica conceituada o contratou, sendo seus discos mais recentes «Eu quero voltar», bolero de Coelho Netto e Ary Monteiro, e «Vem comigo», samba-canção de Coelho Netto e Armando Cordeiro, com acompanhamento de orquestra. Kleber, que é exclusivo da Rádio Tupi, atua nos programas «Fim de Semana», «Sequência G-3» e outros. Aerton Perlingeiro foi quem o levou consigo, quando se transferiu da Rádio Clube para o «Cacique». Uma nota interessante: Kleber é diretor social do Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha (G R E I P), onde os «astros» da Rádio Nacional e de outras emissoras costumam dar «shows», tendo Emilinha Borba recebido verdadeira consagração por ocasião do pleito para a «Rainha do Rádio».

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

O RADIO HÁ DEZ ANOS



CACILDA BECKER que se revelava locutora e rádio-atriz em S. Paulo, fazia a apresentação do cantor Jean Sablon, ao microfone de emissora paulista.



RENATO MURCE recebia da imprensa grandes elogios ao seu programa «Papel-Carbono», considerado «depurativo e aperfeiçoamento do nosso meio artístico».



SAGRAMOR DE SCUVERO publicava um livro especializado que repercutia nos lares. «Sua cozinha tem poesia», enquanto lançava «Cozinha pelo Rádio».

aqui no Rio, do «Fã-Clube Mauro Rosas», que já funcionava em Cachoeira do Sul, Divinópolis, Minas Gerais, e em Torre, em Recife. A nossa sede está situada à Av. Henrique Valadares, 19, sobrado, e aos que desejarem ingressar como sócios do «Fã-Clube Mauro Rosas», basta que nos escrevam. Devemos dizer que o artista bem mereceu que fundassemos os seus «Fã-Clubes», pois, além de ótimo rádio-ator, é a simpatia em pessoa.

A todos os fãs de Mauro Rosas, os nossos agradecimentos. Um abraço ao Sr. Paulo José e o nosso muito obrigado.

JORGE DE OLIVEIRA — Rio.

★

Sr. Paulo José — Sendo leitora assídua de CARIOCA, especialmente da seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», tomo a liberdade, pela primeira vez, de escrever uma carta, a fim de que a mesma seja publicada na referida seção.

Desejo falar da grande e incomparável Dalva de Oliveira, esta cantora que é, sem dúvida alguma, uma das maiores do Brasil. Sinto-me feliz em poder cumprimentá-la, por ser insuperável intérprete da nossa música popular. Dalva é a mais completa e popular vocalista do «broadcasting» nacional, mercê de seus inegáveis dotes artísticos e do carinho com que seleciona as melodias do seu repertório. Dona de um «cartaz» invejável, com seus discos batendo recordes, inclusive na Europa, onde sua temporada foi coroada de magnífico triunfo, sua voz privilegiada, sua interpretação inconfundível, sua simpatia irradiante, teria que ser ela a artista valiosíssima, impondo-se sempre na preferência dos que sabem escolher, a suprema criadora da melodia brasileira. Como ninguém, a nossa querida Dalva tem sabido elevar a nossa música no estrangeiro! Além de seus inúmeros títulos, Dalva é ainda a «Voz argentea» de quem o Brasil se deve orgulhar.

Felicidades à Dalva e muito obrigado ao senhor pela atenção que me foi dispensada.

ADONILDES DE PAIVA — Bahia.

★

Sr. Paulo José. Cordiais saudações. — Sendo eu um grande e sincero fã da incomparável «Rainha do Baião», Carmélia Alves, venho mais uma vez, servindo-me da sua imensamente lida seção, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», cumprimentar a nossa querida «estrêla» pela fundação do «Fã Clube Carmé-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

Elegância com Qualidade
Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza.
Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só
Para o homem ou para a mulher, LANCO tem a famosa precisão da relojoaria Suíça.
Lanco
LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz aos mais exigentes.
A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Por trás do Dial

As cartas, para esta secão, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

DE PERNAS PRO AR

Não somos um povo politizado como decorrência da nossa própria condição econômica e cultural. Somos, inatamente, o povo mais democrático do mundo. Desconhecemos preconceitos de côr, raça e religião.

O rádio, mormente em nosso meio, informa mais do que forma. Com seus programas de debates, seus noticiários e reportagens, comentários e difusão de discursos, etc., cria um estado de interêsse pela "transcendentalidade sócio-político-econômica". Os ouvintes vão se informando ou sento informados. Aquêles dos quais não têm a inteligência ilustrada, vão se perdendo no emaranhado de pequenas definições, de exertos, de frases, de conceitos doutrinários, numa assimilação sempre precária e imperfeita, naturalmente, porque lhes falta cultura.

Que acontece? O mundo dos ignaros, dos não politizados, ao receber essas informações e colhêr êsses espasmos de cultura política, sofre o desespêro de quem não sabe nada ou quase nada e vê como o "universo é" ou poderia vir a ser. Então, surge o "envenenamento" pela confusão. A cabeça, na atoarda das ditas informações, esquenta-se — e temos o homem da rua agitado, revolucionário, bramindo concepções, estrugindo reivindicações, querendo virar o mundo de pernas pro ar.

É a insatisfação. É a revolta remoída ou explosiva. É a fôrça de se acreditar cheio de direitos e regalias. É a cólera contra o próprio estado social e econômico. É, então, a confusão, são as exigências absurdas, a inconformação, o cérebro tumultuado. As insignificantes informações, para o inculto, tomam o caráter de quase dogma; êle não mede tempo nem razão para ver que as coisas são como são porque o mecanismo que as estrutura não é fácil de ser mudado ou retificado. O sujeito ouviu falar nas benesses e maravilhas do socialismo e pronto! — quer o socialismo para o dia seguinte.

Eis aí o grau de periculosidade, levando as camadas deslustradas a se sentirem infelizes ou menos felizes do que são.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

O Rádio Clube do Brasil está apresentando o romance de Tolstoi, "Ana Karenina", em capítulos rádio-teatralizados — Jonas Garret estreará no Rádio Clube no dia 26 — Paulo Gracindo passou a ser o produtor único dos programas que escrevia de parceria com Max Nunes, que foi para a Tupi — Dora Lopes seguiu para Portugal — Renata Fronzi gravou o seu primeiro disco — Hoje, às 21,35, a Rádio Nacional lançará o grande programa de Lourival Marques, "A Canção da Lembrança", com os maiores sucessos musicais dos últimos vinte anos apresentados pelo cinema. No ar, tôdas as terças-feiras, com grande orquestra, modernos arranjos, cantores e conjunto vocal misto — William Duba na Guanabara — Amanhã, 25, aniversário de Jorge Curi; 26, de Isaurinha Garcia, e 28, de Virginia Lane. Dia 1 de março, de Altivo Diniz e Nuno Roland; 3, de Reinaldo Dias Leme.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Bertha Olga Lima, do Rio, pergunta em que deu a idéia da fundação do "Clube dos Correspondentes do Rio". Está em idéia ainda — porque enquanto a idéia não fôr de todos e uma só vontade, reunindo o que está tão disperso, nada se fará, pelo menos, nada se fará com a nossa responsabilidade pessoal. Uma idéia como esta, repisemos, é de difícil execução e requer completo amadurecimento. Todos, como Bertha, precisam interessar-se por ela, difundindo-a.

—x—

Anuladas as inscrições de: Rosamary Albuquerque, por falta de enderêço; de Bernadete e Terezinha Maia, mais pela falta de dados pessoais do que pelo cupão, pois residem em cidade pequena e que poucos exemplares recebe da revista, e de Jeanne Lira, de Recife, que não indicou seu enderêço.

—x—

De Campina Grande, chegou-nos um pedido... para correspondência com fins matrimoniais. Outros, de cidades outras, também chegaram. Vamos, de uma vez por tôdas, parar com êsses pedidos? Esta seção não é para isso.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende firmar uma permuta epistolar, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie-nos êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Lenita Ribeiro, 25 anos, bancaria, com os 2 sexos do Brasil e exterior; R. Marquês de Olinda, 81, ap. 21, Botafogo — Bertha Olga Lima, 24 anos, doméstica, literatura, música sinfônica, livros, revistas e jornais com os 2 sexos do Brasil e exterior; R. Limites, 1.563, Realengo — Eny da Silva Jardim, 16 anos, estudante, com maiores de 20 de São Paulo e exterior; R. Benjamin Constant, 61, ap. 1.001, Gloria — Antonio de Sousa, 19 anos, auxiliar de escritório, com mineiras; R. Feliciano de Aguiar, 167, Maria da Graça — Isa A. Santos, com maiores de 36 anos, R. Gonzaga Bastos, 429, Vila Isabel — Heraldo de Souza, 21 anos, comerciário, Francker Rodman, 19 anos, com Pará e Ceará, e Edson Fritsman, 22 anos, com Santa Catarina, em português e alemão; R. Maria Luiza, 61, Méier, Hospital Marcilio Dias.

CEARA' — Fortaleza — Diógenes Luz Gondim, 17 anos, estudante; R. 24 de Maio, 816 — Leda Padilha, 25 anos, com maiores do Sul; R. Governador Sampaio, 314 — Katia Brasileiro, 26 anos, com maiores de 25; Av. Cel. Filomeno Gomes, 534, ap. 103, Jacarecanga.

PIAUÍ — Teresina — Maria Valdelivia Silva, 17 anos; R. 13 de Maio, 361-S.

MARANHÃO — S. Luiz — Maura Rossano, 26 anos; R. Isaac Martins, 111.

PERNAMBUCO — Recife — Lenise Cavalcanti, 18 anos, com os 2 sexos do Brasil e exterior; Estrada de Belém, 1.727.

PARAIBA — Campina Grande — Lupercio Luna, 28 anos, viajante, com moças até 22 anos, psicologia humana; C. Postal 242.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Ivonecide de Araujo, 20 anos, costureira; psicologia humana; R. Areial, 322, Rocas

— Iara Barros Bezerra, 16 anos, estudante, em inglês, francês, espanhol e português, com Brasil e exterior, cadetes, universitários e estudantes do científico, clássico e contabilidade. R. Frei Miguelinho, 73, Ribeira.

SERGIPE — Maroim — Ieda Pereira Santos, 22 anos, 18 anos, com militares maiores; Emprêsa de Alto-Falante Cacique. (Aracaju) — Tania Maria Souza e Suzete Cardoso, 15 anos, estudante, com colegas e marujos; Av. São Miguel, 1 — Zaira Coelho, 18 anos; R. N. S. da Glória, 213, Asilo Rio Branco.

BAHIA — Ilheus — Maria da Glória Argolo, 17 anos, estudante, cartas, postais e poesias; Av. Itabuna, 607. (Salvador) — Josenita Dias, 30 anos, funcionária pública, cartas, selos, postais, revistas, objetos regionais, etc. com os 2 sexos do Brasil, Argentina, Uruguai, Venezuela, Colômbia, America Central, Portugal e colônias; Travessa Gabriel Soares, 4 — Ana Lucia Souza, 21 anos, funcionária pública, cine, esporte e música; R. Monsenhor Tapiranga, 61 — Cacildo Batista, 20 anos, com estudantes de rádio-técnica; R. Barão de Cotegipe, 105.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Srta. Ormy Maria Sampaio, 17 anos, doméstica; Hotel Europa, sala 2.

MINAS GERAIS — Barbacena — Ana Maria Resende, 19 anos, normalista, com os 2 sexos; R. Alvarenga Peixoto, 163. (Caratinga) — José Franco de Miranda, 18 anos, lapis de propaganda, selos e postais; C. Postal 68. (Juiz de Fora) — Leila de Oliveira, 20 anos, com marujos; R. Osorio de Almeida, 729, Poço Rico. (Belo Horizonte) — Roberto Silva, 23 anos, funcionário público, cine, esportes e rádio; R. Itapecirica, 771, Lagoinha — Paulo Aquino Vieira, 53 anos, funcionário público; Edifício Itaúna, Av. Amazonas.

ESTADO DO RIO — Nova Friburgo — Hailton Tostes, 22 anos, funcionário público, postais com os 2 sexos do Brasil e exterior; R. Alberto Braune, 214. (Itatiaia) — Roberto Galeno, 27 anos, com moças do Rio e São Paulo, Paulo Roberto Cavalcanti, Edson Vieira, Ormiro de Oliveira, Altamiro Araujo e Luiz Silva, 20, 22, 23, 28 e 24 anos, militares, Sanatório Militar. (Niterói) — Anselmo Washington Vilar, 19 anos, cine, teatro, radio, fotos e postais; Avenida 7 de Setembro, 33-A, Icaraí. — Rubem Rego e Silva, 22 anos, taquígrafo, com moças da Argentina, Uruguai e Espanha; R. Santana, 12, Vila Inhomirim.

S. PAULO — Bauru — Osvani Travali, postais; C. Postal 730. (Botucatu) — Wilson Ribeiro, 25 anos; Fazenda Matão. (S. Paulo, Capital) — Luiz Carlos Pereira, 21 anos, estudante, mormente com normalistas, postais e dados sôbre suas cidades; Av. Santo Amaro, 619 — João Gualberto, 20 anos, estudante; Av. Jabaquara, 2.286 — José Alves dos Santos, 22 anos, militar; R. E. 8.751, Segunda Companhia, 2.º B.C. — Mauricio Breternitz, 22 anos, aeronauta, com moças do Brasil e exterior, em português, espanhol, italiano, inglês, alemão, francês, russo e grego; Av. Nazareth 695 — Sr. J. Lima Fernandes, 23 anos, com moças de São Paulo, Rio e Portugal; Alameda Barão de Limeira, 474.

PARANÁ — Apucarana — Geraldo Marques, 20 anos, gráfico; C. Postal 445. (Curitiba) — Sonia Maria Regnier, 15 anos, rádio e cinema brasileiros; R. Mena Barreto Monclaro, 444 — Maria Marchioro, 32 anos, com cotólicos além de 33; Agência Postal do Juvevê.

SANTA CATARINA — Laguna — José Oliveira Marques Neto, 22 anos, estudante, com os 2 sexos, além de 18 anos, do Rio; R. Polidoro Santiago, 7, (Magalhães) — Carlos Romero Silvestre Neto, 23 anos, estudante, com os 2 sexos além de 18 anos de São Paulo, Pôrto Alegre e Rio; R. Polidoro Santiago, Magalhães. (Florianópolis) — Deoclides Pinheiro, 27 anos, músico; C. Postal 55, Detenção — Neusa Barcelos, 19 anos, mormente com militares além de 20; I. José Boiteux, 32 — Alesio Berto da Silveira, 19 anos, funcionário público, com interior de São Paulo e Norte do Brasil; R. Saco dos Limões, 425.

RIO GRANDE DO SUL — Cangussu — Neusa Maria Rodrigues, 17 anos, com estudantes e cadetes; R. General Osorio, 1.157. (Santa Cruz do Sul) — Leilane Negrussi, 15 anos, estudante; Santa Cruz do Sul. (Montenegro) — Angela Maria Rangel; R. Osvaldo Aranha, 1.210. (Porto Alegre) — Ilze Medina, 22 anos, com Argentina, Paraguai, Portugal e Chile; R. Ernesto Alves, 54 — Carlos Maria Wallau, 17 anos; R. Vigario José Inacio, 350. (Pelotas) — Maria Cristina Duarte, 20 anos; Capão do Leão. Assim mesmo.

ANGOLA — José Alves Lourenço, 22 anos, em português, inglês e espanhol, costumes, rádio, esportes; C. Postal 173, Benguela, Africa Ocidental Portuguêsa.

ESPANHA — Lorenzo Marti Bernabéu, bancário, com os 2 sexos, cinema, troca de revistas de cinema, pedindo também que lhe enviem sempre a CARIOCA; Plaza del Padre Urios, 17 — 1.º, Jativa, Valência.

UM BALANÇO DO RÁDIO E DA TELEVISÃO NO BRASIL E NO MUNDO

OS MAIS COMPLETOS E DETALHADOS ESTUDOS SÔBRE RADIODIFUSÃO, TELEVISÃO, PROPAGANDA, REUNIDOS EM 160 PÁGINAS RICAS EM ESTATÍSTICAS, ILUSTRAÇÕES, DADOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS ACABAM DE SER PUBLICADOS NO

ANUÁRIO DO RÂDIO

Entre outros, os seguintes assuntos de atualidade:

TRÊS SÉCULOS E MEIO DE PESQUISAS RADIOFÔNICAS

O esfôrço dos pesquisadores e a cronologia dos descobrimentos que levaram ao rádio aperfeiçoado de hoje — Dos estudos de William Gilbert (1600) às pesquisas de Georg Goubau sôbre a linha de transmissão simplificada.

QUANTO CUSTA INSTALAR UMA ESTAÇÃO DE TELEVISÃO?

Tomada de preços, com tôdas as especificações técnicas, feita pela Prefeitura do Distrito Federal para compra de sua emissôra, entre os principais fabricantes americanos e europeus.

COMO GILBERTO MARTINS, COM UMA NOVA CONCEPÇÃO DE RÁDIO, CRIOU OUVINTES PARA UMA EMISSORA NOVA

Uma idéia simples que, atendendo às necessidades do rádio comercial, dá maiores lucros e maior número de ouvintes a qualquer emissora — O que é verdadeiramente essencial para os ouvintes e as duas soluções que os diretores de emissôras "serão obrigados" a adotar.

O QUE SERÁ A NOVA EMISSORA DE TELEVISÃO DO RIO DE JANEIRO

Marcada para maio de 1953 a inauguração da nova emissôra de televisão, que terá potência cinco vêzes maior que a da sua concorrente. — 70 filmes novos de Walter Disney numa grande temporada tele-cinematográfica.

PERFIL CRÍTICO DE SEIS PRODUTORES DO RÁDIO BRASILEIRO

Eliezer Burlá estuda o sentido e as características da obra de criação de seis dos maiores produtores de programas do rádio brasileiro: Osvaldo Molles (S. Paulo), Paulo Roberto (Rio), George Walter Durst (S. Paulo), Antônio Maria (Rio), Túlio de Lemos (S. Paulo) e Max Nunes (Rio).

ESTUDO DA LEGISLAÇÃO SÔBRE TELE-COMUNICAÇÕES

Apollon Fânzeres demonstra por que os serviços de telecomunicações no Brasil precisam de uma legislação adequada que permita uma expansão planificada da técnica eletrônica e radiofônica.

59 BIOGRAFIAS DE DIRETORES ARTISTICOS DAS EMISSÔRAS BRASILEIRAS

Dados biográficos, ilustrados com fotografias, de 59 diretores de "broadcasting" ou diretores artísticos de emissôras das capitais e do interior do Brasil.

ANUÁRIO DO RÁDIO

(Edição da revista PN)

UMA PUBLICAÇÃO PARA QUEM FAZ E UTILIZA O RADIO

À VENDA UM NÚMERO LIMITADO DE EXEMPLARES. PREÇO: CR$ 50,00 (CR$ 60,00 PELO REEMBÔLSO POSTAL) AO "ANUÁRIO DO RADIO" — CAIXA POSTAL 3748 — AV. RIO BRANCO, 117-3.º AND. — S/323 — RIO DE JANEIRO

Desejo receber pelo reembôlso, preço Cr$ 50,00 mais Cr$ 10,00 de taxa de reembôlso um exemplar do "Anuário do Rádio" de 1952.

NOME..

RUA..

CIDADE.................... ESTADO....................

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA ESTHER DE ABREU

HORIZONTAIS: 1. Pequeno patamar — 5. Interjeição exprime dúvida; menosprezo — 6. Osso que forma a proeminência mais saliente da face — 8. Dona de casa para com os criados — 9. Trataram algum assunto por brincadeira.

VERTICAIS: 1. Arvoredo frutífero — 2. O mesmo que arara — 3. Destruir, assolar — 4. Tomam como alvo — 7. Nome de uma árvore da ilha de São Tomé.

CORRESPONDÊNCIA

CARLOS FUNES (S. J. do Rio Prêto) — Gratos por suas palavras. Volte sempre. Sua colaboração é sempre boa. Um forte abraço.

EGBERTO SATELLI (Santos) — Seus trabalhos estão bons. Volte sempre que puder. Um forte abraço.

CARLOS A. NETO (Rio) — Recebemos seus novos problemas, todos bons. Aguardaremos os futuros trabalhos. Um forte abraço.

★

Comunicamos aos prezados leitores que só serão pubicados os problemas que vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa. Pedimos-lhes que

(Conclui na página 62)

PROBLEMA PIRATA

HORIZONTAIS: 1. Aqui — 3. Graça feminina — 5. Superfície superposta — 7. Papel muito grosso — 8. Não acertam — 9. O mesmo que canavial — 11. Rio da França — 12. O mesmo que acauã (plu.) — 13. Excitadas; aflitas — 15. Provocar; excitar — 17. Prefixo significa carência, negação — 18. Interjeição exprime espanto ou surprêsa — 20. Pequeno sino — 22. Colocar — 25. Caminhar — 26. O substrato instintivo da psiquê — 28. Lugar onde se servem bebidas — 30. Vêm em lugar do nome.

VERTICAIS: 1. Constelação e signo do Zodíaco — 2. Intimidações — 3. Viagem — 4. Tanto — 5. Festa pagã que tomou conta do Brasil (plu.) — 6. Calendário com indicações úteis — 7. Na antigüidade grega, hino em honra a Apolo — 9. (Bras.) Mata virgem — 10. Nome próprio feminino — 14. Trazeiro, pôpa — 16. Fazer como faz o pinto — 19. Jogue, arremesse — 21. Legume — 22. Base — 23. Achar graça — 27. Pena; compaixão — 29. Ante Meridium.



★

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERI RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

Bogart's Crazy — Rio — Aecebi e já agradeci o gentil cartão de Bôas Festas. Nada tem que agradecer pela biografia de Jeff. Os filmes da série Mr. Moto foram os seguintes: «O misterioso Mr. Moto» (Think Fast, Mr. Moto), «Obrigado Sr. Moto» (Thank You, Mr. Moto), «O palpite de Mr. Moto» (Mr. Moto's Gamble), «A fuga de Mr. Moto» (Misterious Mr. Moto) — título original que lógicamente devia ser o do filme «O misterioso Mr. Moto», mas êste foi dado ao primeiro da lista... «Mr. Moto em férias» (Mr. Moto Takes a Vacation), «Mr. Moto na ilha do terror» (Mr. Moto in Danger Island), e «Mr. Moto chega a tempo» (Mr. Moto Last Warning). Houve outro filme da série — «Mr. Moto Takes a Chance», mas acredito que não tenha sido exibido no Brasil, pois não tenho nota da sua apresentação. Talvez fosse arquivado aqui, por causa de Pearl Harbor. Como vê, num dos filmes, o tradutor brasileiro chamou o detetive de «senhor Moto», e conservou o «mister» nos demais...

NANTÉSIMO — Rio — Vivien Leigh está filmando «Elephant Walk», no Ceilão.

J. BATISTA — Nova Friburgo — Doris Day: Warner Bros-Studios, Burbank, Califórnia, USA. Ninon, Rosina e Libertad: Cidade do México, México.

JOÃO NAFAGE — Porto Alegre — Tyrone Power foi emprestado pela Metro à Universal-International.

OLGA MELO — Porto Alegre — Aí vai a lista dos filmes de John Wayne: «A grande jornada», «Girls Demand Excitement», «Three Girls Lost», «Arizona», «Maker of Men», «Range Feud», «O cavaleiro do Texas», «A lei da coragem», «Homem de peso», «Pena de Talião», «A grande estirada», «Ouro mal assombrado», «Trem ciclone» (seriado), «A águia de prata» (seriado), «Na trilha do telégrafo», «Viver na morte», «Serpente de luxo», «Os três mosqueteiros», (seriado), «His Private Secretary», «Na terra de ninguém», «The Man From Monterey», «Ouro oculto», «Na pista do traidor» ,«Sagebrush Trail», «Armando o laço», «The Lucky Texan», «A lei do gatilho», «O torneio da morte», «A ferro e fogo», «Trail Beyond», «The Star Packer», «Neath Arizona Skies», «Texas Terror», «Fronteiras sem lei», «Strange Legion», «Raibow Valley», «Paradise Canyon», «Dawn Rider», «Da derrota à vitória», «Desert Trail», «Terras virgens», «The Lawless Nineties», «King of the Pecos», «The Oregon Trail», «Winds of the Wasteland», «Sentinelas do mar» «Limpando a zona», «Conflitos», «Pequeno inferno», «O idolo da torcida», «Em plena batalha», «Aventuras marítimas», «Born to the West», «Pals of the Saddle», «Overland Stage Raiders», «Santa Fé Stampede», «No tempo das diligências», «O primeiro rebelde», «Comando negro», «Fugitivos do terror», «A longa viagem de volta», «A pecadora», «O traído», «O carnaval da vida», «O morro dos máus espíritos», «Dama por uma noite», «Vendaval de paixões», «Indomável», «O caminho fatal», «Os tigres voadores», «Odio e paixão», «Uma aventura em París», «Quando a mulher se atreve», «Arrisca-te, mulher!», «Romance dos sete mares», «Adorável inimiga», «Um dia voltarei», «Dakota», «Fomos os sacrificados», «Romance e fantasia», «Espírito indomável», «O anjo e o malvado», «Inferno nos trópicos», «Sangue de heróis», «Rio sangrento», «O céu mandou alguém», «O rasto da Bruxa Vermelha», «Estranha caravana», «A legião invencivel», «Iwo Jima — O portal da glória», «Rio Bravo», «Aguas traiçoeiras», «Horizonte de glórias», «Jet Pilot», «Quiet Man» e «Aventura perigosa». Os filmes que vão no título original são os que ainda não foram exibidos ou fitas das quais não possuo os nomes brasileiros.

HERMINO TAVARES — Rio — Em «Viva Zapata!»: Marlon Brando — Emiliano Zapata. Margo — Soldadera, Jean Peters — Josefa, Anthony Quinn — Eufemio Zapata, Joseph Wiseman — Fernando, Harold Gordon — Presidente Madero, Lou Gilbert — Pablo, Frank Silveira — Huerta, Will Kuluva — Lazaro, Arnold Moss — Don Nacio, Florenz Ames Senor Espejo, Frank De Kova — Coronel Guajardo, e Alan Reed — Pancho Villa.

JANINE — Rio — «Tartufo» teve a seguinte distribuição: Tartufo — Emil Jannings, O ancião — Hermann Picha, A governante — Rosa Valetti, o neto do ancião — André Matoni, Dorine — Lucie Hoflich, Elmire — Lil Dagover, e Orgon — Werner Krauss. Em «Maridos e amantes»: Paul Karlwski — Emil Jannings, Nju Karlwski — Elisabeth Bergner, Nini — Nils Edwall, Olga — Migo Bard, e Robert Roskoff — Conrad Veidt. Do outro de Jannings não tenho a distribuição.

ALICE S. RODRIGUES — Porto Alegre — A distribuição do seriado «O último dos Mohicanos» é a seguinte: Hawkeye — Hary Carey, Cora — Edwina Booth, Sagamose — Hobart Bosworth, Major Duncan Heywood — Walter Miller, Uncas — Junior Coghlan, Alice — Lucille Brown, Dulac — Walter McGrail, Magua — Bert Kortman, David Gamut — Nelson McDowell, Coronel Munro — Edward Hearn, General Montcalm — Mischa Auer, General Stanwix — Alvan Cavan, Red Wing — Jewel Richford, Big Tree — Big Eagle, Indios Hunron — Whitefeather, High Eagle e Little Pine.

JOÃO CARLOS — Belém — O filme de Joan Crawford a que se refere não chegou a ser iniciado.

G. LEMOS — Niterói — Em «O Conde de Monte Cristo»: Edmond Dantés — Pierre Richard Wilm, Mercedes — Michéle Alfa, Villefort — Aimé Clariond, Abade Faria — Ermete Zacconi, Bertuccio — Marcel Herrand, Fernando — Henry Bosc, Caderousse — Alexandre Rignault, Morel — Charles Granval, La Carconte — Line Noro, Noirtier — Jacques Baumer, Joannés — Pasquali, Benedetto — André Fouché, e Fénelon — Yves Daniaud.

J. J. MENEZES — Porto Alegre — Os filmes brasileiros estreiados em 1952 foram os seguintes: «Preço de um desejo», «Mulher do diabo», «Angela», «Tudo azul», «Fogo na cangica», «Barnabé, tu és meu...», «Alameda da saudade, 113», «Colar de coral», «Areias ardentes», «O rei do samba», «Tico-tico no fubá», «Conflito», «Meu destino é pecar», «A vida é uma gargalhada», «Noivas do mal», «A carne», «Destino», «O tigre», «Era uma vez um vagabundo», «Sái da frente», «Modelo 19-A ponte da esperança», «Areião», «O canto da saudade», «Brumas da vida», «Força do amor», «Corações na sombra», «A beleza do diabo», «Apassionata», «Pecadora imaculada», «Com o diabo no corpo», «Simão, o caôlho», «Vento Norte», «Os três vagabundos» e «Nadando em dinheiro». Isto é — as estréias no Rio de Janeiro .

FÃ DE M. C. — Rio — «Nix On Dames», «The Public Enemy», «Fall Guy», «Reckless Living», «As the Devil Commands», «Parole Girl», «Brescheof Promisse» e «Penguin Pool Murder» não foram apresentados no Brasil.

KRLOS — Campinas — Os dois filmes de Oeste que Joan interpretou foram: «Espadas e corações» e «A lei do deserto», ambos, com Tim McCoy.

JEAN-MARIE — Rio — Em «A valsa do adeus»: Chopin — Wolfgang Liebeneiner, Prof. Elsner — Richard Romanowsky, Constancia Gladkowska — Hanna Waag, Sra Cladkowska — Julia Serda, George Sand — Sybille Schimitz, Liszt Schlenk, Kalkbrenner — Gustav Waldau, Pleyel — Paul Henckels, Alfred de Musset — Albert Hoerrmann. Duquesa de Orleans — Erna Morena, Sra. Mercier — Margarete Schoen, e Titus — Herbert Dirmoser.

SYLA MONTEIRO — Rio — Joan Crawford: «O andarilho», «A mosca negra», «Roupa velha», «Sally, Irene e Mary», «Uma aventura em París», «Cavaleiro pirata», «Dançarina de aluguel», «Coração compatível», «Espadas e corações», «Prestigio social», «O monstro do circo», «A lei do deserto», «Academia de cadetes», «O pirata amoroso», «Rose Marie», «Garotas modernas», «Procelas

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

As maçãs conservam-se bem sôbre fôlhas sêcas ou também acamadas em flôr de salgueiro. Convém escolher maças de maturação tardia e perfeitamente sãs.

*

A bôrra de café bem sêca é excelente para absorver o cheiro penetrante que produz certos medicamentos, como o creosôto, o guaiacol, o iodoformio, etc. Deve ser, porém, conservada num vidro dentro do armário.

*

A mostarda e água quente ilmpam satisfatoriamente garrafas que foram utilizadas com gordura. Faz-se uma espécie de papa, introduz-se nas garrafas e agita-se repetidas vezes, passando depois por água limpa.

*

Para tirar o gôsto que deixa a louça de barro quando nova, fervem-se borras de café e passe-se sôbre a louça, em seguida enxaguam-se muito bem.

Os desentendimentos entre marido e mulher, quando atravessam as paredes do lar vão constituir assuntos de crítica na casa dos vizinhos.

*

Para tirar o sabôr do ovo das colheres e dos pratos, deve-se passar um pano com um pouco de sal.

*

As manchas que a tintura de iôdo deixa na pele, devem-se polvilhar com pó de amido.

*

Não demonstre alegria ou tristeza, quando o seu temperamento não as sente.

*

Para tirar as manchas de cerveja de um tecido, passe pela parte a limpar, um pouco de glicerina, e enxague com água morna com muito cuidado. Em seguida passe a ferro, pelo lado do avesso.

*

Se deitar um pouco de espírito de metilo, na água onde lava, peças de sêda branca, esta apresentará a aparência de nova.

*

Para tirar facilmente a escama do peixe, mergulha-se êste alguns instantes em água a ferver.

*

O suco do tomate tira perfeitamente as manchas de tinta dos dedos.

★

Muitas cêzes não está na nossa mão evitar um bocêjo. Quando tal acontecer, convém disfarçá-lo o melhor possível, para que as pessoas não levem tal gesto à conta de aborrecimento.

★

Para branquear a pele use uma mistura de água oxigenada em partes iguais com sumo de limão.

Culinária



SARDINHAS COM MÔLHO DE TOMATE

Limpa-se muito bem um quilo de sardinhas, tirando-se-lhes as cabeças e vísceras e lava-se uma por uma. Em seguida deitam-se de môlho em salmoura por espaço de meia hora, para penetrar o sal.

Prepare-se um bom môlho com 1/2 quilo de tomates, cebola picadinha, sal, alho pisado, salsa, pimenta e uma pitada de pimenta do reino. Deixa-se cozinhar bem e passa-se numa peneira fina; depois, leva-se novamente ao fogo com 1 colher de vinagre, 1 folha de louro e 3 colheres de azeite português. Escorrem-se as sardinhas, enxugam-se numa toalha e colocam-se numa caçarola em camadas entremeadas com o môlho de tomate bem espesso.

Levam-se ao fogo para cozinhar bem lentamente, durante uma hora, com a caçarola bem tampada e não se se mexem as sardinhas para não se desmancharem.

Ficam iguais às sardinhas enlatadas.

—★—

FRICASSÊ DE VITELA

Cozinha-se um pedaço de vitela em água temperada com sal, cebola, tomates, cheiros e deixa-se ferver durante meia hora, mais ou menos. Prepara-se à parte, um refogado com 1 colher de manteira e duas de farinha de trigo. Mexe-se bem e vai-se juntando aos poucos um copo de leite e um de água em que se cozinhou a vitela, porém coada. Quando êste môlho estiver quase pronto, juntam-se algumas cebolinhas e azeitonas e, por último, mais uma colher de manteiga. Põe-se a carne num prato e despeja-se o molho por cima.

—★—

PUDIM DE CENOURAS

Cozinham-se 2 xícaras de cenouras picadas bem finas com 1 colherinha de açúcar e sal. Em seguida juntam-se-lhe 1 xícara de arroz cozido e passado na máquina, 1 colher de manteiga, 1 de cebola picadinha bem fina, 1 ovo, 1/2 queijo Clab ralado e 1 colherinha de sal. Mistura-se tudo e deita-se em fôrma untada com manteiga e salpicada de farinha de rosca. Depois de assado, desenforma-se e serve-se com assado.

—★—

BEM-CASADOS DE AMÊNDOAS

Faz-se uma calda grossa com 1/2 quilo de açúcar, deixa-se esfriar e juntam-se 300 g de amêndoas passadas na máquina; leva-se ao fogo até despegar do fundo da caçarola. Depois juntam-se 6 gemas e mistura-se bem. Divida esta massa em duas partes, uma leva-se ao fogo durante uns dez minutos, mexendo sempre até aparecer o fundo da caçarola. Na outra parte adiciona-se uma colher de chocolate e leva-se ao fogo, até que apareça o fundo da caçarola. Deixa-se esfriar tudo e depois fazem-se as bolas e em seguida une-se uma branca e uma de chocolate. Colocam-se em forminhas de papel. Fica melhor quando se faz a massa de véspera.

—★—

BISCOITOS REGINA

1/2 quilo de polvilho doce, 4 ovos, 1 colher de manteiga, 1 xícara de gordura, 2 colheres de açúcar e sal à vontade. Aquece-se bem a gordura e com ela escalda-se o polvilho misturado, juntam-se-lhe o açúcar, os ovos e o sal.

Estando pronto coloca-se num pano com um furinho, espreme-se na água que deve estar no fogo, fervendo; quando os biscoitos subirem à tona da água, tiram-se e põem-se a escorrer numa peneira. Leva-se ao fôrno para assar em bandeja.

—★—

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

O rimel quando aplicado com critério é um notável embelezador dos olhos. Êle torna as pestanas maiores e oferece um encanto especial ao olhar. Proceda dessa maneira, cara leitora, quando quiser fazer uma aplicação do rimel: molhe a escovinha apropriada no bastão e escove as pestanas de baixo para cima, recurvando-as. Tenha bastante habilidade para que os fios não fiquem empastados, oferecendo, dessa maneira, um desagradável aspecto. Separe, pois, as pestanas cuidadosamente. A noite, ao deitar-se passe em redor dos olhos um bom creme nutritivo, à base de lanolina para lubrificar os tecidos e evitar que se formem as rugas precoces.

*

Muitas vêzes a pele permanece encardida e amarelada o que muito afeia um rosto de mulher, prejudicando dessa maneira o realce da própria maquilagem. Há um processo muito simples de clareamento da pele, cujo resultado é verdadeiramente eficaz.

Em duas colheres de sopa de leite pingue algumas gotas de tintura de benjoim. Molhe um algodão nesta mistura e bata em todo rosto, por intermédio de leves pancadas de baixo para cima.

Após dez minutos lave com bastante água fresca corrente e observe sua pele: está mais fresca e mais clara.

*

A pedra pome deve ser usada diàriamente na higiene dos pés. Ela elimina pequenas calosidades e torna agradável o aspecto de seus pés. Após o banho, um pouco de talco borotado é excelente para mantêlos em boas condições e evitar possíveis rachaduras.

*

A noite, sua maquilagem deve ser mais viva para que você realce sob a luz artificial.

Use uma base um pouco mais escura que a sua pele, o rouge um pouco mais vivo, o baton mais orte, rimel e sombra nas pálpebras. A maquilagem do dia deve ser o mais natural possível e à noite a tendência é avivar o colorido e salientar os detalhes.

*

Uma simples técnica para você conseguir uma maquilagem cem por cento eficiente:

Aplique no rosto em primeiro lugar uma base, levemente cremosa e depois um pouquinho de rouge bem no centro da face. Esbata bastante. E para finalizar use bastante pó de arroz, retirando o excesso com uma escovinha apropriada.

*

Não esqueça que a luva de crina para



fricções após o banho é indispensável à sua beleza. Embeba a luva em água de colônia e friccione vigorosamente todo o corpo, a fim de ativar a circulação. Feito isso, empregue o talco de sua toilette e assim termine a sua toilette diária.

*

Não abuse da água quente que dilata os poros e resseca a pele. Use água levemente amornada e termine com enxaguadura de água fresca. Nunca abuse dos sabonetes, em geral são nocivos à pele.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÊL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÊL-HORMON n.º 2. BÊL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÊL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÊL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

A MARAVILHA DA CIENCIA MODERNA

VIRILASE, a maravilha da ciência moderna, uma fórmula cientifica que devolve ao homem as energias físicas e mentais, gastas pelo excesso na luta cotidiana. VIRILASE é um tônico neuromuscular que normaliza as funções sexuais. VIRILASE um produto do Laboratório Jesa, para ambos os sexos, vende-se em tôdas as farmácias e drogarias. Pelo reembolso. — Caixa Postal, 3383 — RIO.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

PÊLOS SUPERFLUOS!

Eliminação definitiva!

Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.

SEIOS PERFEITOS!



Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS

N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

ASSIM É HOLLYWOOD

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

Nunca, mas nunca, Rosalind Russell esteve tão bem como em «Wonderful Town», e tem havido poucas comédias musicais tão brilhantes, alegres e boas como esta.

Rosalind dança e a forma admirável como canta deleita a todos.

Ela cortou os cabelos bem curtos, o que a faz parecer mais jovem.

★

A temporada de diversões de Paulette Goddard em Nova Iorque será interrompida no próximo mês, quando voltar, por via aérea, para Hollywood, a fim de fazer «Charge of the Lancers», para Sam Katze.

O papel deverá agradar-lhe, pois será o de uma cigana que lê a sorte, durante a guerra da Criméia.

★

Esther Williams e Ben Gage estão esperando a visita da cegonha. Será seu terceiro filho.

★

Marilyn Monroe e Joe di Maggio estão brigados e, segundo Marilyn... para sempre.

★

Rosemary Clooney não assistiu à estréia de «Moulin Rouge», em Nova Iorque.

★

Van Helfin por pouco cai sôbre as luzes do cenário, quando se levantou o pano para a «première» de «The Shrike» em Saint Louis. O ex-presidente Truman assistiu a essa película.

★

A espôsa de Lou Castello está muito doente, no hospital St. John. Tem pneumonia e se encontra em uma tenda de oxigênio.

AS ESTRÊLAS E A MODA

(Continuação da página 24)

auxílio da arte do costureiro gaulês, conquista também o galardão de uma das mais elegantes do mundo. Seu corpo escultural presta-se maravilhosamente para o gênio criador do grande costureiro. Ambos se completam, e dão ao mundo um grande exemplo de elegância e bom-gôsto, apesar de Martha possuir em seu guarda-roupa mais uma infindável série de vestidos assinados por outros nomes famosos e alguns até por... Martha Toren...

Sendo o «tailleur» um trajo indispensável e prático, não poderia ser esquecido pela elegância de Martha. E, como complemento dêste artigo, estampamos a fotografia de um modêlo muito simples e elegante, idealizado especialmente para ela.

LINDO MODÊLO PARA PASSEIO

Para passeio, a querida «estrêla» demonstrou acentuada preferência por um belo vestido de Dior, confeccionado em cetim prêto «double-face», em grande voga atualmente. E' de uma singeleza encantadora, tendo como ornamento o avêsso do cetim usado no vestido, que possui uma coloração azul-forte. A simplicidade da blusa é visível, destacando-se apenas a gola que começa bem estreita no decote e vai aumentando gradativamente a sua largura até atingir a sua plenitude nas costas. Mangas japonesas, não muito curtas, com os punhos virados. A saia é bem rodada, dando um toque de feminilidade ao modêlo, que apresenta, como originalidade, dois bolsos laterais enfeitados por um viés. Na cintura uma faixa feita com o avêsso do cetim, assim como a gola e os punhos, que são idênticos quanto à maneira de empregar o tecido. Como complemento dêste encantador modêlo, miss Toren usa brincos de pérolas, chapéu prêto, de palha, com abas largas, e sapatos pretos de camurça, rasos e fechados.

UM SONHO PARA A VALSA

Os vestidos longos e vaporosos aumentam a sedução feminina pelo muito de romantismo e graça que encerram. A elegância de Martha Toren soube escolher para as noites de baile, um modêlo que conquistou imediatamente as suas melhores simpatias.

E' todo confeccionado em tule e renda e o seu modêlo constitui o ideal para as jovens altas e esbeltas. O corpo é comprido, todo de renda, bem justo para acentuar a linha da cintura. Na frente, o decote é quadrado e generoso, dêle saindo um babado que, cobrindo os ombros, forma depois, nas costas, um longo decote em «V». Um babado godezado, de tamanho regular, termina a blusa. A saia é bem franzida, em tule de nylon.

CHAPÉUS FLORIDOS

Martha Toren aprecia bastante os chapéus leves, confeccionados em palha. Sua coleção é bem conhecida e invejaria em Hollywood, onde todos admiram o seu bom-gôsto.

Entre os últimos chapéus adquiridos por ela para a última primavera, destaca-se um em estilo vitoriano, enfeitado com flôres e véu com salpicos. O véu, cobrindo o rosto, dá um ar sonhador e espiritual à formosa «estrêla» que, preferindo os modelos floridos, demonstra bem a sua intenção de ser «uma flor entre flôres»...

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

MISS ANO NOVO

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 33)

Todos se lembram de que, em duas correspondências anteriores, sôbre o certame, se tinha como certa, primeiramente, a vitória dessa hungarazinha infernal que é Eva Bartok, depois, a ameaça que surgiu às suas pretensões, na forma da encantadora Jane Hilton, que andou desorientando os cabos eleitorais da primeira e colocando numa «sinuca» os eleitores, ou, melhor, a Comissão Julgadora.

De qualquer maneira, sabia-se, esperava-se, ou antes, era tido como certa a vitória de uma das duas. Eva Bartok, com a sua plástica fenomenal, suas pernas incríveis e sua carinha de anjo, estava já no funil da chegada, pompeando o explendor de seus «biquinis», quando Jane Hilton, com braçadas clássicas, chegou com seu maiô mais discreto, sem dúvida, mas que não conseguiu esconder a perfeição de seu corpo jovem e muito menos as vibrações de sua personalidade.

O páreo acirrou, é lógico. Eva tentou uma nova arrancada, metida num novo modêlo de «biquini», ainda mais incendiário, e Jane, sentindo a ameaça da húngara tratou de meter-se num trajo mais «generoso», que viesse em auxílio dos pobres e entontecidos juizes...

A escolha de «Miss Ano Novo», nos estudios de Arthur Rank, parecia, pois, resumido a luta sensacional entre as duas «pin-ups», quando o imprevisto acachapante, desnorteante, alucinante, aconteceu...

NEM UMA, NEM OUTRA

Deixando boquiabertos o público, os artistas e as próprias candidatas, eis que os juizes sacam do bolso do colete o nome da vencedora... Nem o «biquini» de Eva, nem os maiôs discretos de Jane... Nem as pernas sensacionais da húngara, nem as curvas derrapantes da loura albion... Prevaleceu, mais uma vez, a velha discrição britânica. Valorizou-se o corpo vestido, a elegância natural, a simplicidade esportiva e a sobriedade pudica. Mais uma vez, os inglêses demonstraram a sua predileção pela classe, pelo recolhimento, pela simplicidade esportiva.

Pode causar pena, mas Eva e Jane tiveram que se contentar com lugares secundários, para ceder o cetro a essa alemãzinha empolgante que é Sonja Ziemann, que deixou os «biquinis» no armário para co...orrer ao concurso super-vestida, com seus elegantes e sóbrios vestidos de verão...

ESPÍRITO BRITÂNICO

Eva e suas pernas perderam o concurso, situando-se no segundo lugar. Jane e suas curvas conformar-se com o terceiro... Mas, se o concurso decepcionou a muita gente, serviu para elevar mais alto ainda o espírito da democracia britânica. Não tiveram dúvidas os juizes em ceder o título a uma jovem filha de um país vencido, demonstrando, dêsse modo, a absoluta isenção de ânimo com que os inglêses encaram os problemas de confraternização dos povos. E' verdade que a húngara perdeu, mas a vitória da alemã constitui uma clara demonstração da alma inglêsa: a sua paixão pelo discreto, a sua ponderação calma e reflexiva, que não se empolga pela aparência, mas vai bus-

car no âmago das coisas o sentido de suas conclusões.

Não faltam a Eva Bartok e muito menos a Jane Hilton qualidades interiores e talento artístico. Mas, a questão é que os ingleses são sóbrios e pronto! Fez-se a escolha contra todos os prognósticos.

SÔBRE A VENCEDORA

Sôbre a personalidade da vencedora, resta acrescentar que é alemã de nascimento, e constitui uma das últimas revelações do cinema inglês. Conta 26 anos de idade, é linda como os amores e tem o seu primeiro papel em «Made in Heaven», onde, sob a direção de John Paddy Carstairs, contracena com David Tomlinson, Petula Cark e A. E. Matthews. Tem talento para a comédia e parece que irá longe. Pelo menos, já começou muito bem, vencendo um concurso nos estúdios.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

Leisen vinha perdendo altura e andou mesmo desacreditado. Mas é necessário dizer, a bem da verdade, que Leisen não é dos piores de Hollywood, pois muita coisa digna de um registro êle já dirigiu. Comédias como "Levanta-te meu amor", "A Porta de ouro", "Meia noite", "A mãe solteira" com Marlene Dietrich e outras constitui uma boa defesa para o lado ruim de Mitchell Leisen e suas contingências holywoodicas.

"O quarto mandamento" é outro tipo de comédia doméstica com um toque leve de drama conjugal e com muita coisa de bom gosto e muito detalhe apreciável. Até John Lund que é um galã impossível, apresentou-se razoável. Thelma Ritter na sua terceira fita vai bem e divertida na mãe do mocinho. Jan Sterling comparece neutra, mas bem numa secretária. Gene Tierney mantendo a linha faz uma esposa a contento com muita classe. Mas a fita é "roubada" pela veterana "vedette" Miriam Hopkins que faz uma mãe dramática com recursos de uma velha artista, sempre nova nas suas aparições. A direção de Mitchell Leisen é equilibrada, mantendo a fita num clima louvável. Alguns detalhes são perfeitos e observados com muita finura. "O quarto mandamento" pode ser visto como uma comédia sem pretensões mas que agrada o suficiente.



REGINA MARIA, intérprete de músicas populares brasileiras, cantora da Rádio Industrial de Juiz de Fora e candidata por aquela emissora e pelo Estado de Minas ao concurso para a eleição da Rainha do Rádio de 1953. — Possuindo uma voz bonita e agradável, Regina Maria é um dos mais positivos valores do rádio montanhês no momento

"O retrato de Dorian Grey"

(The Picture of Dorian Grey) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Albert Levin — Lançado na linha do Metro.

Se havia uma "reprise" injustificável essa era "O retrato de Dorian Grey". Quando foi exibida pela primeira vez escrevi um artigo em que reprovava violentamente o tratamento dado por Albert Levin ao adaptar e dirigir a famosa novela de Oscar Wilde no cinema. Como não resta nada mais para reprovar, resolvemos repetir algumas curiosidades e outras ponderações sôbre "Dorian Grey". A Metro há muitos anos compara os direitos de filmagem de "Dorian Grey" a pedido de Greta Garbo que pretendia viver o papel-título. Do mesmo modo que a sueca Asta Nielsen viveu "Hamelet" na tela, e Sarah Bernhradt viveu no palco o papel-título. Mas creio, coisas da censua Hays, nunca foi permitido a Greta Garbo viver o mais célebre "Dorian Grey" do écran. Muitos anos depois um cavalheiro chamado Albert Levin que é especialista em inutilizar temas esplêndidos, como é o caso recente de "Pandora", achou de filmar "Dorian Grey" e nos deu isto que impertinentemente a Metro reprisa, deixando cair a máscara da face. As programações evidentemente não atendem a algum ponto artístico e às vezes nem mesmo comercial, são feitas à revelia por palpites dos astrólogos da Metro, não sei se daqui ou de lá. (Lá é Nova Iorque). A novela de Wilde teve no cinema dois únicos pontos de referência com o original, alguns diálogos e a figura de George Sanders no Lord Henry Wotton.

De resto é uma aberração cinematográfica onde campeia a adulteração e o mau gôsto daquele quadro absurdo onde até as roupas ficavam deformadas com o tempo. A descoberta de Hurd Hatfield para o papel-título é anedótica. Ele foi o mais falso "Dorian Grey" que o cinema poderia criar. Mas provavelmente desta feita deve ter dado melhor resultado financeiro do que da primeira exibição. E, como é sabido, tudo é lucro.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 49)

lia Alves», no Paraná, e também pela breve fundação do seu «Fã Clube», aqui nesta Cidade Maravilhosa, e ainda pelas suas duas últimas gravações, «Vôo do Mangangá» e «Balancê tem açúcar».

Caro Sr., desejo que esta tenha uma acohida sincera de sua parte, como também de todos os fãs de Carmélia Alves, e ainda de seu digno espôso Jmmy Lester. Antecipadamente, agradeço ao Sr., como também à revista CARIOCA.

Atenciosamente.

NOEL LOPES — Rio.



Maria Leonor e Jorginho, de 6 e 3 anos, respectivamente, com as bonitas fantasias com que se divertiram no Carnaval. São Filhos do nosso companheiro Benedito Ramos e de sua espôsa, Sra. Ytiara Gomes Ramos.

Quando V. S. desejar comprar labirintos do Ceará dirija-se à "CASA ALVORADA", a única que fabrica e vende mais barato. Vejam nossos preços pelo sistema de Reembolso Postal sem despesas.

1 — Conjunto com aplicação e bordado de bramante. Uma colcha e toalha	600,00
1 — Gilda, rosa, azul, branco e preta	90,00
1 — Blusa opala rosa, azul e branca	100,00
1 — Blusa organza, idem	100,00
1 — Terno, opala, idem	126,00
1 — Colcha linho labirinto 2,20 x 1,80	2.500,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linho	450,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linon	370,00

CASA ALVORADA — RUA FLORIANO PEIXOTO, 244

FORTALEZA — CEARA' — CAIXA POSTAL 727



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento, para o horóscopo.

LEE — S. Paulo — Execute êsse modêlo em organdi e guarneça-o com gravata e cinto de côr viva. Horóscopo: Desejo de progresso, entusiasmo, ambição, são as qualidades positivas da sua personalidade. E', entretanto, caprichosa, um tanto impulsiva e com tendências a dominar. Precisa acautelar-se para não pôr em risco a sua felicidade.

E' naturalmente franca e afável, simpática e com acentuado amor à liberdade e à justiça. Terá bons amigos, mas precisa prevenir-se contra inimigos traiçoeiros. Tem tendência a exagerar as coisas e os sentimentos. Está sujeita a variações de fortuna, mas saberá sorrir nos tempos maus, porque está certa de que é possível recuperar o perdido com esfôrço e perseverança.

BEATRIZ — Ribeirão Preto — Eis um modêlo de organdi ou organza azul marinho ou preto, guarnecido com nervuras, renda da côr e um friso branco ao redor do decote e nas mangas. Seu estudo: Disposição cortês e amável, capacidade para conquistar amizades e ter prestígio social. Inteligência favorecida por uma boa intuição. E' bem dotada artisticamente e poderia se destacar em alguma arte se levasse seus estudos a sério. Sua saúde depende muito de uma vida calma, sem agitações de qualquer espécie. Poderá contar com amigos sinceros e devotados nos momentos difíceis. E' necessário que aprenda a dominar certos instintos que podem prejudicar sua felicidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto.

MORENA SONHADORA — Rio G. do Sul — Muito interessante ficará êsse vestido em tafetá ou "faille". Horóscopo: E' modesta, reservada, persistente, cuidadosa, digna de confiança e prudente. Sabe esperar, lutando, para conseguir o que deseja. Evite aborrecimento e discussões inúteis. Melhorará de situação graças a seus esforços. Atravessará fases difíceis, mas conhecerá a vitória. Seu espírito não se deixará abater. E' eloquente, econômica e aprecia as artes. Possui muita vitalidade. Estará sujeita a fortes paixões. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro e 22 de dezembro e 20 de janeiro.



MULHER DESPREZADA — Ponta Grossa — Os bôlsos feitos com um vies e a tira da blusa formando desenho dão muita graça a êsse modêlo, feito em tecido leve. Seu estudo: Gênio um tanto agressivo e impulsivo. Você precisa aprender a controlar-se. Gôsto pelos trabalhos manuais. Fôrça de vontade penetrante que não impede, mesmo nos momentos difíceis, de realizar seus projetos. Para encontrar felicidade no matrimônio você precisa levar a sua vida por um caminho mais espiritual e dominar seus repentes. Tendência a exagerar ofensas e sentimentos. Precisa tolerar as faltas alheias; ninguém é perfeito neste mundo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

VALDIVIA — Catanduva — Uma linda gola enfeita a blusa dêsse vestido de saia bem rodada com os godês terminados em pontas. Vejamos o estudo: Inteligência aproveitável, inclinação para as artes. Você sabe apreciar as coisas belas, os divertimentos e tudo que a vida pode oferecer de bom. E' ambiciosa e tem capacidade para progredir no comércio. Inclinação para o jôgo.

Tenha cuidado pois há perigo de perdas de dinheiro. Pouca firmeza em assuntos amorosos. Algumas paixões violentas mas pouco duradouras. Mudança de vida de dez em dez anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

DEIZE -- Apucarana -- Esse figurino indicado para "laize" é debruado com organdi. Vejamos o estudo: Gênio impulsivo. Caráter firme. Você não mede obstáculos quando pretende conquistar qualquer coisa que se relacione com o seu progresso ou interêsse pessoal.

Se não fôr rica pode estar certa de que terá uma vida abastada. Muitos amigos úteis. Procure refletir sempre antes de agir para não ter decepções com pessoas que desfrutam sua boa fé e amizade.

Sua felicidade matrimonial depende muito da sua sinceridade, da sua lealdade e do contrôle de seus nervos e sentimentos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

NO RIO O BROTINHO...

Conclusão da página 5

digão — é uma delas. Revelou-se artista desde a mais tenra idade. Cedo, dominou-a a sedução da música; então, não podendo mais refrear a vocação avassaladora, tornou-se intérprete dos nossos rítmos populares. Tratando-se de um valor dos mais legítimos do rádio brasileiro, na atualidade, procuramos vê-la pessoalmente a fim de informar os leitores de CARIOCA em tôrno de sua vida e da sua arte.

O «CLUBE PAPAI NOEL»

Alda Perdigão, a mais bela e jovem cantora do rádio bandeirante, iniciou sua hoje vitoriosa carreira artística cantando no tradicional programa «Clube Papai Noel». Nesta época, em dias de 1939 até princípios de 1940, fez dupla com um irmão de nome Osnir. Era a dupla «Irmãos Perdigão». O público local não lhes regateava aplausos, em tôdas as audições, onde êles prosseguiam agradando através de um repertório rico em novidades. Foi nesta oportunidade, pois, que o mundo artístico de São Paulo começou a admirar envaidecido o talento interpretativo de «Aldinha», como é mais conhecida no âmbito da radiofonia. Ao microfone da Tupi-Difusora, atualmente liderando a televisão na terra de Piratininga, essa magnífica cantora encontrou a chance para assegurar o seu futuro. Ao escoar dos dias sua popularidade ampliou-se. E hoje, a emissora que aqui mencionamos, pode estar certa de não ter sido inútil o incentivo e a oportunidade que ofereceu. A caloura de muitos anos atrás é, agora, artista no mais legítimo sentido da expressão!

DE VITÓRIA EM VITÓRIA!

Ao perpassar dos meses, os triunfos da estrelinha se foram reeditando, tomando vulto e chegando, finalmente, a inscrever de modo positivo o seu nome entre os mais famosos cartazes do rádio paulista. Primeiro obteve o título da «mais bela voz juvenil de São Paulo», em 1950, após êxitos consecutivos. Posteriormente, quando já se havia definido a posição que teria de ocupar, merecidamente, nas hertzianas locais, conquistava em renhido pleito o cetro honroso de «Rainha» da Rádio Nacional paulista, em dias de 1952. Ofereceu-se, desde então, o seu grande anseio para seguir o profissionalismo. A responsabilidade era outra, e tinha um público cada vez maior e mais exigente, obrigando-a à indispensável seleção do repertório e assim poder corresponder à expectativa dos seus milhares de admiradores.

ATIVIDADE RADIOFÔNICA

Veio Alda Perdigão à «Cidade Maravilhosa», especialmente convidada por uma gravadora a fim de levar à cera composições de autores cariocas e paulistas. Foi nesta oportunidade, pois, que o redator especializado de CARIOCA teve ensejo de entrevistá-la. Durante tôda uma ensolarada manhã, de terça-feira, estivemos em palestra com o encantador «brotinho» da Nacional de São Paulo. Inquirida em torno de suas atividades naquela emissora, declarou-nos:

— Presentemente, canto em «Ronda dos Bairros», aos domingos pela manhã; como também, no «Roteiro das duas horas», transmitido das 14 às 18 horas, de segunda à sexta-feira, e, finalmente, no popularíssimo programa de Manoel da Nóbrega, no horário das 12 às 14 horas, de segunda a sábado. Estou contentíssima na minha nova emissôra e dela tenho merecido tôdas as atenções Nunca me descuido das minhas obrigações artísticas e assim procuro corresponder aos fãs mais exigentes.

DISCOS GRAVADOS PARA 1953

Ainda com a palavra, adiantou-nos a cantora bandeirante:

— Sinto-me lisonjeada com a confiança em mim depositada por vários compositores do Rio de Janeiro, oferecendo-me suas músicas para gravar, numa espontânea mostra de leal incentivo à minha carreira. Assim, da famosa dupla campeã de muitos tríduos de Momo, na capital da República, os conhecidos autores Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, levei à cera o samba-choro «O Coração Mandou Dizer». Trata-se de página das mais interessantes, não só no que concerne à sua expressiva melodia, mas, igualmente, quanto ao conteúdo literário. Com a dupla paulista — Aluízio e Nelson Figueiredo — gravei dois bonitos sambas-canções. São êles: «Fui Eu», cuja linha melódica é das mais atraentes, num estilo densamente romântico, e «Pertinho do Céu», de feição artística não menos sedutora. Essas gravações deverão ser entregues aos fãs nos primeiros dias de março ou abril. Estou esperançosa de mais uma vez contar com o precioso incentivo dos meus queridos admiradores de todo o Brasil e assim prosseguir minha carreira com a necessária segurança.

A ARTISTA

Alda Perdigão é uma morena bem brasileira. Simpática, espontânea nos gestos e nas palavras, bastante comunicativa e extremamente simples. Possui excepcionais dons eufônicos, e foi por isso mesmo que, em minutos assimilou as composições dos autores cariocas que acaba de levar à cera. Sua voz é encantadoramente terna, melodiosa, eivada de requisitos os mais atraentes e promissores. Impõe densidade romântica ao conteúdo melódico e literário e sabe conquistar o ouvinte mais exigente através de sua inconfundível personalidade de intérprete. O público fonográfico do país será, inegàvelmente surpreendido, quando ouvir os discos de Alda Perdigão. Talvez seja, sem nenhum prognóstico exagerado, a maior revelação artística nacional de 1953!

FRANCA FERNATI

(Continuação da página 13)

de Bogotá». A seguir esteve em Caracas, Venezuela, atuando nas rádios Continente e Caracas. Regressou a Lima, após seus êxitos através do continente, e lá recebeu proposta para vir ao Brasil, o que aceitou. Aqui chegou contratada pela Rádio Bandeirante e «boites» «Lord» e «Arpége», de São Paulo, há dois meses; agora vem ao Rio, ansiosa para conhecer nossa «Cidade Maravilhosa», tão decantada em prosa e verso em todo o mundo.

FATOS & BOATOS

OS «SHOWS» das nossas «boites» continuam ótimos. Ainda agora, além de Franca Fenati, encontram-se no Rio Charles Trenet, «vedete» de «24 horas em Paris», e João Vilaret, o príncipe dos poetas portugueses, num «divertisement» original, oferecido pela «boite» da Praia Vermelha.

*

LUCIANE BOYER e Edith Piaff são as grandes atrações atuais da radiofonia francesa, que o público brasileiro, principalmente o boêmio, ansiam por ver. Os empresários aqui estão fazendo tudo para trazer estas grandes inérpretes internacionais. Conseguirão?

*

CONFORME JÁ noticiamos, foi fechada a «Boite Excelsior», de São Paulo, que é agora, apenas, restaurante. O «comandante» da cozinha é o mestre francês Ruffin, que já trabalhou no Rio por muito tempo. Animam os jantares da casa a Orquestra de Rudy Wharton, acordeonista e pianista belga, que há dois anos aportou no Brasil com uma grande bagagem de... esperanças... e vai indo bem! Aimée Wereck está ali como «crooner».

*

ALEXANDER COQUETEL é uma bebida fácil de se fazer, de ótimo paladar, doce, e que você mesmo poderá bater em casa, para uma festa ou para os amigos. Eis a receita, para cada dose: 1/2 de gin, 8 gotas de cacau, creme de leite. Bate-se bem a mistura. Serve-se com canela à superfície.

*

Até a próxima vez, amigos!

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 20)

tórias contadas em ballet sôbre quatro fundos musicais totalmente diversos. O mais interessante é que Gene não tem de início um enrêdo certo mas a história se vai desenvolvendo naturalmente, segundo bases gerais, e tomando o aspecto que a interpretação magistral de Gene dá a inspiração que a música desperta na sua alma de artista. A produção está sendo rodada em Londres e concretiza a materialização de planos que levaram três anos a serem completados e ocuparam artistas de três continentes para idealizá-los.

*

Continua sem solução o impasse surgido na carreira de Mário Lanza. Acre-

dita-se nos círculos cinematográficos que a não ser que a sua discórdia com a Metro se resolva muito breve, e, mesmo assim é difícil, a carreira do cantor como astro cinematográfico está definitivamente terminada. Alguns amigos do casal acreditam que grande parte do mau gênio do ator se deva aos efeitos do rigorosíssimo regime a que foi submetido e que o deixou em lastimável estado de nervos. Agora que leva uma vida de completa ociosidade profissional, Mário está novamente ganhando muito pêso, que terá que perder forçosamente se voltar a trabalhar diante das cameras.

*

Hollywood se entregou de corpo e alma ao novo processo de fazer filmes na terceira dimensão. E' neste novo e revolucionário processo que a indústria cinematográfica parece ter encontrado a resposta à perigosa competição que a televisão lhe está fazendo. A 20th Century-Fox já anunciou que a partir de outubro do corrente ano tôdas as suas produções serão realizadas em Cinemascope, processo de que tem a patente. A Paramount, a Columbia, a M-G-M e a Warner Bros., também já têm programadas várias produções a serem rodadas usando-se o novo processo.

O estúdio estava preocupado com o desenrolar da filmagem de Sudden Ferar. Algo estava errado. Joan Crawford era perfeita no seu papel e Jack Palance não lhe ficava atrás, mas mesmo assim as cenas românticas em que os dois representavam não contentavam o diretor. Depois de muito pesquisar os técnicos descobriram o elemento discordante: o nariz de Jack. Imediatamente providenciou-se um nariz mais romântico para o ator e tudo correu ás mil maravilhas!

*

Quem vê cara não vê coração! Nada mais verdadeiro que êsse velho e experimentado dito popular. Quem assiste na tela às aventuras amorosas da sedutora Marlene Dietrich, quasi sempre representando o papel de mulher fatal, não adivinha que na vida real ela é uma das mais extremosas avó e mãe. Seu grande orgulho não é o sucesso que alcançou, pelo seu talento e beleza, na carreira artística que escolheu, mas sim sua filha, Maria Riva, atualmente trabalhando num dos mais populares programas de televisão dos EE. UU.. Marlene não só escolhe pessoalmente todos os papéis que Maria deve representar, como, ainda, os ensaia com a filha para que esta esteja sempre perfeita nas suas apresentações.

SEIVA NOVA NA...

(Continuação da página 29)

mações ao microfone da Rádio Nacional, Tânia nos declara:

— Canto em horários diversos. Assim, tenho atuado constantemente nos seguintes programas: "Coisas do Arco da Velha", bastante conhecido dos ouvintes brasileiros; "A Felicidade Bate À Sua Porta", orientado por Yara Salles; "Vinho, Música e Alegria" e muitos outros que tornar-se-ia longo enumerar. Estou bastante satisfeita com o tratamento espontâneo que recebo dos meus superiores na PRE-8, assim como pela boa camaradagem reinante entre os meus colegas, circunstâncias de muito valor para o êxito futuro da minha carreira nas hertzianas.

PLANOS

Ao despedir-se do nosso redator, a entrevistada não escondeu que tinha planos bem interessantes, em 1933, incluindo algumas excursões artísticas ao sul e norte do país. Ainda êste mês viajará para São Paulo, onde cantará ao microfone da co-irmã carioca, estando ansiosa para rever os seus admiradores da terra bandeirante. Disse-nos, igualmente, estar para fechar importante contrato na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro.

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 53

do coração», «Sonho de amor», «Entre quatro paredes», «O novo campeão», «Hillywood Revue», «Donzelas de hoje», «A indomável», «Mulher e... nada mais», «Noivas ingenuas», «Quando o mundo dança», «A mulher que perdeu a alma», «Almas pecadoras», «Possuida», «Neste século XX», «Redimida», «Grand Hotel», «Vivamos hoje!», «Amor de dançarina», «O pecado da carne», «Três amores», «Acorrentada», «Quando o diabo atiça», «Adeus, mulheres!», «Só assim quero viver», «Mulher sublime», «Do amor ninguém foge», «A ultima conquista», «Felicidade de mentira», «Manequim», «A mulher proibida», «Folia no gêlo», «As mulheres», «Almas rebeldes», «Uma mulher original», «Um rosto de mulher», «De mulher para mulher», «Insuspeitos», «Uma aventura em Paris», «Eles beijaram a noiva», «Um sonho em Hollywood», «Alma em suplicio», «Acórdes do coração», «Fogueira de paixão», «Extase de amor», «Caminho da redenção», «Os desgraçados não choram», «Mlle Fifi», «A dominadora», «A tragédia de meu destino» e «precipícios da alma».

ABILIO SILVEIRA LIMA — Recife — O que houve foi o seguinte: o filme estava quase pronto com Les Padovani, quando houve a briga do diretor com a «estrela sua namorada. E Orson fez tôda a fita novamente.

NESTOR PAIVA BRASILEIRO — Santos — Dolores Del Rio é viuva de Jaime Del Rio (de quem, aliás, se divorciara) e divorciada de Cedric Gibbons. Não casou novamente. Sim, a bilheteria da «estrela» não é a mesma de alguns anos atrás, mas ela ainda é atriz de primeira grandesa do cinema azteca.

UBIRAJARA FONSECA — Em «Cangaceiros», aparecem secundando o protagonista, Alberto Ruschel, Vanja Orico e Marisa Prado.

LILAC TIME — S. Paulo — Em «O transgressor»: Stephen Murray — Christy Drew, Patrícia Plunkett — Rosie, Rosalyn Roulter — Frankie, Richard Tood — Herb Logan, Michael Lawrence — Jim Heal, Mary Merrall — Mrs. Drew, Vida Hope — Olive Mockson, Frederick Leister — Vigário Mannersley, Michael Medwin — Len Stevens, Joan Dowling — Gracie, Harry Fowler — Dave, Irene Dandle — Mrs. Sams, Helen Cherry — Mary, Kynaston Reeves — primeiro juiz, Harcourt Williams — segundo juiz, George Hayes — artista, Ian Fleming — primeiro governador da prisão, Edward Lexy — segundo governador da prisão, George Curzon — Clark Hall, e Michael Brennan — Sargento Benstead.

HEITOR — Rio — O título original de «Os que não devem nascer» é «Ditte mennenskebarn».. A data da produção dêsse filme dinamarquês é 1947.

BERENICE SANTOS — Rio — A distribuição do seriado «Os cavaleiros do Rei Arthur» é a seguinte: Sir Galahad — George Reeves, Rei Artur — Nelson Leigh, Merlin — William Fawcett, Sir Lancelot — Hugh Prosser, e Lady — Lois Hall. Não é tão recente como a leitora imagina — é que só agora foi exibido entre nós. Trata-se de produção de 1949. Não sei quando será setreiado «A ilha misteriosa».

JOSÉ PINTO — Rio — Carla Balenda: RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. Pode escrever em português mesmo, citando um título de filme no original. Use o título de «Cruéis dominadores», isto é — «The Whip Hand». Se não me engano, é o terceiro.

LUCIANO — Rio — Sôbre June Haver sei o que o leitor sabe.

MARTHA FARIAS — Rio — Robert Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA.



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

PARA SEU RECREIO

Conclusão da página 52

sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES

PROBLEMA ESFINGE

Horizontais: Atas — Cano — Cálice — Solo.

Verticais: Acaso — Talo — Anil — Sôcos.

PROBLEMA CORAÇÃO

Horizontais: Paz — Cal — Ave — Mauba — Bug — Irar — Araguirá — Al — Na — Rolas — Tes — Ês.

Verticais: Amurar — Zagalote — Cabiuna — Avarias — Lê — Ara — Ba — Ir — Lês.

O HOMEM, A HORA...

(Continuação da página 6)

— Ótimo! — diz Frank.

— Daisy está radiante! — prossegue Virginia. Em apenas um ano de casado já foi promovido duas vezes. Dir-se-ia que o casamento lhe trouxe sorte.

— É sim — concorda Frank.

— Fiquei muito satisfeita com a notícia. Eles agora estão muito bem. Parece que o casamento teve grande influência em seu êxito.

— O casamento é a pedra fundamental sôbre a qual se assenta a nossa civilização.

Virginia olha-o admirada e exclam :

— Mas, Frank, como nunca me ocorrera isto? Tens tôda a razão. Que lindo pensamento!

— A pedra fundamental de nossa civilização — repete Frank.

Virginia põe-se a brincar com as flores de um jarro que está perto.

— Agora, com a promoção de Arthur, êles terão que mudar-se para Nova Iorque.

— Ah, sim — diz Frank.

— Terão que deixar o apartamento — prossegue Virginia. É um encanto o apartamento dêles, não achas?

— Acho, sim.

— É uma pena que tenham de deixá-lo...

— É sim...

Virginia ocultou o rosto por entre as rosas.

— Daisy perguntou-me se eu não conhecia alguém que quisesse ficar com êle...

— Não faltará quem queira — diz Frank. Não há de faltar.

— Está ótimo para alguem que queira casar-se. Com a falta de casa que há por aí, seria uma oportunidade boa para um casal jovem — insiste a moça.

— Sim. Claro que sim... — concorda Frank.

Nunca se sentira tão pouco senhor de si próprio. Parece-lhe que falta ar na sala, que o chão lhe foge.

— Bem — diz. Vamos sair um pouco.

Apanha o chale da moça e pensa que terá de resignar-se à idéia de perdê-la. Nunca poderá declarar-se. Não compreende como os outros homens o façam. São homens de temperamento dominador, como seu pai. Mas êle não o era. As palavras morriam-lhe na garganta. À porta, com mãos trêmulas, cobre com o chale os ombros da jovem, enquanto pergunta:

— Aonde gostarias de ir? A algum lugar especial?

Ela sorri e a luz da lua aviva-lhe as estrelas dos olhos.

— A noite está maravilhosa — comenta. Vamos dar um passeio de carro na beira do rio...



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de agua. Altamente d gestivo, tira o peso do estòmago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS PICOT

REFRESCANTE E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO

REFRESCANTE-ESTOMACAL-SABOROSO

A RAINHA DO...

(Continuação da página 27)

consagrou com a excelente personificação de «Vanda», no filme «Mãe»), poder apresentar-se na televisão. A Tupi, sem dúvida, fez um ótimo negócio.

Bem, isto é apenas um roteiro para os fãs que, acostumados a aplaudir a bonita voz da cantora, estranharam, certamente, sua longa ausência. O que queríamos dizer, entretanto, é que Lídia Bastiani aderiu completamente ao Carnaval e cantou dois sucessos: «Pau de Arara» — marcha de Antonio Braga e Aldemar Magalhães, e «Quem não sofreu» — samba de Bartolomeu Silva. O fato causou sensação, pois que, não obstante Lídia Bastiani ser uma artista de largos recursos, dominando com maestria desde o clássico até o baião, vinha ela, desde que ingressou para o rádio, dedicando-se exclusivamente ao gênero folclórico, resistindo à tentação e aos apelos de Momo nos folguedos anteriores. Chegou, mesmo, a exibir-se nas casas máximas de arte do país: os Teatros Municipais do Rio e de São Paulo, tendo-lhe sido feitas tôdas as honras dignas de uma grande intérprete. Nesses recitais, acompanhou-se sempre ao violão. Sua Majestade, o Rei Momo, portanto, custou, mais conseguiu conquistar para suas fileiras mais uma voz preciosa, a de Lidia Bastiani.

PIPER LAURIE...

(Continuação da página 23)

divertir soldados durante a guerra como voluntários da USO, a United States Organization.

Uma vez contratada pela Universal passou a estudar algumas semanas com Sophie Rosenstein, professora de arte dramática no estúdio e hoje já falecida. Tendo com sucesso a sua estréia depois do necessário treino inicial, uma brilhante carreira se descortinou diante de si. Foi, como já o dissemos, a «leading lady» de Tony Curtis em «Principe e Ladrão», tendo ganho também o principal papel feminino de »Louisa», ao lado de Donald O'Connor. Daí para cá o estúdio não a deixou mais descansar. Ela tem andado atribuladíssima para dar conta do recado. Dessarte, pouco tempo tem ela a seu dispor para se dedicar aos esportes de sua predileção, aos seus «hobbies». Contudo, gosta de pintar e andar a cavalo nos seus raros momentos de folga.

Piper reside com seus pais num modesto «bungalow» preto do famoso Carthay Circle Theatre. Ela recorda que o primeiro automóvel que possuiu foi um Chevrolet que ela presenteou a si mesma, no Natal de 1951, ao voltar de uma excursão ao «front» na Coréia.

Piper em matéria de moda feminina é muito simples. Gosta de andar muito bem vestida, porém sem alardes ou requintes da moda.

A TEMPERAMENTAL...

(Continuação da página 19)

película, dão relêvo e matizam o celulóide, que foi rodado parcialmente nos mais famosos «rodeos» de Pendleton, Tucson, Livermore, Cheyenne, e Spokane.

Uma das cenas de «Paixão de Bravo» que mais deliciaram Susan foi aquela em que ela se tem de engalfinhar com a «newcomer» Eleanor Todd, pois ambas disputavam o coração de Arthur Kennedy. Isso porque, como ela própria confessa, é muito temperamental. Ela se explica:

— Uma vez eu olhei num dicionário qual era o sentido da palavra temperamental. Lá indicava que era uma pessoa de temperamento muito sensível e caprichoso. Eu admito que sou temperamental. Nós as ruivas somos, em geral, assim mesmo. Acho que é porque temos a pele fina e os nervos muito à superfície da epiderme.

Sabemos que os fãs de Susan Hayward estarão a esta altura, e com muita razão, curiosos de saber como ela entrou para o cinema. Susan foi uma das centenas de candidatas que vieram a Hollywood a fim de serem submetidas a «tests» para o papel de «Scarlett O'Hara» em «E o vento levou...», aquele mesmo papel que Vivian Leigh arrebatou das outras concorrentes. Susan Hayward perdeu o papel para outra, mas os diretores da capital do cinema não deixaram que ela voltasse sem tentar outro filme, pois acharam que ela tinha personalidade e que poderia fazer carreira se começasse num desempenho que não exigisse tamanho treino artístico e tamanhos lances de dramaticidade. Foi então que se deu a sua oportunidade. Agradou no primeiro filme e outros se seguiram. O resto foi o que os leitores já viram...

CURIOSIDADES

O Instituto de Indumentária Feminina de Nova Iorque fez recentemente uma comunicação que interessa a todas as mulheres. Trata-se da lista apresentando as mulheres mais elegantes. Êste ano, foram apresentados mais dois nomes, de modo que a lista abrangeu uma dúzia de nomes. As duas últimas são a popularíssima Mamie Eisenhower, espôsa do presidente Dwight Eisenhower, e Oveta Culp Hobby, recentemente nomeada chefe do Departamento de Seguros do gabinete do novo presidente. Encabeça a lista das muheres mais chiques a Duquesa de Windsor — que vem recebendo essa honraria há dez anos seguidos.

*

Foi instalada, nas florestas da Nova Zelândia, uma rêde de rádio de alta frequência, para dar o alarme contra incêndios, logo que surgir o menor sinal de fogo.

*

Carmen, a fascinante tentadora que enlouquece os homens na famosa ópera de Bizet, foi assassinada da maneira mais diversa que qualquer outra mulher fatal da história.

A ardente cigana foi morta ao som da música e no silêncio dos filmes mudos. Foi apunhalada em frente a um circo de touradas, no cume de uma montanha nevoenta, na entrada de um encontro de box e quando tentava fugir pela janela de um quarto. Lançou seu grito de agonia em inglês, francês, italiano, russo e espanhol. E finalmente, graças ao milagre da televisão, Carmen foi assassinada simultaneamente no palco do Metropolitan Opera House de Nova Iorque e em 26 cidades dos Estados Unidos, enquanto 70.000 pessoas presenciavam a cena. Isto foi feito pelo contralto Rise Stevens, que foi a primeira Carmen da História vista por tantas pessoas numa só representação de ópera.

*

Nos Estados Unidos está sendo experimentada a transplantação para o homem da cartilagem de animais.

*

O Departamento do Interior dos Estados Unidos divulgou alguns dados muito interessantes sôbre a população indígena do país. Calculam os antropólogos que o território que hoje constitui os Estados Unidos contava, quando chegaram os homens brancos, uma população de cêrca de 800.000 índios.

Além das enfermidades transmitidas pelos brancos (que mataram mais que as armas de fogo dos europeus), a miséria e a guerra reduziram aquele número para 240.000, no fim do Século XIX.

Atualmente, existem 400.000 índios nos Estados Unidos, e seu número cresce de dia para dia, pois as tribos têm elevada percentagem de natalidade e a mortalidade ocasionada por enfermidades diminui constantemente, especialmente a mortalidade infanti.

*

Um exemplo concreto da política de boa vizinhança é a exposição de arte mexicana, recentemente realizada no Museu de Arte Moderna de Paris. Nada menos de vinte museus e quarenta colecionadores particulares dos Estados Unidos emprestaram quadros e outros objetos de arte para serem expostos. Isso dá uma idéia da grandiosidade da exibição, em que figuram os grandes pintores Rivera, Siqueiros e Orozco, cada um dos quais com sessenta ou mais contribuições.

Além de murais e esculturas, a exposição contará com grande variedade das chamadas «artes folclóricas»: tecidos, objetos de madeira e cerâmica.

Depois da exposição em Paris, houve uma em Estocolmo, e, provàvelmente, haverá outras em mais cidades da Europa.

*

O albinismo, carência anormal de côr na pele, nos olhos e nos cabelos, afeta uma de cada 25.000 pessoas da população mundial, de acôrdo com os estudos realizados pelo Dr. Harold F. Falls, da Universidade de Michigan.

Até há pouco, os especialistas em genética acreditavam que o albinismo tinha sua origem num fator hereditário regressivo, mas os estudos mais recentes mostram que a responsabilidade cabe a vários fatores hereditários. As últimas investigações indicam que o albinismo provém de um distúrbio orgânico que não permite a formação de certas substâncias para formar a pigmentação da côr da pele, do cabelo e dos olhos.

O ôlho do albino tem um iris rosado e translúcido e pupilas vermelhas, explica o Dr. Falls. Habitualmente é hipersensível à luz, sua visão é defeituosa. Em vista disso, os albinos são míopes ou excessivamente presbitos.

PRECE AOS...

(Continuação da página 3)

o maior sonho do autor destas linhas é possuir, um dia, quando fôr rico, uma «feme de chambre» e uma «soubrette». Já uma camareira e uma criadinha não me servem.

E, em tempo: no dia em que a polícia descobrir que chamais «chefatura»» de «barbarismo», vai haver um «charivari» daquêles — isto é: vai haver um «chinfrim», como quereis que se diga.

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoaram dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



Só é velho...
quem se sente velho!

USE

LOÇÃO BRILHANTE

Diminue a seborréa e evita a caspa.

Devolve a juventude e a côr natural aos seus cabelos.



Loção Brilhante

LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S. A.
S. PAULO



Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!